A «DESNUCLEARIZAÇÃO» DA AMÉRICA LATINA DE NOVO EM FOCO (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1969 N.º 16 727 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

O HOMEM NA LUA

Principia amanhã a mais arriscada aventura humana de todos os tempos — a viagem da Apolo 11 que, se tudo correr conforme está programado, culminará com a colocação de dois homens na Lua. Conforme já anunciámos, o «Diário de Lisboa» assinalará a data com a publicação de um suplemento especial. Assim, amanhã, além da reportagem da partida da Apolo 11, de Cape Kennedy, os nossos leitores têm à sua disposição artigos diversos sobre a histórica viagem, desde o lançamento à amaragem, à quarentena dos astronautas, à colheita do solo lunar, sem esquecer a descrição das preocupações para evitar a contaminação terrestre causada por possíveis vírus selenitas. Neste suplemento colaboram os mais cotados escritores da «Life», «The Washington Post», «Los Angeles Times» e da NASA.

WERNER VON BRAUN «PAI» DO SATURNO 5

O alemão (naturalizado americano) Werner von Braun é hoje a figura principal da série de exclusivos sobre a missão da Apolo 11 que temos vindo a publicar. Von Braun foi o chefe da equipa que criou o foguetão de três andares Saturno 5. Sem este foguetão, o programa Apolo não teria sido possível (Ler nas págs. 7 e 8).

SALVADOR INVADIU HONDURAS

CIDADE DO MÉXICO, 15 — (F. P.) — O Salvador invadiu, ontem à tarde, o território hondurenho, tendo a sua aviação bombardeado várias localidades do país vizinho, confirma-se na capital mexicana onde as comunicações estão cortadas com os dois países centro-americanos.

Segundo informações recebidas nesta capital, as tropas do Salvador teriam atravessado a fronteira em El Poy e Amatillo onde nas ultimas 48 horas se registaram escaramuças. Ao mesmo tempo a força aérea do Salvador teria bombardeado as localidades de Choluteca e Gracias, bem como a cidade de Santa Rosa de Copan, a terceira em importância das Honduras, situada a uns trinta quilómetros da fronteira honduro-guatemalteca.

Os aviões do Salvador teriam igualmente atacado instalações militares nas imediações do aeroporto internacional de Tegucigalpa.

Segundo as mesmas informações, o Governo das Honduras teria mobilizado imediatamente as suas forças aéreas e terrestres para repelir o invasor. Os proprietários dos ranchos hondurenhos situados próximo da fronteira com o Salvador receberam ordem para evacuá-los imediatamente de maneira a não prejudicarem as operações militares que poderão desenvolver-se naquele sector.

Do lado hondurenho não se assinalam até agora vítimas nos vários recontros

(Contiua na 15.ª pág.)

O VOO DA APOLO-11

A CONTAGEM ENTROU NA FASE FINAL

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — Os astronautas da Apolo 11 têm hoje um dia de folga e mostram-se confiantes no êxito quando forem lançados amanhã para a primeira missão de desembarque do homem na Lua.

Cerca de mil técnicos de Terra andam á volta do brilhante foguetão branco «Saturno», enquanto a contagem decrescente entra na fase final e prosseguia com cerca de uma hora de avanço em relação ao horário.

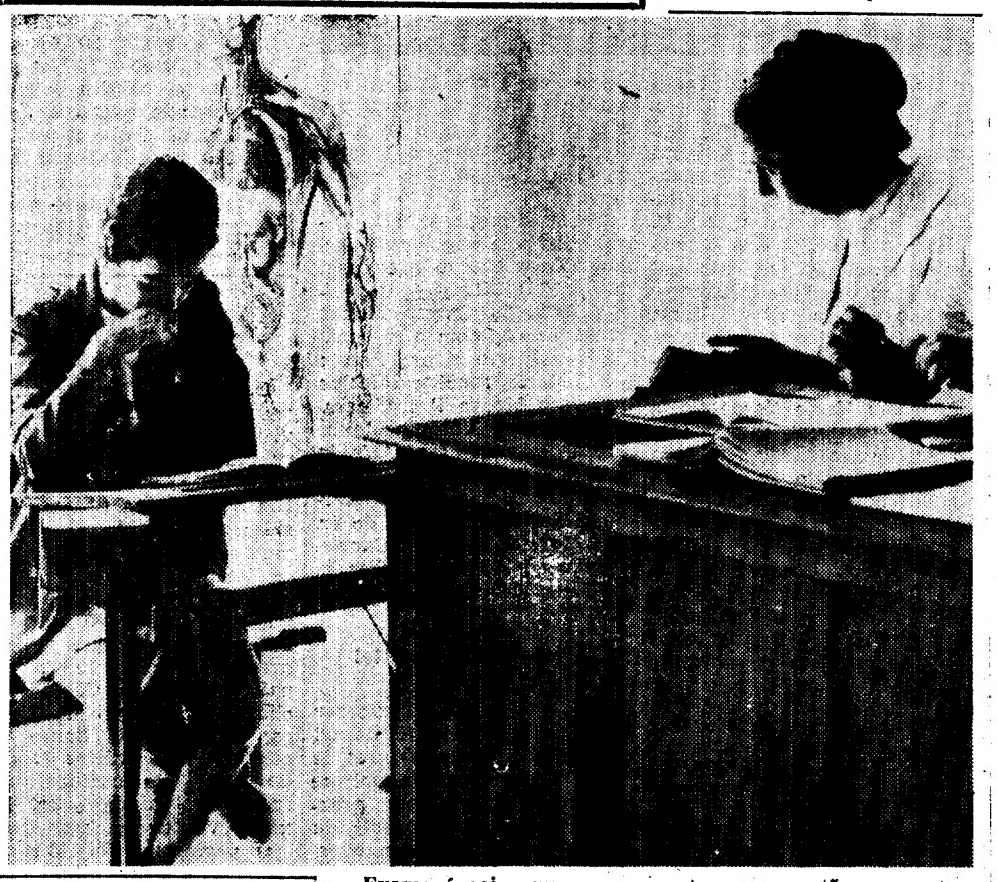
Contudo, para os três pioneiros do espaço nada estava marcado para hoje. O seu treino abrandou no fim da semana visto tripulações anteriores se terem queixado de excesso de trabalho antes do lançamento.

Michael Collins, que gravitará numa órbita na nave espacial «Columbia», enquanto Neil Armstrong e Edwin Aldrin exploram a superfície lunar, revelou que ia deitar-se na praia «e ler novamente o plano de voo.»

Os astronautas declararam a noite passada numa conferência de Imprensa que estavam confiantes em

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Exame é coisa que nunca apetece — e então com este calor, o suplício aumenta, ou pelo menos é mais suado... Agora são as orais, com o nervoso todo acumulado nas provas decisivas. Mas, enquanto já decorrem muitas orais de diversos graus, ainda hoje principiaram umas escritas, que aliás não são as ultimas: foram as dos exames da 6.ª classe, que pela segunda vez se realizam, e a que se apresentam, no continente e nas ilhas adjacentes, 5535 alunos (Ler notícia na pág. 16)

A ETAPA DE HOJE DA VOLTA À FRANÇA

Merckx venceu isolado

MOURENX-VILLE-NOUVELLE, 15 — (F. P.) — Após uma arrancada empolgante, que se prolongou para além de 140 km, o famoso ciclista belga Eddy Merckx concluiu vitoriosamente a etapa de hoje, isolado dos seus demais competidores.

Galera em evidência

PEYRESOURDE, 15 — (F. P.) — O espanhol Joaquin Galera foi o primeiro no cume de Peyresourde, a 13,5 quilómetros da partida, seguido de Paul Gutty e de Bellone, respectivamente a 3 e a 7 segundos. Pingeon e Merckx passaram em quarta e quinta posição com a diferença de 9 segundos. O pelotão registou um atraso de 30 segundos em relação a Galera.

Verificou-se, entretanto, a desistência do italiano Polidori.

Na rampa de Aspin, a 44 km da partida, os corredores que vinham atrasados conseguiram recolar. Na subida, o espanhol Galera, o francês Gutty e o «camisola amarela», Eddy Merckx, destacaram-se e passaram por esta ordem. O pelotão, á frente do qual vinha Pingeon, passou com um atraso de 12 segundos.

AGOSTINHO ESTÁ AGORA EM 9.º LUGAR

(Continua na ultima página)

(LER NA PAG. 20 AMPLA INFORMAÇÃO SOBRE A «VOLTA A FRANÇA»).

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CONVITE PARA O JAPÃO

SE TEM 18 ANOS (OU MAIS) NÃO DEIXE DE CONCORRER

Começamos por um importante esclarecimento a todas as candidatas à iniciativa do «Diário de Lisboa». Com efeito, em obediência ao estabelecido pela Organização Internaconal e ao Regulamento do Concurso agora remetido, deverão ter nascido em data anterior a 1 de Setembro de 1951, contando, portanto, como idade mínima, os 18 anos para poder participar no Concurso Internacional

(Continua na pág. seguinte)

Edição da noite

O bispo do Porto

preside à comemoração do aniversário da morte do padre Américo

PAÇO DE SOUSA, 15 — Completam-se amanhã, treze anos sobre a data da morte do Padre Américo, o benemérito fundador das «Casas do Gaiato» e do «Património dos Pobres».

Em homenagem á memória do fundador, haverá missa na capela da «Casa do Gaiato» (como, aliás em todas as comunidades, tanto na Metrópole como no Ultramar, que albergam cerca de mil rapazes arrancados á vida amargurada da rua). A missa será presidida pelo sr. bispo do Porto e concelebrala pelos sacerdotes da «Obra da Rua» Assistem ao acto, velhos amigos da obra de benemerência.

O sr. D. António Ferreira Gomes reserva o dia e a comemoração da referida data, para conviver de perto com a comunidade da graciosa «Aldeia» dos Gaiatos. E, de tarde, vai a Beire - Paredes, em visita ao «Calvário» para os doentes pobres incuráveis — última obra fundada pelo Padre Américo.

Crianças vítimas de acidente

VISEU, 15 — Recolheram ao Hospital de São Teotónio o pequenito José Augusto Nunes Loureiro, de 3 anos, de Algerás de Nelas, que engoliu uma moeda, e ao Hospital da Misericórdia, Eduardo Couto dos Santos, de 4, de Vila Chã de Sá, que bebeu sulfato de cobre, destinado a uma sulfatadeira. Foi, também, hospitalizado Álvaro Lourenço Vilar, de onze, meses, de Várzea de Colde, muito queimado na coxa e na perna direitas.

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

de Beleza, e na selecção da Rainha Internacional de Beleza, 1969, a realizar no Japão, de 28 de Agosto a 17 de Setembro.

Para participar é indispensável, portanto, contar, pelo menos, 18 anos. Tal contraria as informações anteriores, agora rectificadas pela Organização do Concurso, através do envio do Regulamento que será rigorosamente cumprido. Outras bases do Regulamento: a concorrente deve possuir a nacionalidade portuguesa, pelo menos a partir de 1 de Março do ano corrente, ser saudável e solteira, com boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura.

Poucos dias nos separam da data de encerramento da inscrição das concorrentes à iniciativa do «Diário de Lisboa», que encontrou o maior entusiasmo entre as nossas jovens leitoras. No entanto, e até ao dia 21 (inclusive), podem ainda concorrer as que o desejarem (e contarem pelo menos 18 anos), bastando enviar para o «Diário de Lisboa», cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, fazendo-o acompanhar de duas fotografias, a cores ou a preto e branco, uma de busto e outra de corpo inteiro, formado grande, para facilitar a primeira selecção. O júri, constituído para o efeito, distinguirá, depois, em reuniões com as candidatas, a que somar mais atributos. E a jovem eleita ficará imediatamente com a certeza de realizar uma viabem maravilhosa: em Paris, encontrar-se-á com as representantes de outros países, seguindo juntas num avião da «Japan Airlines» para Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, onde todas participarão no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969, título que vale nada menos de dois milhões de «yen», ou sejam, aproximadamente, 160 contos na nossa moeda.

Mas muitos prémios e brindes aguardam as concorrentes, onde se encontram representantes de países europeus, americanos e orientais, além das festividades e recepções organizadas em sua honra.

Até à próxima segunda-feira, ainda podem candidatar-se a uma viagem maravilhosa as jovens nascidas antes de 1 de Setembro de 1951. Se conta pelo menos dezoito anos, concorra. O Japão espera por si!

O bispo auxíliar de Munique pediu perdão à aldeia-mártir

MUNIQUE, 15 — (F. P.) — O bispo auxiliar de Munique, monsenhor Mathias Defregger, acusado há uma semana pelo semanário «Der Spiegel» de ter participado em Junho de 1944 na execução de 17 habitantes, com idades entre os 17 e os 65 anos, da aldeia italiana de Filetto, pediu ontem publicamente perdão á população da aldeia mártir.

«Peço-vos perdão de não ter sido capaz de vos ajudar melhor. Não quero falar sobre o aspecto jurídico do caso. Não quero defender-me. Mas deveis saber que o que foi agora levado ao conhecimento do mundo inteiro constitui, há 25 anos, a mais pesada carga moral da minha existência. Não deveria eu ter-me oposto á ordem de execução indo até ás ultimas consequências, sem olhar á minha pessoa, recusando transmitir a ordem de execução e impedindo assim os fuzilamentos? Quis saber o que se podia salvar. Não tinha possibilidade de impedir totalmente o horrível massacre. Foi-me imposta uma prova que não podia decidir por mim próprio. Só posso entregar-me ao tribunal de Deus.»

CONTINUA A GUERRA DO FUTEBOL

WASHINGTON, 15 (R.) — Aviões da Força Aérea das Honduras bombardearam hoje objectivos militares em El Salvador, segundo o representante especial das Honduras Jorge Fidel Duron.

Jorge Fidel Duron, um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros que serviu como representante do seu país nas consultas da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), nas reuniões sobre a crise fronteiriça, afirmou que os «raids» aéreos, incluindo um ataque aos abastecimentos de petróleo no aeroporto de Ilipango, o principal de El Salvador, tinham sido desencadeados como por incursões da infantaria e da força aérea de El Salvador em território das Honduras.

AFOGADOS EM FRANÇA

BRUXELAS, 15 — (F. P.) — Morreram afogados 22 turistas de um autocarro holandês que o princípio da tarde caiu ao rio Mosa próximo de Dinant, tendo já sido recolhidos os seus corpos.

Receia-se, no entanto, que mais quinze passageiros que ainda se encontram no veículo não possam ser retirados a tempo. Segundo as primeiras informações, quatro pessoas conseguiram alcançar a superfície pelos seus próprios meios.

Necrologia

FALECIMENTO

Carlos João Madeira

Faleceu o sr. Carlos João Madeira, de 83 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Aurora da Conceição Duarte Madeira e pai do sr. José Carlos Marcos Dias Madeira, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Ramos Marques Dias Madeira, irmão dos srs. José Maria Dias Madeira e Veríssimo Augusto Dias Madeira e cunhado do sr. José Belarmino Verdu, da sr.ª D. Alexandrina da Conceição Duarte Ventura, do sr. Florentino da Conceição Duarte e da sr.ª D. Engrácia Moreira Dias Madeira.

O extinto que era funcionário da C. M. L., aposentado, ex-segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, director da Albergaria de Lisboa, fazia parte do Grupo «Os Carlos», sendo ainda director do Grupo Operário de Setubal e vice-presidente da Cantina Escolar da Pena.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã. pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de São João.

Comandante Augusto Serra Costa

Faleceu, no passado dia 10, o sr. Augusto Serra Costa, de 84 anos, comandante da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Inês Gomes Rosa Vasco Costa, pai do sr. eng.º Fernando Vasco Costa, casado com a sr.ª D. Fernanda Maria da Silveira Vasco Costa; da sr.ª D. Maria da Conceição Vasco Costa Silveira Ramos, casada com o sr. eng.º Fernando Coutinho da Silveira Ramos; do sr. dr. Manuel Augusto Vasco Serra Costa, casado com a sr.ª D. Maria Jose Telles Utra Machado Serra Costa, avô do sr. dr. Pedro Augusto Coutinho da Silveira Ramos, do sr. eng.º Fernando Coutinho da Silveira Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Paneiro Silveira Ramos; do sr. Manuel Coutinho da Silveira Ramos, casado com a sr.ª D. Maria João Pinto Machado Silveira Ramos; do sr. António Coutinho Silveira Ramos, da sr.ª D. Isabel Maria Vasco Costa Salis do Amaral, casada com o sr. dr. José Alberto Salis do Amaral; do sr. Augusto da Silveira Vasco Costa e de Maria da Graça da Silveira Vasco Costa, e bisavô de Miguel Vasco Costa Salis do Amaral e de Catarina Pinto Machado Silveira Ramos.

Amanhã, ás 11 e 30, será celebrada missa de sufrágio na Basílica da Estrela.

Manuel Pereira Neves

PORTO, 15 — Faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua Bairro «Comércio do Porto», 52, o sr. Manuel Pereira Neves, de 81 anos, viuvo, comerciante nesta cidade.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja das Antas, para o cemitério de Vilar de Andorinho, em Vila Nova de Gaia.

FUNERAIS

Jorge Milne e Carmo

Da igreja de Santa Isabel, onde ás 11 horas foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Alenquer, efectua-se ao fim da tarde, o funeral do sr. Jorge Milne e Carmo, de 67 anos, proprietário, natural daquela vila. Grande benemérito e muito conhecido pelos seus elevados dotes de bondade e devotado amor pelo próximo, o ilustre extinto deixou em todos os seus numerosos amigos profunda saudade. Era irmão da Confraria do Senhor dos Passos da Graça, de que era grande devoto.

Deixa viuva a sr.ª D Maria Inocência Figueiredo Ramos Lopes Carmo e era pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Milne e Carmo Moura Presa, casada com o sr. eng.º Carlos Alberto Moura Presa; e D. Maria Inocência Milne e Carmo Moura Presa, casada com o sr. António Moura Presa, e dos srs. Alfredo Milne e Carmo, casado com a sr.ª D. Helena Lobo Marques Milne e Carmo e do sr. dr. Moisés Milne e Carmo, casado com a sr.ª D. Teresa de Sousa Fialho Milne e Carmo.

Herculano Pimentel Levy

Foi esta tarde a enterrar o sr. Herculano Pimentel Levy, de 80 anos, natural de São Tomé, profissional de cinema. O funeral, com grande acompanhamento saiu da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de São João.

Era casado com a sr.ª D. Luísa de Assunção Fagim Silva Pimentel Levy, pai da sr.ª D. Maria Leonor Pimentel Levy e do sr. Mário Herculano Soares Levy.

O Rotary Clube de Lisboa comemorou o Dia Nacional da França

Com a presença de numerosos convidados e rotários visitantes, reuniu-se o Rotary Clube de Lisboa, que dedicou a sessão de hoje ao Dia Nacional da França. Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelo sr. Jacques Grallet. cônsul-geral da França em Lisboa, que representou o respectivo embaixador, que vai regressar brevemente ao seu país e pelo sr. Gaston Richard, vice-cônsul da França. Na mesa de honra encontravam-se vários sócios do clube, de nacionalidade francesa e ainda o sr. Maxime Vaultier.

O protocolo foi dirigido pelo sr. eng.º Guimarães Ferreira e o secretário prof. Erasmo Chaves leu o expediente.

Na altura própria o presidente saudou o grande país amigo, salientando os estreitos laços que unem as duas nações e formulou votos pelas prosperidades e grandeza da França.

O sr. cônsul agradeceu e dirigiu aos presentes algumas palavras, referindo-se nomeadamente aos ultimos acontecimentos da vida política e social do seu país.

O presidente, antes de encerrar a sessão, congratulou-se com o estreitamento das relações luso-brasileiras, derivado da recente viagem do sr. Presidente do Conselho ao Brasil, por ser também esse um dos objectivos pelo qual mais se tem batido o movimento rotário em Portugal e muito especialmente o Rotary Clube de Lisboa.

MATRÍCULAS NO INSTITUTO DE ODIVELAS

No Instituto de Odivelas mantém-se aberto, até ao dia 20 do corrente, o concurso para admissão à matrícula de novas alunas neste estabelecimento escolar. As condições de matrícula estão patentes, na Secretaria daquele Instituto, todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 e 30 às 12 horas.

IMPRENSA

«Folclore»

Acaba de aparecer o primeiro número da revista mensal ilustrada «Folclore», dirigida pelo sr. M. J. Silva Barbosa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

NO MÉXICO À PROCURA DA PAZ...

«DESNUCLEARIZAÇÃO» DA AMÉRICA LATINA

—OBJECTIVO DO TRATADO DE TLATELOLCO

O TRATADO DE DESNUCLEARIZAÇÃO PREVÊ SEVERAS MEDIDAS DE «CONTRÔLE»

MÉXICO, Julho — «É um grande dia para o México, para a América Latina e para o mundo», **declarou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do México, Alfonso Garcia Robles, na inauguração da reunião preliminar dos países membros do Tratado de Tlatelolco, na cidade de México. Convocada para erguer o organismo responsável pela aplicação do tratado, esta conferência caracteriza o êxito de longas e difíceis negociações visando a interdição das armas nucleares na América Latina.**

Fazendo uma breve análise das disposições relativas às obrigações contraídas pelos «signatários», Garcia Robles indica que o documento «estabelece a legislação mais completa elaborada, até agora, a favor do desarmamento nuclear».

De facto, nos termos do artigo primeiro do tratado, as partes contratantes comprometem-se a «utilizar para fins exclusivamente pacíficos o material e as instalações nucleares submetidos à sua jurisdição» **e a** «interditar nos respectivos territórios o ensaio, o emprego, o fabrico ou a aquisição, por qualquer meio que seja, de qualquer arma nuclear» **por sua própria conta ou pela dum país terceiro.**

Para «facilitar, assegurar e verificar» **o cumprimento das obrigações contraídas pelas partes, o tratado prevê a criação dum** «Organismo de interdição das armas nucleares na América Latina» **(OPANAL)** (1) **e a instituição dum sistema «permanente» de fiscalização. Também ali se inclui uma definição objectiva do que se deve compreender por** «arma nuclear» (2).

Como indicou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas numa mensagem dirigida à comissão preparatória quando da aprovação do tratado, em 12 de Fevereiro de 1967, «*é a primeira vez que um instrumento internacional para o desarmamento contém disposições que estabelecem uma fiscalização efectiva, assegurada por organismos de vigilância permanente*». De facto, além das garantias fixadas pela Agência Internacional da Energia Atómica, este sistema inclui medidas que permitem velar «*por que os dispositivos, serviços e instalações destinadas ao uso pacífico da energia nuclear não sejam utilizados para experimentação e fabrico de armas nucleares*», impedir que se exerça sobre o território das partes contratantes, com material ou armas nucleares trazidas do exterior, uma das actividades proibidas pelo artigo I, e garantir-se de que as explosões que eventualmente possam ser efectuadas com fins pacíficos sejam compatíveis com as disposições em vigor.

DOZE DOS VINTE E DOIS

Por outro lado, o tratado destina importantes funções de fiscalização aos três organismos que constituem a OPANAL. Também prevê a apresentação pelos Estados membros de relatórios periódicos e de relatórios especiais e a realização eventual de inspecções de que será transmitida uma acta ao Conselho de Segurança e à Assembleia Geral das Nações Unidas.

Até agora, sòmente doze (3) dos vinte e dois Estados signatários ratificaram o Tratado de Tlatelolco. Porém isto não parece apresentar problema maior porque, em virtude do artigo 28, o Governo depositário (México) «*logo que entre em vigor o tratado entre onze Estados, deve convocar uma reunião desses Estados para a constituição e entrada em funções da OPANAL*». De resto é muito provável que a quase totalidade dos países interessados tenha aderido ao tratado antes do fim deste ano.

Na realidade, a «eficácia» da iniciativa latino-americana depende agora, em muito ampla medida, da atitude das potências atómicas, da sua vontade de ratificarem o protocolo adicional II, e de se comprometerem deste modo a respeitar «*os fins e as disposições expressas do tratado*».

A Inglaterra e os Estados Unidos assinaram logo este protocolo. Em contrapartida a França limitou-se até aqui a declarações de «*boas intenções*». Manifestando o seu espanto, perante a «*posição inexplicável*» de Paris, Garcia Robles declarou esperar que «*a lógica e o bom-senso francês*» acabem por se manifestar num próximo futuro.

PATRICK BOUCHER
(Exclusivo de Le Monde — D. L.)

---

(1) «Organismo para a proscrição das armas nucleares na América Latina» constituído por uma conferência geral, um conselho e um secretariado.

(2) Para os fins do presente tratado, «arma nuclear» é definida como qualquer dispositivo susceptível de libertar energia nuclear de modo não controlado, e que possua um conjunto de características apropriadas para o emprego para fins bélicos. O engenho que possa servir para o transporte ou a propulsão do dispositivo não está incluído nesta definição, se puder ser separado do dispositivo e não fizer parte integrante deste (artigo 5).

(3) O Brasil também ratificou o tratado. Absteve-se no entanto de apresentar, ao mesmo tempo que os seus instrumentos de ratificação, uma declaração pela qual renuncia ao conjunto de condições previstas no parágrafo 1 do artigo 28 (relativo á ratificação do tratado por todos os Estados signatários e dos protocolos I e II pelas potências nucleares e as que têm responsabilidades territoriais na zona referida). Por esse facto, o tratado não entrou ainda em vigor para este país.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS CONQUISTADORES

Claro que havia uma desconfiança e das grandes, olá se havia, uma suspeita, enfim, que não desejava ser certeza. A verdade é que não nos queríamos deter em coisas tão *terre à terre*. O átomo de poesia e de aventura que há em alguns de nós mesmo quando nunca escrevemos versos, nem saímos da nossa terra, vibrava com a viagem à fonte — eis o tal átomo de poesia em acção —, à fonte, dizia eu, do luar. Queríamos lá saber de razões e de consequências! O Homem — fosse ele americano ou russo —, o Homem, e isso sim era importante, na Lua pela primeira vez na História da humanidade. Que fabulosa época a nossa, que maravilhoso tempo este em que vivemos entre dores e ameaças constantes e perigos vários. Afinal tudo valeu a pena só para vermos isto. Ficamos na História. Somos contemporâneos dos navegadores, que mais queremos? Um homem — cabeça, tronco e membros —, um ser que pensa como nós, que ri e sofre como nós, pisando o solo lunar... É tamanho o gesto, tão incrível há uns anos, que nos parece que ela, a Lua-balão, não vai suportar o peso desse homem e talvez caia por aí abaixo e nos salpique a todos de luar.

Mas de repente a notícia. Vem no jornal, vem de Nova Iorque. E a notícia diz a certa altura e muito prosaicamente. «Os astronautas da «Apolo-11» deveriam colocar na Lua as duas bandeiras: a das Nações Unidas, como símbolo da Humanidade em nome da qual tomarão posse do satélite natural da Terra, e a dos Estados Unidos, como símbolo da nação cujas proezas científicas e tecnológicas tornarão possível este acontecimento.»

Afinal é uma conquista.

Pois que havia de ser?, dirão as pessoas sensatas que devem ser 99,9 por cento da humanidade. Para que haviam eles de gastar tanto dinheiro se não fosse na esperança de o recuperar de qualquer modo?

Claro, claro. Mas é chocante, digam lá o que disserem. Tomar posse da tranquila e suavíssima Lua em nome desta humanidade sempre em guerra...

Que desconsolo! E nós, que fazemos decerto parte da tal percentagem mínima de Humanidade, a pensar em mistérios revelados, em viagens turísticas, em coisas assim, de fazer rir à gargalhada os outros 99,9 por cento, isto é, o mundo!

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Nota do dia

DIMENSÃO E CONCEITO

NÃO É POSSÍVEL DIZER que toda a gente sabe. Mas uns lembram-se, outros ouviram dizer, outros então ficarão muito admirados. A verdade é que, quando foi apresentado o projecto do aeroporto, o que temos, não faltou quem achasse aquilo de dimensões faraónicas. Hoje não chega. Não há espaço à volta, não há margem de segurança, foi preciso procurar e escolher outra coisa, outro sítio, porque aquele já não presta para o que são as exigências do serviço. Aviões maiores, pistas maiores, mais passageiros, mais aviões, mais necessidades, mais ambições.

Na cidade universitária, edifícios construídos há menos de duas dúzias de anos, que pareciam enormes, talvez até se perguntasse tão grandes para quê, não chegam, rebentam com a massa dos que chegam na esperança de tomar lugar no futuro. Faculdade de Letras: três mil e não se sabe quantos alunos. Bem se sabe, entretanto, que se houvesse mais prodobramento, isto é, podia haver duas séries escolafessores, pois claro, podia muito bem fazer-se desres, porque o aproveitamento das salas e anfiteatros quantas horas se faz por dia? E se alguém pensasse em cursos nocturnos para quem tem o seu emprego e quer andar para a frente?

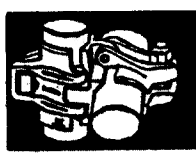
O Hospital de Santa Maria, com funções de hospital escolar, é ali a Faculdade de Medicina, está a estoirar por todos os lados. A estoirar, em sentido literal, porque mete água por vários lados, e está a estoirar em sentido figurado ou estatístico com o movimento de alunos e doentes. De modo que os problemas são de todos os dias. Para mais, com a complicada fonte de dificuldades e atritos resultantes da sua permanente dependência de dois ministérios: porque é hospital, é da Saúde, porque é escolar, é da Educação. São dois orçamentos, dois aparelhos, dois «contrôles» administrativos, pagas tu ou pago eu?

Parecia uma bisarma, foi traçado por um arquitecto especialista estrangeiro, aquilo sim, parecia obra para séculos. Pelo que já se sabia e ontem se confirmou, porém, durante a visita de dois ministros, é preciso deitar urgentemente alguns remendos. Quem leu, no noticiário, o rol de necessidades que foram expostas e aquilo a que se aceitou a urgência de acudir não pode deixar de ficar perplexo. Verbos mais usados na conversa: melhorar, reparar, alargar, ampliar. E também se conjugou o verbo construir.

Das novas construções falou-se de um edifício novo, fora do actual, ou de mais um andar em cima do bloco existente. É para o serviço de ortopedia, que não chega para as necessidades actuais. E falou-se também do banco: reparações no actual e construção de um novo. Toda a gente sabe, porque isso é tema de recurso, o que é o banco de S. José, com os seus verdadeiros horrores. O de Santa Maria está menos descrito. Mas o que talvez mais esteja em causa é a própria concepção de «banco», tal como a temos praticado. Não é um falso problema.

Tão contestados têm sido a orgânica e o funcionamento do que entre nós ainda se chama o «banco do hospital», contestado por algumas das mais categorizadas autoridades hospitalares, que se justifica perguntar se vale a pena falar em novo banco sem a prévia revisão final do problema. Podemos realmente admitir que não seja possível mexer no que está, mesmo que seja mau. Mas, se vai fazer-se de novo, então é preciso ver se vamos apenas fazer outra vez a mesma coisa ou se é altura de fazer coisa diferente. Têm a palavra os técnicos.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO


MUNDUS
Vigas para escoramentos

I visita cultural aos monumentos de Belas

A secção cultural do Clube Desportivo de Belas promoveu a I Visita Cultural aos Monumentos de Belas — berço da cultura dolménica na Europa.

Nesta visita foram observadas as antas do Monte Abraão, da Pedra dos Mouros, da Estica, da Eira, da Serra das Éguas e dos Banhas.

Pelos fins do período neolítico (4000 anos a. C.), povos navegadores, vindos do Mediterraneo, chegam á vista do nosso território.

Sobem o Tejo, passam o «Mons Sacer» e embrenham-se na região.

Cedem-lhe o passo, as populações de origem saariana e norte-africana. Os novos povos, mais industrializados, depressa dominam a região inteira.

Desenvolvem a metalurgia, dando começo, na Península, ao período calcolítico.

São já portadores dum grau notável de civilização. Possuem uma perfeita organização colectiva e um forte poder estatal.

São eles que gravam na paisagem, as primeiras obras materiais, o gérmen da arquitectura, esses monumentos funerários, que, pelo arrojo da sua construção, desafiaram os tempos até aos nossos dias.

A ideia da imortalidade da alma, prevalecendo grandemente no pensamento dos novos povos, leva-os á edificação de enormes tumulos, onde encerram os seus mortos.

Ao lado dos cadáveres colocavam as armas e outros utensílios utilizados em vida pelos imunados; recipientes com alimentos e ainda objectos de adorno e de simbolismo religioso.

Na região de Belas se desenvolveu a técnica megalítica. Na mesma altura ela florescia em toda a Europa.

Deste modo, a necrópole pré-histórica de Monte Abraão torna-se o mais valioso conjunto dolménico de Portugal.

Assim se compreende a razão porque foi elevada á categoria de «monumento nacional» a anta principal dessa estação arqueológica.

ora diga-nos...

— Tem família no Brasil?

«Há, no Brasil, dois milhões de portugueses nascidos em Portugal, e mais de 35 milhões de descendentes directos de portugueses, para já não incluir os 90 por cento de habitantes do Brasil que são de origem portuguesa», segundo foi agora declarado naquele país, durante a visita do Presidente do Conselho. «São Paulo é a segunda cidade portuguesa do Mundo», ali se afirmou igualmente na mesma oportunidade, sublinhando as centenas de milhares de portugueses que vivem na grande metrópole. Surgiu daí a pergunta de hoje.

● *Resposta do sr. António Joaquim Corte-Real Fragoso de Morais, funcionário público:*

— Não. Presentemente não tenho. Já tive, mas agora não.

● *Respondeu a seguir o sr. Armando Lamego, pracista:*

— Do meu lado, actualmente, não tenho. Há anos, bastantes, tinha lá o meu avô. Mas do lado da minha mulher, temos lá quase uma dezena de pessoas de família: tios e primos. No total são sete ou oito.

● *Por fim, ouvimos o sr. Artur Martins da Gandaro, empregado de escritório:*

— Não tenho. Agora não tenho lá ninguém. Mas já tive: um irmão.

Donativos de dois bispos para a futura mesquita de Lisboa

Foi tornada pública a seguinte nota da Comunidade Islâmica de Lisboa:

«A Comunidade Islâmica de Lisboa continua a aguardar as decisões da Câmara Municipal de Lisboa sobre o pedido (que foi, inicialmente, feito há já dois anos) da concessão do terreno para a construção de uma mesquita em Lisboa, que passará a ser, nos termos dos seus Estatutos, a sede da Comunidade.

Quanto à localização do terreno, o presidente da Comunidade, dr. Suleiman Valy Mamede, disse recentemente: «O ideal seria que fosse na área do Restelo ou de Belém, por motivos históricos, pois, se o Islão actualmente existe em Portugal, tal se deve aos Descobrimentos, que puseram de novo em contacto o Ocidente Cristão com o Oriente Islâmico. Ora, tanto o Restelo como Belém estão muito ligados à empresa dos Descobrimentos, porém, caso não seja possível o local indicado, qualquer lugar nos serve...».

A Comunidade Islâmica de Lisboa lançou, recentemente, um apelo a todos os «homens de boa vontade» para que ajudassem com os seus donativos, por mais pequeno que fossem, a construir um templo islâmico em Lisboa.

O facto mais significativo desta campanha foi o donativo do ilustre bispo de Vila Cabral, D. Eurico Dias Nogueira, que, além de contribuir pessoalmente com certa quantia, sugeriu, num gesto sem precedentes e integrado plenamente no espírito ecuménico, que os muçulmanos do distrito de Niassa ajudassem a edificar «mais uma Casa de Deus», em Lisboa. A sugestão foi bem aceite e a contribuição daqueles muçulmanos, na maioria muito pobres, foi de 4000$00.

Na Metrópole já foram recebidos também donativos de alguns católicos (v. g. do Bispo de Madarsuma...)e,entretanto, a Comunidade continua a trabalhar árduamente para que a construção de uma mesquita em Lisboa, à semelhança de todas as capitais europeias, não só para os muçulmanos residentes em Portugal continental, como também para os que frequentemente nos visitam, se torne uma realidade».

Concurso literário de homenagem a Eugénio de Castro

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra promove um concurso literário de homenagem a Eugénio de Castro, em que podem participar antigos ou actuais alunos da Universidade de Coimbra. Haverá dois prémios, de cinco mil escudos cada um, para as melhores produções, em prosa e em poesia.

Os trabalhos deverão ser entregues até 15 de Outubro. Informações podem ser pedidas à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, Largo da Portagem, 27, 4.º, Coimbra.

Nomeado presidente da F. N. P. T. o eng.º Santos e Castro

Uma portaria que a Secretaria de Estado do Comércio vai enviar para o «Diário do Governo», nomeia o eng. agrónomo Fernando Augusto de Santos e Castro, presidente da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Este cargo encontrava-se vago desde que, em Dezembro de 1966, o falecido eng. agrónomo Luís Quartin Graça, foi nomeado presidente da Junta de Hidráulica Agrícola.

O eng. Santos e Castro licenciou-se em 1947, e iniciou a sua carreira no organismo a cuja direcção vai agora presidir. Transitou, em 1961, para o quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e, passados dois anos, era designado presidente da Junta Nacional do Vinho, onde se manteve até 1967.

O eng. Santos e Castro desempenhou ainda várias comissões de serviço, tendo presidido ao Grupo de Trabalho da Agricultura do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, na preparação do Plano Intercalar de Fomento, e, depois, do III Plano de Fomento, e fez parte de várias delegações portuguesas a reuniões internacionais da O. E. C. D. E., da E. F. T. A. e da F. A. O.

O sr. eng. agrónomo Santos e Castro é procurador desde 1965, á Camara Corporativa, a cuja Secção Permanente passou a pertencer recentemente, e vereador da Camara Municipal de Lisboa.

Diminuiu a exportação de pez e aumentou a de aguarrás

Os resinosos, segundo o último relatório da respectiva Junta Nacional, ocupam o nono lugar entre os principais produtos de exportação.

Em 1968, o volume das exportações de pez diminuiu 4,2 por cento em relação á média dos quatro anos antecedentes. Exportaram-se, com efeito, no ano passado, 68 300 toneladas, no valor de 354 272 contos.

Pelo contrário, a quantidade exportada no ano findo de aguarrás foi superior em 37,3 por cento á média dos quatro anos anteriores. Assim, exportaram-se, em 1968, 14 875 toneladas, no valor de 64 707 contos.

Pela primeira vez os Estados Unidos nos compraram aguarrás (2341 toneladas) e aumentamos a exportação para a Alemanha Ocidental, França, Inglaterra, Checoslováquia, Marrocos e Ultramar.

A exportação de pez aumentou para a República Federal da Alemanha, Áustria, Brasil, Checoslováquia, Dinamarca, Filipinas, França, Holanda, Itália, Nova Zelândia, Polónia, África do Sul e Suécia.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

em penúltima exibição

BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA

Apoteose de danças e cantares da antiga RÚSSIA

Natércia da Conceição

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

IRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA

SÓ NO WONDER BAR

No cinema ás 17 e 21.30 h.

BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL

(M. 17 anos)

ATENDIDO UM PEDIDO PARA MAIS RÁPIDA REVISÃO DOS FILMES APRESENTADOS À COMISSÃO DE RECURSO

O ultimo numero do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos noticia, nos seguintes termos, o facto de ter sido atendido pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos um pedido para mais rápida revisão dos filmes apresentados á Comissão de Recurso:

«Estando a Comissão de Recurso, que tem a seu cargo a revisão dos 121 filmes proibidos nos ultimos anos, a proceder ao seu exame á razão de um filme por semana, o que viria prolongar por dois longos anos esse trabalho de reclassificação, com evidentes prejuízos para a sua comercialização, pois os filmes, como se sabe, são produtos que «envelhecem» com muita rapidez, a União de Grémios dos Espectáculos endereçou uma exposição ao sr. director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, no sentido de tal inconveniente ser remediado. Atendeu o sr. director-geral o nosso pedido, com toda a prontidão, determinando que a Comissão de Recurso fosse dividida em dois grupos, funcionando simultaneamente ás quartas-feiras, nas duas unicas salas disponiveis do edifício da Secretaria de Estado. Mais sobrecarregada não poderá estar a referida comissão, que além de ter o trabalho da classificação de cerca de 350 filmes, que tantas são, aproximadamente, as produções anualmente estreadas, ainda tem que ler as peças de teatro e assistir aos respectivos ensaios.»

A terminar, o Boletim agradece «esta prova de boa vontade do sr. dr. Caetano de Carvalho, que desde a data da sua posse não tem deixado de dispensar a sua melhor e esclarecida atenção aos problemas do espectáculo».

A GRANDE FEIRA DE SANTIAGO em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 15 — Prepara-se a inauguração da Feira Anual de Santiago, que decorrerá nos dias 24 e 25.

Esta tradicional feira costuma ser muito concorrida por inúmeros feirantes e forasteiros, vindos de diversas terras do País. É sempre muito farta e abastecida das coisas mais diversas.

São já em elevado número as marcações de lugares.

«MORANGOS SILVESTRES» DE INGMAR BERGMAN AMANHÃ NO IMPÉRIO

A possibilidade de exibir, de novo, numa sessão clássica, o mais arrojado filme de Ingmar Bergman, «Morangos Silvestres», foi notícia que causou o maior júbilo nas camadas intelectuais que fizeram das sessões clássicas do Império o seu ponto certo de reunião.

Grande Prémio dos Festivais de Berlim, Veneza e Mar del Plata, considerado o melhor filme estrangeiro apresentado nos Estados Unidos, premiado pela crítica de quase todos os países, «Morangos Silvestres» é uma obra-prima de profunda ressonância humana, admirávelmente expressa na liguagem cinematográfica.

Ingmar Bergman, a figura de maior relevo no cinema mundial, atingiu em «Morangos Silvestres» a sua plenitude como autor total de uma das mais válidas obras que a arte cinematográfica jamais nos ofereceu. «Morangos Silvestres» exibe-se amanhã, ás 18 e 30, no Império.

MENINAS E MENINOS DE LISBOA!

FILMES CASTELLO LOPES

olha para vocês com o carinho de sempre e proporciona-vos, sempre que lhe é possível, os melhores filmes para a vossa juventude!

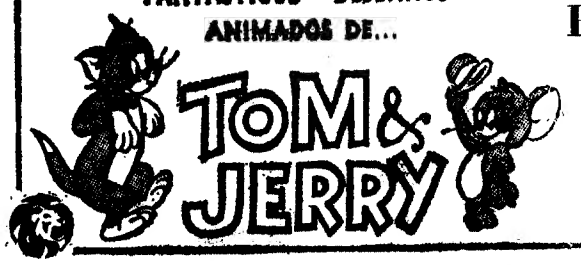
«TIM TIM», «TOM e JERRY», «OS IRMÃOS MARX», «ASTÉRIX», «BUCHA e ESTICA» e respectivos concursos, com muitos prémios, foram outras tantas jornadas de grande alegria para a pequenada (e seus Pais) no vosso cinema: o CONDES.

AGORA um novo e sensacional concurso com o filme

o melhor de bucha & estica

(The best of Laurel & Hardy)

E NA PRIMEIRA PARTE: FANTÁSTICOS DESENHOS ANIMADOS DE...



Sensacional! PARA TODOS

HOJE ESTREIA

CONDES

OS KEEPERS NO BICO DOURADO

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova está na prova

Em versão integral, AGORA PARA MAIORES de 12 ANOS, primeira reposição do FILME PORTUGUÊS

ENCONTRO COM A VIDA

COM OS CONSAGRADOS ARTISTAS

MARIA DULCE ROGÉRIO PAULO

Um conflito humano, próprio da gente do nosso tempo, com vida semelhante à nossa.

Realização de ARTHUR DUARTE
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ ás 21.30 no ODEON

Inaugura-se esta noite o Festival Internacional do Filme Turístico

O I Festival Internacional do Filme Turístico inaugura-se esta noite no cinema do antigo casino do Estoril. O certame, organizado pelo jornal português para profissionais de turismo «Publituris», tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Direcção-Geral de Turismo.

Para a sessão inaugural, ás 21 e 30, estão convidados o secretário de Estado da Informação e Turismo, director-geral do Turismo e, ainda, os embaixadores de 14 países concorrentes. Irlanda, Holanda, Inglaterra, Canadá, Itália, Estados Unidos, Espanha, Bélgica, Áustria, Japão, Brasil, México, Suécia e Suiça.

Esta noite serão projectadas as seguintes películas: «Rapsody of a River», «Errigal» e «Irland no more yesterday», da Irlanda; «An they Named it Holland», «Amsterdam» e «Zeilen», da Holanda; e, extra-concurso, os filmes portugueses «Albufeira», de António Macedo; «E era o mar...», de Fonseca e Costa; e «São Tomé», de Pascal Angaut.

No intervalo da sessão inaugural será servido um «cocktail» aos convidados.

Os bilhetes, ao preço de 20$00, estão á venda na Junta de Turismo da Costa do Sol e nas bilheteiras do cinema.

VIDA MUSICAL

Curso de Verão de flautas de bambu

Para encerramento do Curso de Verão de Flautas de Bambu promovido pela Fundação Gulbenkian, e regido pela professora suiça Jacqueline Reichel, realiza-se hoje uma audição em que participam alguns professores e alunos das classes infantis dirigidas pelos profs. Vitória Reis e Vítor Marques Dinis. Esta audição tem lugar no Auditório da Biblioteca Nacional, ás 18 e 30 horas e não ás 17 horas, como primitivamente havia sido anunciado. A entrada é livre.

Concerto pela Banda da G. N. R.

Prossegue amanhã, ás 21 e 45, nas ruínas do Convento do Carmo, a série de concertos que a Banda de Música da G. N. R., sob a direcção do capitão Silva Dionísio, ali está a realizar.

Serão interpretadas as seguintes obras: «Benvenuto Cellini» — Berlioz, «Sinfonia Italiana» — Mendelssohn, «Diana de Poitiers» — J. Ibert, «Entrada de Belkiss em Jerusalém» — Ruy Coelho e «Três danças espanholas» — Albeniz.

CORPOS GERENTES DO CÍRCULO CULTURAL DE SETÚBAL

SETUBAL, 15. — Foram eleitos os corpos gerentes do Círculo Cultural de Setubal que ficaram assim constituídos: *assembleia geral* — presidente, dr. Fernando Cardoso; vice-presidente, prof.ª Maria Adelaide Rosado Pinto; 1.º secretário, dr. Manuel Gonçalves Martins; 2.º secretário, maestro Idalino Pinto Cabecinha; *direcção* — presidente, Tito Lívio Avis de Sousa Aguiar; vice-presidente, dr.ª Maria Antonieta Gomes Baptista Garcia; 1.º secretário, dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira; 2.º secretário, Carlos Tavares da Silva; tesoureiro, António Henrique Quaresma Rosa; 1.º vogal, António Manuel do Nascimento Fráguas; 2.º vogal, António Julio de Almeida Garcia; *conselho fiscal* — presidente, eng.º João Botelho Moniz Borba; vice-presidente, dr. Eduardo Gouveia Amaral; secretário relator, Maria Clementina da Silva Pereira.

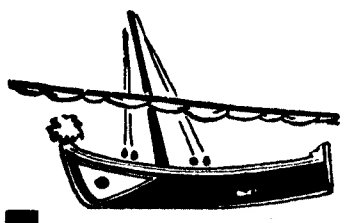
O Círculo Cultural de Setubal, criado recentemente, prevê realizações no ambito da arqueologia, etnografia, geografia humana, sociologia, artes plásticas, musica, teatro, fotografia e cinema.

O POMBO ACHOU A CASA FRESCA

QUELUZ, 15 — O sr. Manuel Barata, morador nesta vila (Rua Bastos Nunes, lote 4, 2.º dir.), foi surpreendido ontem por um pombo-correio que lhe entrou pela janela e achou a casa fresca, de tal modo que não quer sair. Tem duas anilhas, uma sem inscrição e a outra com os dizeres «911013 — Port. — 69». O dono pode reclamá-lo.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MÊS
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
● ANTÓNIO ANJOS
● GRAÇA LOBO
● DAVID SILVA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES


CANOA CASCAIS (17 ANOS)
SEMPRE A MAIS ELEGANTE
HOJE INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA COM
BARTOLO VALENÇA E O SEU GRUPO
E A VOZ EXPRESSIVA DE BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
NO MELHOR AMBIENTE DA LINHA DO ESTORIL
FOLCLORE ★ MÚSICA POP ★ FADO
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA — TELEF. 28 13 97

RI-TE RI-TE
UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
CAMILO e FLORBELA
HOJE À NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

amanhã estreia no AVIS
Um filme delicioso que reune pela primeira vez três ídolos da canção
DE BRAÇO DADO
com
MASSIEL
BRUNO LOMAS
MICKY e «LOS TONYS»
Realização de VICTOR AUZ
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO
COLORIDO
MAIORES DE 12 ANOS

É SEMPRE ALEGRE E ATRAENTE O PANORAMA QUE TODAS AS NOITES SE DESFRUTA
A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUANDO SE FALA DO PARQUE DE ENTRECAMPOS LOGO A CERTEZA DE DIVERTIMENTO E PRAZER SURGE NOS ESPÍRITOS, DISSO DERIVANDO QUE, DIÁRIAMENTE, A FEIRA REGISTE UMA INVULGAR AFLUÊNCIA DE PÚBLICO
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

SPARTACUS
A ESPECTACULAR OBRA DE STANLEY KUBRICK COM O MAIS FABULOSO ELENCO DA HISTÓRIA DO CINEMA
PREMIADO com 4 OSCARES DA ACADEMIA
HOJE DE NOVO NO ÉCRAN GIGANTE DO
MONUMENTAL
MAIORES 12 ANOS
70 mm
TECHNICOLOR — SUPERTECHNIRAMA
UNIVERSAL — SONORO FILME

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, dia 15, às 21.30
2.ª récita com a ópera
WERTHER
de Massenet
QUE ALCANÇOU GRANDE ÊXITO
com
Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
ESTE TEATRO TEM AR CONDICIONADO
DIA 17 — ESTREIA DAS ÓPERAS DE ROSSINI:
«LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO», «SCALA DI SETA» e «ADINA»

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

O voo da Apolo 11

WERNER VON BRAUN:
DA V-2 AO SATURNO 5
QUE LEVARÁ OS AMERICANOS À LUA

Por RUDY ABRAMSON

WASHINGTON (Julho) — Werner von Braun tem agora 57 anos. Está grisalho e mais impaciente com os momentos perdidos. Continua a ser um sonhador, mas mais do que nunca um pragmático. É um optimista, é um técnico brilhante e um excepcional «public relations». Talvez mais do que nenhum outro homem, Von Braun anteviu a alvorada da era espacial. Em não pequena medida tem de se lhe atribuir o mérito da descida americana na Lua.

Este alemão naturalizado é o homem dos foguetões. O mais conhecido no Mundo, senão o melhor, no Mundo.

Nas três últimas décadas, ele esteve sempre na vanguarda das inovações, na Europa e na América, que revolucionaram a arte da guerra e tornaram possível a aventura do espaço.

O seu enorme interesse pelos foguetões começou há cerca de 50 anos quando acendeu dois poderosos foguetes, um de cada lado do seu carro e o lançou a uma

O pior erro de todos — pensar que não temos nada a ganhar no Espaço

vertiginosa velocidade pela avenida Tiergarten em Berlim.

A sua carreira atingirá o cume quando o aterrador «Saturno 5», desenvolvido sob a sua direcção no Centro Marshall para Voos Espaciais, lançar o Homem a caminho da alunagem.

QUALQUER COISA COMO UM ENIGMA

Para uma grande parte do Mundo, Von Braun personifica o programa espacial dos Estados Unidos. É mais famoso que os astronautas. Provàvelmente mais conhecido que a organização para que trabalha ou que o centro espacial que chefia.

Mesmo assim continua a ser qualquer coisa como um enigma.

Os historiadores que investigarem a primeira alunagem, daqui a muitos anos, ainda debaterão qual foi o verdadeiro papel que ele desempenhou.

Terá sido o importante trabalho técnico como desenhador de foguetões? Ou terá sido a força de argumentação que ele pôs a favor dos programas espaciais quando o publico o considerava apenas um divertido sonhador? Talvez tenha sido apenas o facto de ele ter levado os mais importantes cientistas da V-2 alemã para os Estados Unidos quando a Segunda Guerra Mundial acabou.

Von Braun tem feito propaganda da exploração espacial desde rapaz. A sua mensagem era muito simples: *Os foguetões tornam as viagens espaciais possíveis.*

Pouco depois de ter chegado aos Estados Unidos, em 1945, Von Braun disse aos que o interrogavam: *«Quando a arte dos foguetões se tiver desenvolvido mais, será possível ir a outros planetas, e em primeiro lugar á Lua».*

FAMOSO ADVOGADO DAS EXPLORAÇÕES ESPACIAIS

Durante anos, Von Braun contou com satisfação a história da senhora de Alabama que o aconselhava a deixar-se de tentar Deus experimentando os voos no espaço e a ficar em casa a ver televisão, que foi para isso que Deus criou o homem».

Durante todos os anos em que trabalhou para o Exército dos Estados Unidos, Von Braun foi o mais persistente e famoso advogado das explorações espaciais do mundo.

Numa série de artigos na revista «Colliers» no princípio dos anos 50, anteviu

Exclusivo «The Washington Post» — «D. L.»

as missões tripuladas para a Lua e o desenvolvimento de grandes estações espaciais.

Embora a alunagem tripulada se vá processar de uma forma muito diferente daquela que ele concebeu nessa altura, o seu conceito de estação espacial era muito semelhante ao que a NASA planeia lançar nos anos 70.

Muito antes do lançamento do primeiro Sputnik pela U. R. S. S. em 1957, o tema fundamental das conversas de Von Braun era o lançamento de um satélite artificial.

LUZ VERDE E 60 DIAS

Von Braun diz que os E. U. A. podiam ter lançado um satélite um ano antes da U. R. S. S. Ele desespera com o facto de a equipa do Exército em Huntsville ter lançado um foguetão «Jupiter C» a uma altitude de

O Saturno V desenvolve mais força do que aquela que se obteria juntando todos os rios dos Estados Unidos e queima 15 tonelada de combustível por segundo, durante os dois primeiros minutos de voo.

600 quilómetros em missão secreta em 1956.

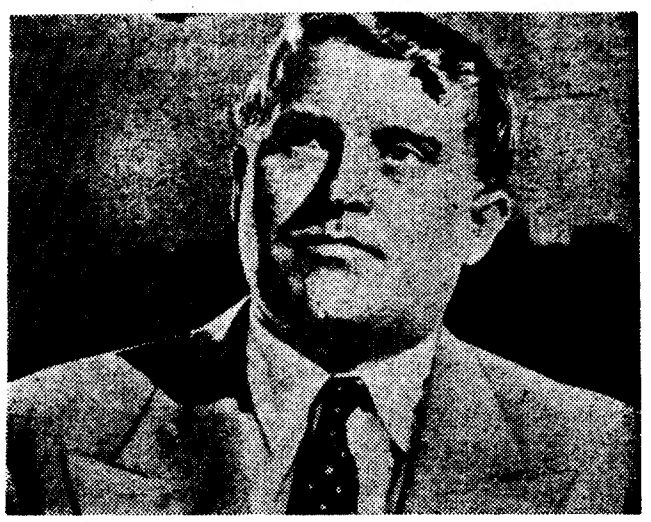
Mas o presidente Eisenhower insistiu que o primeiro satélite fosse lançado por um míssil «Vanguard» e não por um veículo desenvolvido como uma arma.

O satélite devia ser lançado como parte do Ano Internacional Geofísico.

Na noite em que a U. R. S. S. espantou o Mundo com o lançamento do Sputnik 1, o secretário da Defesa, Neil McElroy estava com Von Braun e com o major general J. B. Medaris, chefe dos mísseis do Exército dos Estados Unidos, em Huntsville.

Quando chegou a notícia do Sputnik, Medaris recordou mais tarde: «Von Braun começou a falar como se tivesse sido injectado com vitriolo. Na precipitação de despejar tudo o que lhe ia por dentro, as palavras saíam-lhe em torrente: «Sabíamos que eles o iam fazer. O «Vanguard» nunca o conseguirá. Já temos um veículo na forja. Por amor de Deus, deixem-nos fazer alguma coisa. Podemos lançar um satélite em 60 dias, Mr. McElroy. Só pedimos a luz verde e 60 dias».

A oito de Novembro, mais de um mês depois de a U.R. S. S. ter lançado o segundo Sputnik, a equipa de Von Braun recebeu autorização para trabalhar no lançamento de um satélite.



Werner von Braun, filho de um latifundiário prussiano, que foi o director dos centros de investigação que produziram as V-1 e V-2 para o estado-maior do exército hitleriano. Fixou-se nos Estados Unidos em 1945, acompanhado dos 119 cientistas que faziam parte da sua equipa. Naturalizado americano, tornou-se, para além de chefe da equipa que criou o foguetão Saturno 5, que levará os americanos á Lua, uma espécie de verdadeiro impulsionador da corrida espacial do lado americano

O PRIMEIRO SATÉLITE AMERICANO

A primeira tentativa para pôr um satélite em órbita com um «Vanguard» terminou em chamas na rampa de lançamento e, a 31 de Janeiro de 1958, 84 dias depois de a equipa de Von Braun ter sido autorizada a andar para a frente, o «Explorer 1» foi posto

Há cerca de meio século, acendeu dois poderosos foguetões, um de cada lado do seu carro, e lançou-o a uma vertiginosa velocidade pela Avenida Tiergarten, em Berlim.

em órbita. Era o primeiro satélite do mundo não comunista.

Alguns meses mais tarde, quando os Estados Unidos se preparavam para responder adequadamente ao desafio espacial soviético, Von Braun queixava-se que começava *«a suar dentro do colarinho, de uma forma muito pouco científica».*

«Quer se queira quer não, os Estados Unidos estão numa corrida espacial, e, no entanto, o programa científico continua a marcar passo. Uma grande parte do publico pensa que a ciência soviética acabará por decair por causa da ditadura. Isso está completamente errado. Uma segun-

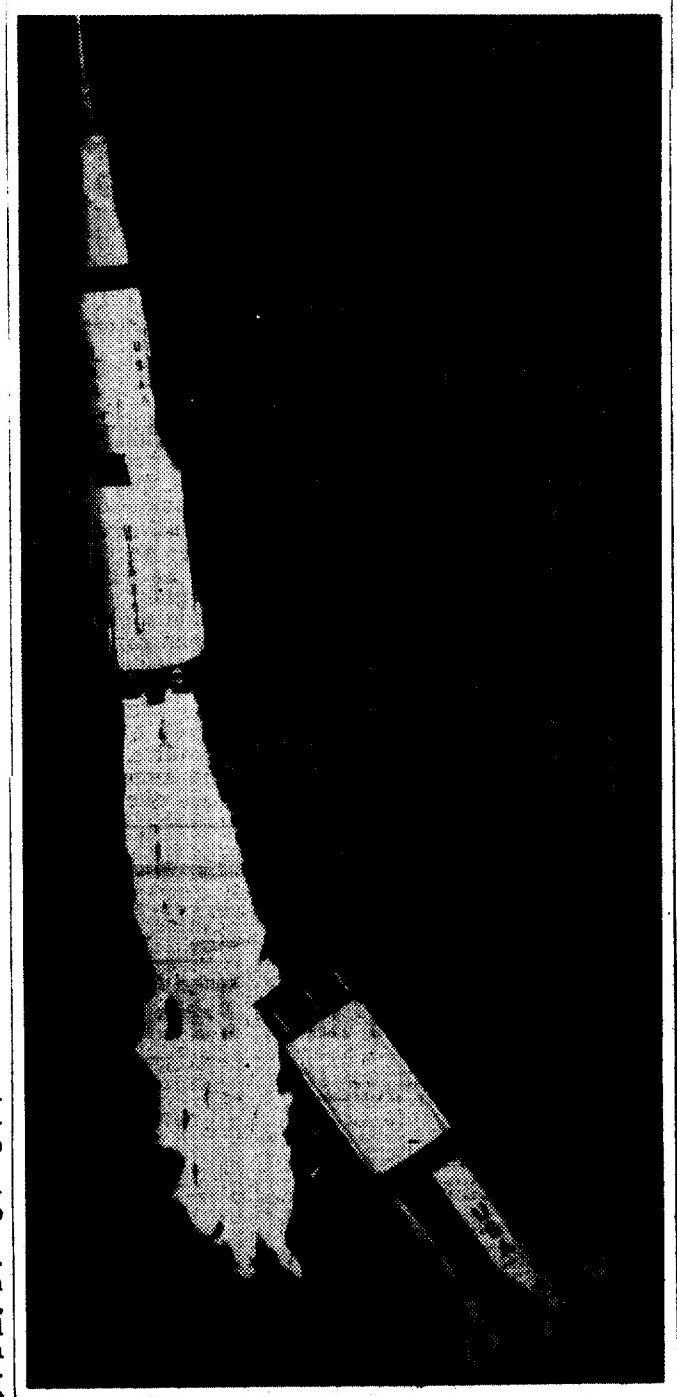
Para uma grande parte do Mundo, Von Braun personifica o programa espacial dos Estados Unidos. É mais famoso do que os austronautas

da ideia generalizada é a de que podemos apanhar o adversário gastando suficiente dinheiro. Novo erro. A terceira é a de que não temos nada a ganhar no espaço. Esse é o pior erro de todos».

KENNEDY ESTABELECEU A LUA COMO ALVO

O problema, como o Mundo se apercebeu depois do Sputnik, residia em que

(Continua na página seguinte)



O Saturno 5 no espaço após a ignição do 2.º andar

O «PAI» DO FOGUETÃO SATURNO 5

(Continuação da pág. anterior)

os Estados Unidos não tinham foguetões suficientemente potentes.

Assim, a Agência dos Projectos de Investigação Avançada do Pentágono disse aos peritos em foguetões de Huntsville para começarem a estudar aquilo a que chamaram «Saturno». Ele seria o mais poderoso de todos os foguetões.

Mas, com o projecto em curso, os militares concluiram que não encontravam uma utilidade para um tal foguetão. Von Braun, com a sua equipa de 4000 engenheiros e técnicos, foi transferido para a jovem Administração Nacional do Espaço e Aeronáutica (NASA), com o projecto «Saturno».

Por 1962, John F. Kennedy estabeleceu a Lua como alvo para o país, e a equipa de Huntsville pôs-se a trabalhar no «Saturno 5». Era cinco vezes maior que o «Saturno 1» — com uma altura de um edifício de 36 andares, uma força de impulso inicial de 7,5 milhões de libras (cerca de 3500 toneladas).

Sorrisos de adeus a Lisboa («bye, bye Lisbon») de Von Braun e mrs. Braun, ao termo da visita que nos fizeram, há anos

A FORÇA DE TODOS OS RIOS DOS E. U. A.

Quando se ergue da Terra no seu caminho para a Lua, o foguetão desenvolve mais força do que aquela que se obteria juntando a força de todos os rios dos Estados Unidos. O monstro queima 15 toneladas de combustível por segundo durante os dois primeiros minutos de voo.

Von Braun não gosta de falar do seu grupo da V-2 como uma equipa alemã

Foram necessários materiais que vão do ouro ao tilo para o construir, embora o seu essencial sejam os tanques de combustível feitos de aço muito fino. Um homem pode andar de pé nos tubos do combustível. As bombas que o puxam para o motor têm mais força que uma locomotiva.

Os pequenos foguetões que separam o primeiro do segundo andar, são mais poderosos que o foguetão que pôs em órbita o «Explorer 1».

NUNCA HOUVE UM FALHANÇO NO PROGRAMA SATURNO

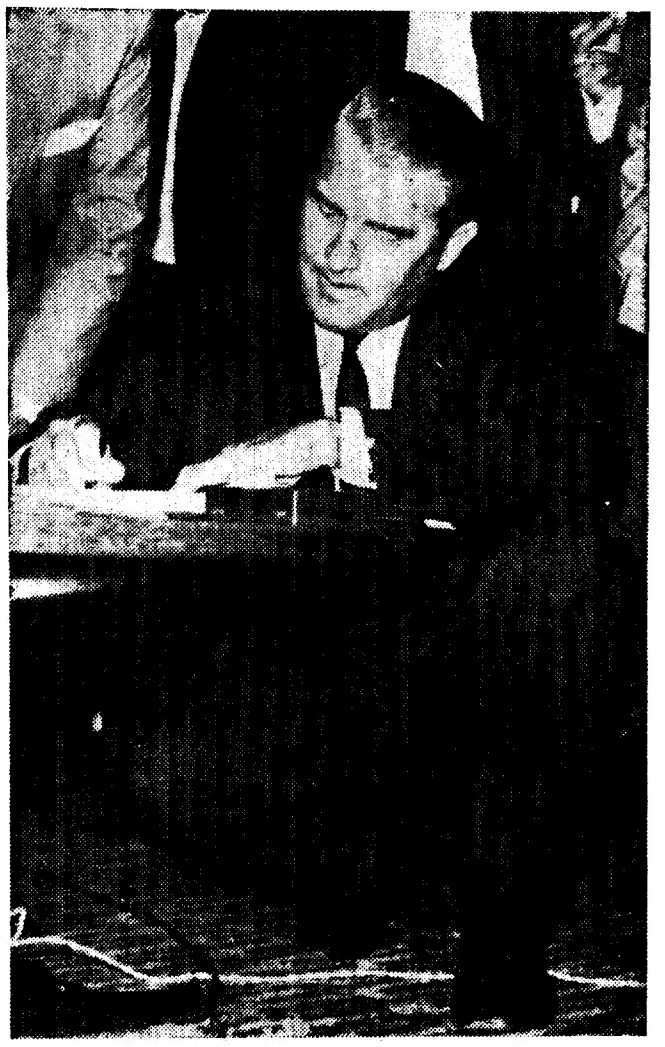
Um pouco inacreditàvelmente, nunca houve um falhanço no programa Saturno.

Dos 118 cientistas do foguetão V-2 que se juntaram em Huntsville em 1950, 54 trabalharam ainda com Von Braun. Onze morreram, 15 voltaram á Alemanha, sete retiraram-se e 31 trabalham na industria ou para outros organismos governamentais.

Von Braun não gosta de falar do seu grupo como uma equipa alemã. Os alemães são, agora, uma pequena parte, embora alguns ainda detenham posições-chave. Kurt Debus, que era director das operações de lançamento da V-2, é agora o director do Centro Espacial Kennedy, o ponto de onde partem as naves para a Lua.

A alunagem tripulada vai processar-se de uma forma muito diferente daquela que Von Braun concebeu em 1950

RUDY ABRAMSON



Von Braun esteve em Lisboa há três anos e concedeu uma conferência de Imprensa, após a qual assinou numerosos autógrafos, com o á-vontade que a gravura documenta, evidenciando a sua completa integração no tipo de vida americano, descontraído, desportivo, hollywoodesco e muito «public relations»

eu sou o CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chávena!

CAFÉ CAIL

beba café puro! exclusivamente!

Os técnicos da N. A. S. A. receiam os furacões

(Continuação da 1.ª página)

que tudo o que era possível fora feito para tornar a sua missão num êxito e que não tinham medo.

Armstrong, o comandante civil do voo, que será o primeiro ser humano a pisar a Lua, afirmou que não gostaria de prever quais seriam as suas primeiras palavras.

«Não sei quais serão os meus sentimentos até lá chegar» — disse.

Aldrin, que pilotará o módulo lunar «Águia» até á Lua, declarou que tinha a certeza de que a «Águia» descolaria novamente.

Collins disse que as unidas partes da missão eram as coisas que se tinham esquecido de preparar para as enfrentar, contudo, não saberia quais eram até elas acontecerem.

Confessou que tinha uma queixa a fazer: não havia aparelho de televisão a bordo do «Columbia» e, assim, seria um dos poucos americanos que não assistiria ao desembarque na Lua.

Os astronautas americanos recusaram-se a avaliar os possíveis efeitos da nave espacial não tripulada russa «Luna-15», lançada no domingo para a Lua.

A União Soviética não revelou ainda o seu propósito exacto. Crê-se geralmente tratar-se de uma missão para trazer para Terra amostras de solo lunar.

A confiança dos astronautas no seu equipamento foi partilhado ontem por Paul Donelly, administrador das operações de lançamento da Agência do Espaço, que tem trabalhado durante quase todos os voos tripulados que tiveram início neste centro de ensaios.

Os técnicos continuavam hoje a intrincada tarefa de manter os depósitos do «Saturno» cheios com hélio líquido arrefecido, que se evapora constantemente.

Entretanto, começaram já os primeiros engarrafamentos de trânsito com a chegada de turistas a este centro de ensaios, esperando-se que o seu número atinja cerca de um milhão.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO ÊXITO

CAPE KENNEDY, 15 — (R.) — A agência do Espapode enviar homens para órbitas em redor da Lua, mas não pode ainda fazer qualquer coisa acerca do tempo.

As condições meteorológicas durante o lançamento são cruciais. A visibilidade deve ser de 5,6 quilómetros na direcção do lançamento e o «tecto» deve ser de 152 metros. Os ventos não podem exceder 33 nós e não pode haver trovoada na área.

A não ser que se registem essas condições, a Apolo-11, que deverá ser lançada amanhã, terá de esperar para a próxima altura possível de disparo.

Uma das razões por que o centro espacial está situado no centro da Florida é devido ao tempo geralmente favorável. Tem havido muito poucos lançamentos adiados neste centro.

O tempo na área de recuperação é, também, essencial. A ondulação não deve atingir mais de 2,5 metros e os ventos não devem exceder 25 nós.

Desde que a Apolo-11 saíu do gigantesco edifício onde foi montada, meteorologistas têm mantido uma observação constante sobre as condições do tempo. As suas ferramentas mais úteis são os satélites meteorológicos, a maioria dos quais foram lançados de Cape Kennedy.

O foguetão «Saturno 5» é á prova de água, mas coberturas especiais são colocadas sobre algumas partes para as proteger. A menos que se registe um furacão, o tempo é apenas um factor de pouca importância até os propulsores, incrivelmente coláteis, começarem a ser bombados para o foguetão.

É, então, que o tempo se torna importante.

Um dos maiores receios antes dos lançamentos são os furacões. São possíveis nesta altura do ano, mas não são prováveis até ao Outono. Se um ocorresse agora, os técnicos necessitariam de um aviso de, pelo menos, 48 horas.

Com a torre colocada, o foguetão «Saturno» pode arrostar com ventos de cerca de 120 quilómetros por hora. Contudo, as autoridades de Cape Kennedy mantêm-se de alerta logo que recebem uma previsão de ventos com cerca de 90 quilómetros por hora.

Nesse caso, o abastecimento de combustível cessa imediatamente, quaisquer propulsores já carregados são descarregados e o foguetão volta para o edifício do veículo de montagem, antes do vento atingir a velocidade de 65 quilómetros por hora.

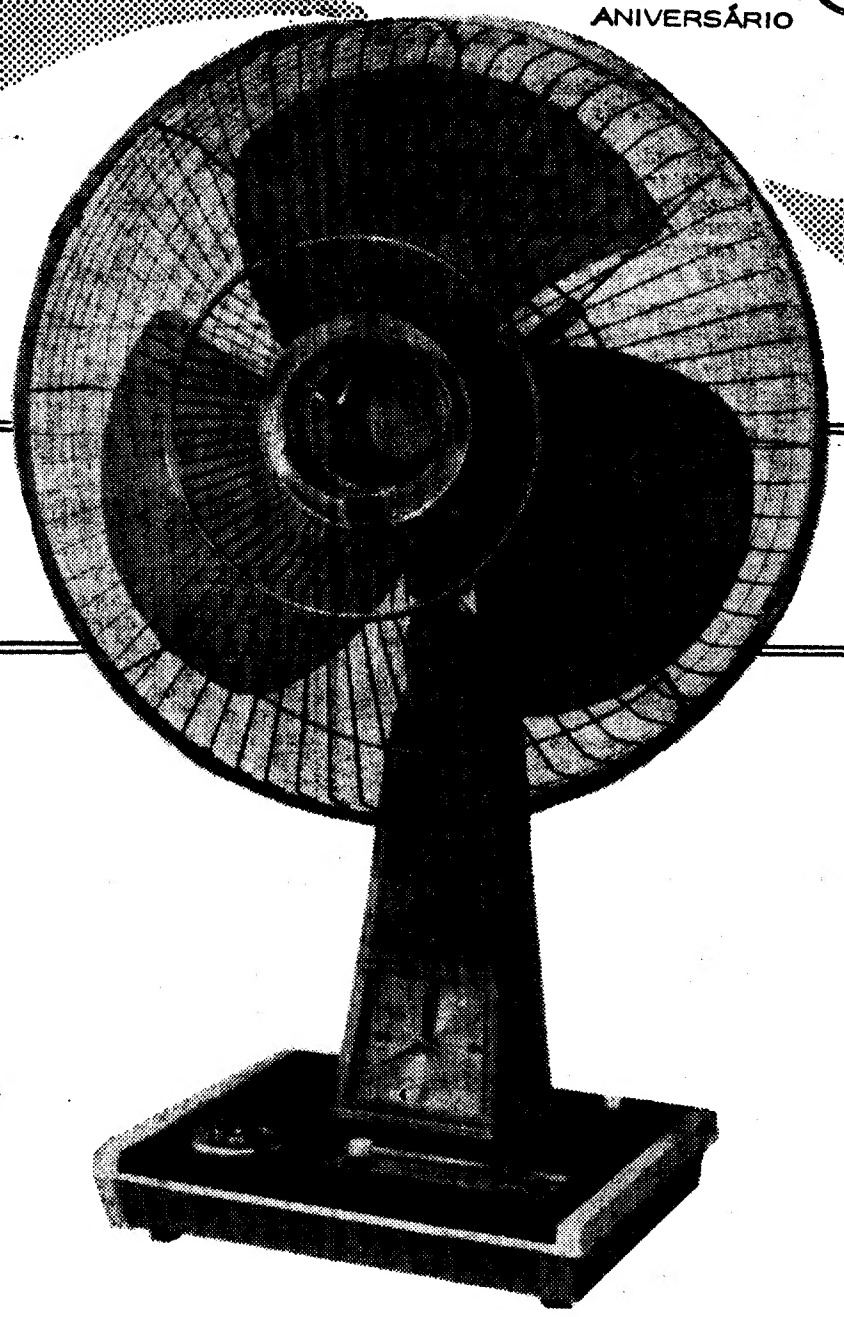
NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA BREVEMENTE
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.

MARCA

60º ANIVERSÁRIO KDK

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pás em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo.
A "KDK", produz - por muitas razões - uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE

(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, L^da

Manhã na praça

SAUDADES DO TEMPO DO MERCADO VELHO

Alvalade. Mercado novo, cheio de bancas vazias. Algumas ocupadas. Pois no tempo do mercado velho...

Não, não é do mercado velho que a vendedeira de peixe, ali, a falar dele, tem saudades. Do mercado velho temos nós a visão de barracas, sujo, castanho-escuro, e de detritos no chão. E de gente a ir e vir carregada.

O mercado novo é espaçoso, limpo, arejado.

As «contas de cabeça» são apanágio das vendedeiras que, num ápice, se desenrasca dos centavos e décimos, mas, por vezes, o lápis torna-se necessário

Portanto, o regresso ao mercado velho não é coisa que se deseje, mas ao tempo do mercado velho, ao tempo em que a garoupa, quando da fartura, se vendia a 3$00 o quilo.

A garoupa está a 37$40... mais cara do que a pescada, é verdade, mas chega-se a esta altura e vai toda para fora, com esta coisa do turismo, só para os restaurantes de luxo...

E a vendedeira, a partir uma posta, da parte mais baixa para não ficar tão caro, prosseguia:

— No tempo do mercado velho...

Claro, no tempo do arroz de 15, *naquele célebre tempo em que os animais falavam ou ainda quando a terra fazia parte do paraiso é que tudo era bom.*

A vendedeira evocava, porém, tempos mais próximos:

— Até quando há fartura não deixam o peixe embaratecer! Quando desce dois ou três escudos em caixa lá vai para congelar. E nós nunca podemos trazer peixe barato...

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão verde a 3$50 e 4$00; do pepino, a 4$00; da cenoura, a 4$00 e 5$00; da cebola, a 3$50 e 4$; dos pimentos, a 9$00; da ervilha de grão, a 4$00; da batata, a 2$20; do tomate, a 3$50, 4$00 e 5$00; da azeitona, a 7$80 e 8$40; e dos alhos, a 10$00.

O pé da alface vendia-se a 1$50 e dois pés a 2$50; a cabeça de alho francês a 1$50, muito pequenina; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$00; e o nabo, a $50 e 1$00. O molho de nabiças estava a 7$00; e dos grelos, a 6$00.

PEIXE

Na secção de peixe, vimos o quilo dos rabos de pescada, a 16$00; do pargo, a 10$50; da pescada magra, a 18$00; do cachucho, a 11$20; da pescada congelada, a 16$00; dos rabos de pargo, a 16$00; do peixe-espada, a 10$00; das cartas, a 15$00; do chicharro, a 7$90 e 8$90; da pescada branca, a 35$00; do linguado, a 56$00; do pargo legítimo, a 23$60; do goraz, a 15$60; do tamboril, a 16$00; do safio, a 13$80; do goraz pequeno, a 14$00; do carapau, a 19$00; do peixe-espada, a 19$00 e 12$60; dos joaquinzinhos, a 17$00; da sarda, a 8$30; das gambas, a 80$00; da ameijoa, a 32$00; da conquilha, a 12$00; do berbigão, a 5$00; do camarão, a 40$00; das lulas, a 20$; dos chocos, a 20$00; da garoupa, a 37$40, claro com cabeça, e da garoupa pequena, a 21$60.

FRUTA

Quanto á fruta, o quilo da ameixa encarnada estava a 11$00 e a 13$20; das peras, a 10$00, 12$00 e 13$00; das rainhas cláudias, a 7$50, 8$00 e 10$00; dos péssegos, a 13$00 e 15$00; das laranjas, a 10$50 e 18$00; da maçã espelho, a 6$50; da maçã riscadinha, a 7$80; do ananás, a 37$00; da banana, a 10$00, 10$50 11$00 e 12$40; da cereja, a 10$40; dos morangos, a 20$00; e dos limões, a 13$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Como sempre não encontrámos criação viva no mercado de Alvalade. Os poucos frangos expostos no mármore custavam limpos a 26$00 o quilo. A galinha vendia-se ao mesmo preço.

A duzia dos ovos estava tabelada a 11$40, 11$80, 14$20, 15$20, 15$60 e 15$80.

DONA DE CASA

Administradores e delegados do Governo

O eng. Francisco José Leal Limpo de Faria nomeado delegado do Governo junto das Minas d'Aljustrel.

O brigadeiro Vitor Novais Gonçalves foi nomeado delegado do Governo junto da Mozambique Pan American Oil Company.

O dr. António Medeiros Patrício foi nomeado administrador por parte do Estado da Esso Exploration Guiné Inc.

Muito calor – mas boas sombras e água fresquinha

MONTARGIL, 15 — Atravessamos um período canicular, com insuportáveis calores, que obrigam principalmente os que trabalham nos campos a procurar o refúgio duma sombra, ou um pouco de água.

Para combater a alta temperatura, temos, nesta região, as águas da barragem e as matas que a rodeiam, as quais oferecem acolhedoras sombras. Para esses lugares amenos ocorre nestas tardes calmosas, a população da vila a banhar-se, gozar as aprazíveis sombras e dessendentar-se com água pura e fresquíssima.

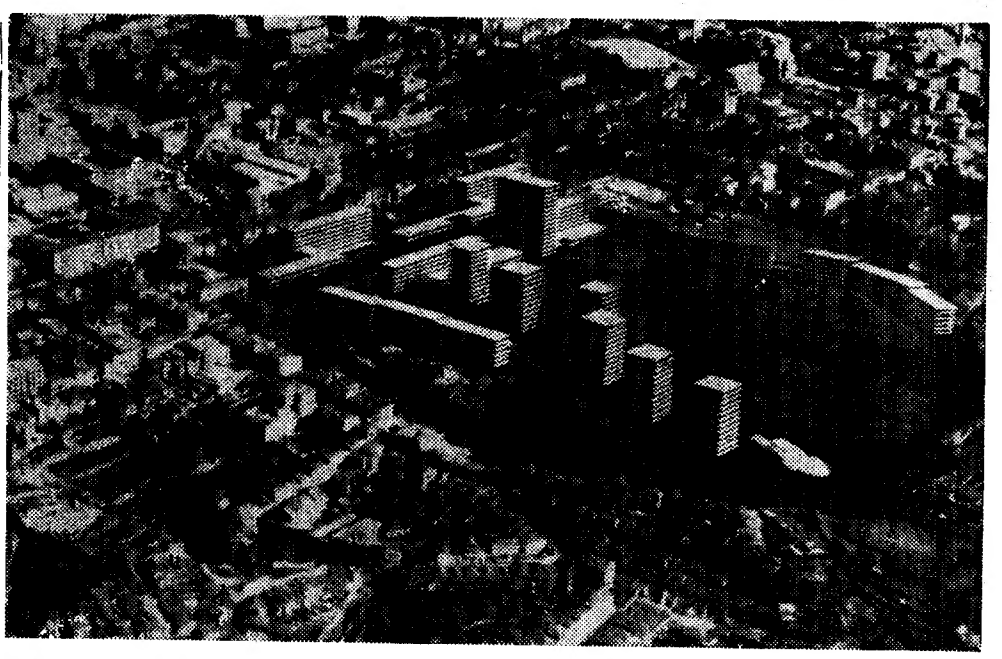
†

CARLOS JOÃO MADEIRA

FALECEU

Aurora da Conceição Duarte Madeira, José Carlos Marcos Dias Madeira sua esposa Maria Isabel Ramos Marques de Dias Madeira, José Maria Dias Madeira sua esposa, filhos, Veríssimo Augusto Dias Madeira sua esposa, filho, José Belarmino Verdu, sua esposa, Alexandrina da Conceição Duarte Ventura e filhos, Florentino Duarte sua esposa e filha, Engrácia Moreira Dias Madeira e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar À Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



Nos terrenos pertencentes á Companhia Fabril de Salgueiros na Zona da Constituição, no Porto, com cerca de 11 hectares, vão ser implantados um parque residencial, numa vasta área e um parque publico com cerca de 5 ha., em cuja área serão construidas habitações para 700 famílias e um centro comercial, incluindo uma torre de 17 andares. Toda a área, no centro da cidade, entre a Rua da Constituição e a do Monte Cativo e a Rua Antero de Quental, tem fácil acesso e situa-se em lugar aprazível. Por se encontrar na parte alta do burgo dá uma vista panorâmica surpreendente; e pode dizer-se que, práticamente, todas as residências ficarão com vistas para o mar. É um lugar privilegiado. O parque publico desenvolvendo-se em níveis diferentes permite soluções muito atraentes; e assim pode considerar-se, quanto á área, grandioso. Com condições excepcionais de beleza, proporcionará aos utilizadores uma vasta e surpreendente panorâmica. A Rua de João Pedro Ribeiro será prolongada até ligar a Rua Egas Moniz, permitindo o descongestionamento do trânsito de veículos da Rua da Constituição

CURSO PARA MÉDICOS ESCOLARES

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Começa amanhã, no Liceu Nacional desta cidade, o I Curso de Aperfeiçoamento para Médicos Escolares.

A sessão inaugural presidirá o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Filmes e conferências sobre o lançamento da «Apolo» em Ílhavo

ÍLHAVO, 15 — Na sexta-feira e no sábado, á noite a Secção Cultural do Illiabum Clube promove no seu salão de festas, sessões de cinema com filmes sobre o lançamento da «Apolo 11», cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte no nosso País.

Haverá, também, palestras de temas técnicos sobre o famoso acontecimento.

A entrada é reservada para sócios e famílias da colectividade.

EM TRÊS LINHAS

O chefe do distrito de Viana do Castelo, sr. dr. Araújo Novo, conferiu posse do cargo de vice-presidente do Município de Monção ao sr. dr. Pereira Marques.

///

O dr. António Joaquim Santana foi nomeado presidente da Camara Municipal de Celorico de Basto.

///

Foi nomeado director-geral dos Serviços de Fomento de Marinha o contra-almirante António Morgado Belo, exonerado do cargo de director-geral de Marinha.

///

O comandante Joaquim Armando Cabeçadas da Silva Reis foi exonerado do cargo de capitão do porto de Angra do Heroísmo, sendo nomeado para o substituir o comandante Francisco José de Oliveira Seixas.

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba
QUALITY SINCE 18..

MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

IREL
SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ÉVORA

†

D.ª MARIA INOCÊNCIA FIÚZA CABRAL NUNES BARATA

FALECEU

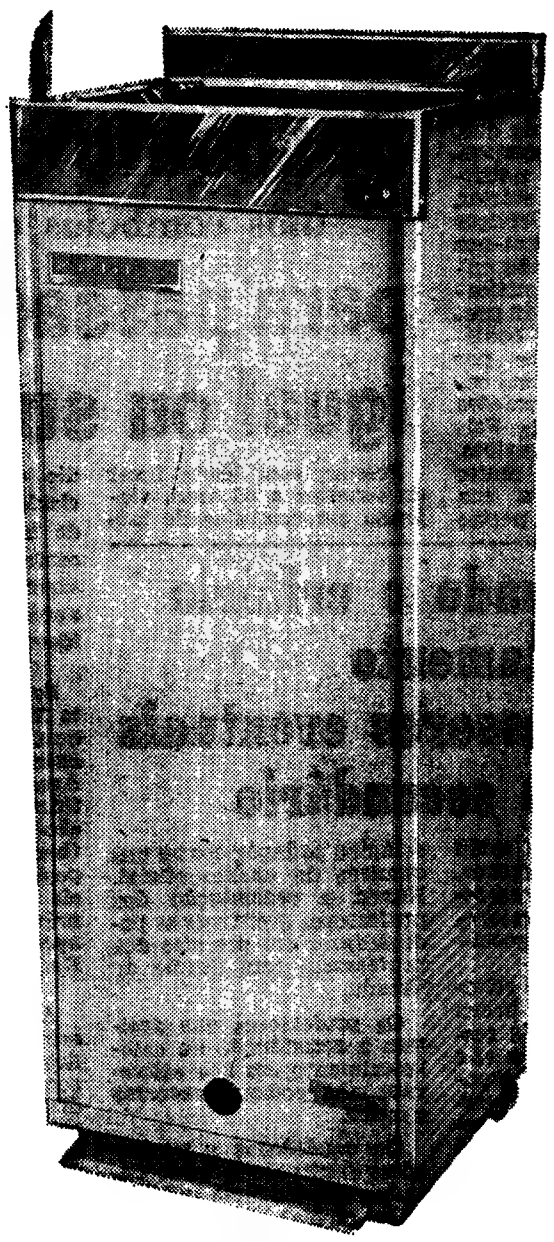
Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Raul Fiuza D'Albuquerque Cabral e sua mulher Maria da Conceição Canavarro Fiuza Cabral, Maria Luisa Fiuza D'Albuquerque Cabral Duarte da Silveira e seu marido, João Evangelieta G. Duarte da Silveira, Pedro Cabral Duarte da Silveira sua mulher e filhos, Maria Teresa Fiuza Cabral da Silveira, João Evangelista Fiuza Cabral da Silveira, Maria Luisa Fiuza Cabral da Silveira Gonçalves Ferreira seu marido e filhos, tem o desgosto de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, sua Irmã, Cunhada e Tia, e que o seu funeral se realiza, pelas 12 horas, do dia 16, saindo de sua casa em Évora, na Rua da Corredoura, n.º 32, para o cemitério local.

P. N. A. M.

BEBEDOURO FRIGORÍFICO

MEC*



AGUA FRESCA OU GELADA A QUALQUER HORA.

* Na sua casa
* No seu estabelecimento
* No seu escritorio
* Na sua fabrica

uma comodidade
*Agora acessível graças
à **MEC**

MEC - Fábrica de Aparelhagem Industrial, Lda.
Santa Iria da Azóia

DEVIDO A UM PRÉDIO ABALADO PELO TREMOR DE TERRA DE FEVEREIRO

O trânsito continua interrompido numa das faixas da Avenida 28 de Maio

Há cerca de quatro meses que se encontra vedada ao trânsito, com todos os inconvenientes implícitos, uma das faixas de rodagem da Avenida 28 de Maio. Motivo: o prédio de gaveto no início da referida avenida com o Campo Grande abriu fendas aquando do tremor de terra de 28 de Fevereiro passado.

Logo a 3 de Março, a comissão que passou vistoria ao prédio emitiu o parecer de que devia proceder-se imediatamente á consolidação e reparação de todos os estragos e que, como medida de precaução, seria necessário interditar toda a via pública confinante com o prédio. Até hoje, porém, só a última medida foi posta em prática.

O trânsito na Avenida 28 de Maio processa-se, desde então, nos dois sentidos, só pela faixa de rodagem junto à Feira Popular, o que provoca congestionamento e tem ocasionado até alguns desastres. Esta medida, porém, não tem sido totalmente respeitada e compreende-se. Passou já um longo período de tempo desde que foi dado o alarme de que o prédio ameaçava ruína. O edifício ainda lá se encontra erguido, com certas fendas um nadinha mais largas, como o comprovam algumas das mortalhas que ligavam as paredes fendidas e que, neste entretanto, rebentaram, mas erguido. E isso tranquilizou os espíritos das autoridades responsáveis pelo trânsito naquela artéria que, principalmente à noite ou de manhã, consentem ou promovem que se retirem os obstáculos à passagem dos veículos. A noite, o movimento é maior devido, em especial, à Feira; de manhã, passam as camionetas carregadas para o mercado.

Indagámos dos motivos da estabilização deste estado de coisas, cuja solução parece não estar ainda prevista para breve e é tanto mais grave por o prédio continuar habitado por todos os inquilinos que, à data do tremor de terra ali moravam. Estão em perigo e sobressalto nove famílias, à espera das obras de reparação ou da eventual demolição do edifício.

Informaram-nos que o prédio é uma compropriedade de três espanhóis, a residir em Espanha, que o procurador não tem poderes para proceder às obras e a Câmara Municipal de Lisboa não conseguiu ainda notificar todos os proprietários. A dilação das obras, com a repercussão em prejuízos públicos e particulares, parece não ser totalmente explicável pelas dificuldades em encontrar os proprietários, tanto mais que, tratando-se duma compropriedade, bastaria notificar um dos proprietários. Da repartição dos Serviços de Urbanização dizem-nos que o proprietário não encontrado irá ser notificado por édito e isso faz prever que o edifício continuará, não se sabe por quanto tempo, tal como está a sofrer as vibrações do metropolitano, da Feira, do trânsito, dos aviões, que ali já passam muito baixo, acelerando a sua ruína e pondo em perigo não só os inquilinos como os transeuntes, os veículos que lá estacionam ou porventura, apesar da proibição, transitam e ao fim e ao cabo dificultando o trânsito e prejudicando com isso milhares de condutores.

A burocracia não estará a emperrar o andamento da questão?

No interior, o edifício apresenta este aspecto. Depois do sismo, têm vindo a alargar-se as fendas e a cair mais estuque

Desde o tremor de terra de 28 de Fevereiro que este edifício ameaça ruína. Mais de quatro meses decorridos ainda não foram iniciadas as obras de consolidação e restauração do prédio. Entretanto, a via publica que com ele confina continua interdita ao trânsito, com todos os prejuízos inerentes

Uniformizado o critério de recrutamento dos professores eventuais do ensino secundário

Um decreto, hoje saído no «Diário do Governo», uniformiza o critério do recrutamento dos professores eventuais do ensino secundário.

Até 15 de Julho, os reitores ou directores de liceus e escolas indicarão ás respectivas direcções-gerais quais os professores eventuais que lá prestaram serviço e que podem ser reconduzidos ao ano lectivo seguinte.

Para essa recondução precisa habilitação académica que permita ingresso nos estágios pedagógicos ou nos quadros do ensino oficial. Nunca a recondução dos professores eventuais se poderá fazer em prejuízo dos professores com exame de Estado.

Os professores que aceitem a recondução no estabelecimento em que estiveram não podem concorrer a outro.

Os candidatos a professores eventuais serão recrutados em concurso público, entre os dias 15 e 31 de Julho.

Desconto de 50 por c

(nos comboios de médio e longo cu

para passageiros com i igual ou superior a 65

Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, viajando em comboios de médio e longo curso, beneficiarão já no próximo mês de um desconto de 50 por cento sobre o preço da passagem contra a simples apresentação do bilhete de identidade.

Esta medida absolutamente inédita, agora anunciada num comunicado da C. P., entrará em vigor a 1 de Agosto com uma dupla justificação: comercial (captação de tráfego) e humana (beneficiação económica da população idosa, na sequência do debate sobre o aviso prévio que este ano foi apresentado à Assembleia Nacional).

Acrescenta a C. P. que estes bilhetes serão vendidos durante todo o ano, com excepção apenas nos dias em que normalmente se costuma verificar maior afluência de passageiros, dados os inconvenientes daí resultantes, quer para as pessoas idosas, quer para a própria companhia.

Outra no
peito às t
gens de gr
que vão ser
tir de 1 de
cialmente r
palmente p
21 anos de
estudantes
tabelecimen
cial, os qua
duções até

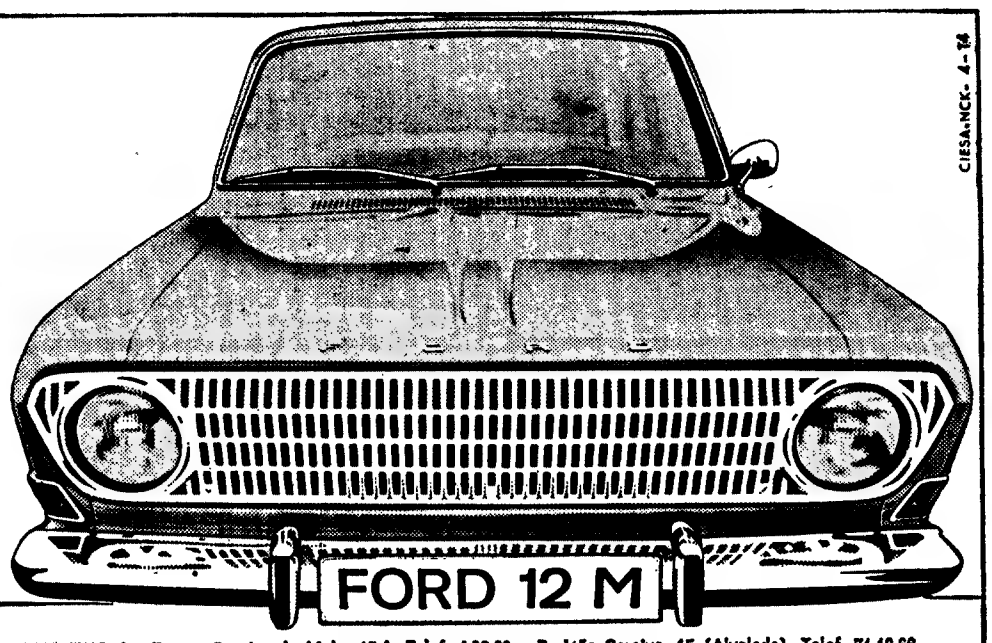
Igualmen
vez no sist
cional é ins
são de um
aos grupos
15 ou mai
por cada fr
cessão que
transportes
mas que ag
tráfego int

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

MOTOR DE 1500 (75 HP). Versões de 2 e 4 portas e Station

Ford 12M

Ford



CIESA-NCK- 4-68

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

O PROF. AURÉLIO QUINTANILHA
(GRANDE INVESTIGADOR CIENTÍFICO)
É ALUNO DE HONRA DO CURSO SOBRE GENÉTICA MOLECULAR

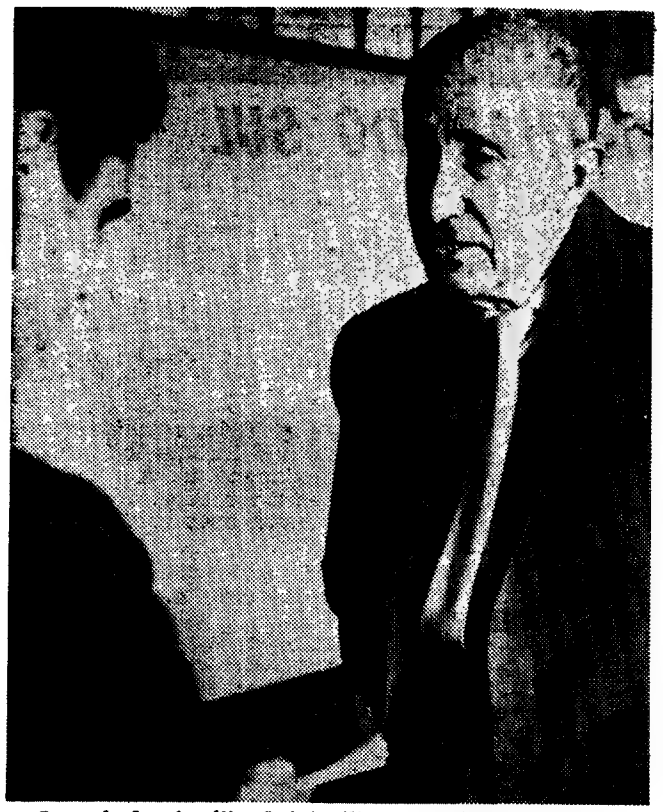
Aluno de honra do curso bre Genética Molecular, e iniciado no Centro de logia do Instituto Gulkian de Ciência, em iras, o notável investigar de craveira internacio-, prof. dr. Aurélio Quinilha, deslocou-se expresmente de Lourenço Mares, onde actualmente traha no Laboratório de tânica da Universidade, ra participar nos traba-s do presente curso.

Com 77 anos, o prof. Aurélio Quintanilha, cientista de encantadora simplicidade, tem devotado toda a sua vida à invetigação, a ele se devendo numerosos e valioso trabalhos, que lhe valeram prémios nacionais e estrangeiros, bem como o título de doutor «honoris causa» pela Universidade de Witwatelsrand, de Joanesburgo. Licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa, o notável investigador, que foi catedrático da Universidade de Coimbra até 1935, trabalhou na Alemanha durante três anos (1928 a 1931), primeiro no Ptlanzen Physiologischen Institut de Berlim e no Kaiser Wilhelm Institut für Biologic, a convite do famoso botânico H. Kniep. Depois do seu afastamento de Coimbra, Aurélio Quintanilha prosseguiu os seus trabalhos de investigação em Paris, como «changé de recherches» na Caisse Nationale de la Recherche Scientifique, permanecendo em França até 1941, data em que decidiu regressar a Portugal, indo trabalhar na Estação Agronómica Nacional, a título gracioso, durante dois anos.

Exercendo por mais de vinte anos o cargo de director do Centro de Investigação Científica Algodoeira (Moçambique), o notável homem de ciência português, criador em Coimbra de um centro de investigação onde se formaram alguns dos nossos melhores biologistas, participou em diversos congressos e percorreu quase toda a África, estudando os problemas relacionados com a cultura do algodão. Titular do prémio «Artur Malheiros», concedido para assinalar a importância do seu trabalho, «Doze Anos de Citologia e Genética dos Fungos», o prof. Aurélio Quintanilha, apesar do seu extensíssimo labor em prol da ciência, e das provas amplamente dadas no seu sector de investigação, não desdenhou vir a Lisboa participar neste curso sobre Genética Molecular. Em reconhecimento da sua elevada craveira intelectual, os 16 participantes, pertencentes a Faculdades e Institutos de Investigação de Lisboa, Porto, Brasília, Salamanca, Madrid, Luanda, Lourenço Marques e Oeiras, e os respectivos professores consideraram-no imediatamente aluno de honra.

Dois laboratórios de ensino

Dirigido pelos srs. dr. Luís Archer, da Faculdade de Ciência do Porto, e prof. Armand Sicard, director do Laboratório de Genética da Universidade de Toulouse, o curso hoje iniciado, que funciona simultâneamente com um curso sobre Fisiologia Celular, já a decorrer, integra-se num programa de seis cursos de ensino pós-graduado dos Estudos Avançados de Oeiras. Foram especialmente construídos para o efeito dois laboratórios de ensino, compondo-se o dia dos especialistas participantes de uma hora de teoria e de diversas de estudo prático em laboratório. Os dois idiomas adoptados são o português e o inglês, decorrendo as discusões sobre os temas nesta última língua. O curso termina no dia 22 do próximo mês, começando, entretanto, a 18 de Agosto, um outro sobre Enzimologia.



O prof. dr. Aurélio Quintanilha, investigador científico de renome, pouco antes do início do curso sobre Genética Molecular, de que é aluno de honra

A ENVENENADORA DE QUELUZ CONTINUA PRESA

A Polícia Judiciária mantém sob prisão a serviçal Maria do Patrocínio, de 51 anos, casada, que há cerca de uma semana foi detida, por suspeita de ter envenenado a sua patroa, Alda dos Santos Madeira, de 52 anos, natural de Barcarena, residente no Largo Mouzinho de Albuquerque 14, em Queluz, e de ter também tentado matar o marido desta Alfredo Pinheiro Madeira.

A vítima foi sepultada em Janeiro, depois de os médicos terem considerado a leucemia como a causa da sua doença. Em virtude, porém, de o marido apresentar, meses depois, os mesmos sintomas (que o levaram a ser internado em Santa Maria) as autoridades começaram a suspeitar. A recolha de tecidos do corpo de D. Alda Santos Madeira provou ter sido aquela senhora envenenada com arsénico. O mesmo veneno foi detectado como causa da doença do marido, que ainda se encontra internado.

Presa e interrogada, a serviçal tentou pôr termo á vida, pelo que teve de ser tratada no hospital.

O móbil do crime teria sido — segundo parace — a ambição da serviçal, a quem fora prometido pela família das suas vítimas ficar com o espólio do sr. Madeira, em cuja casa trabalhava há 14 anos.

NÃO TERIA HAVIDO CRIME
NO CASO DO PEDREIRO (DE MOGADOURO) QUE APARECEU DECAPITADO

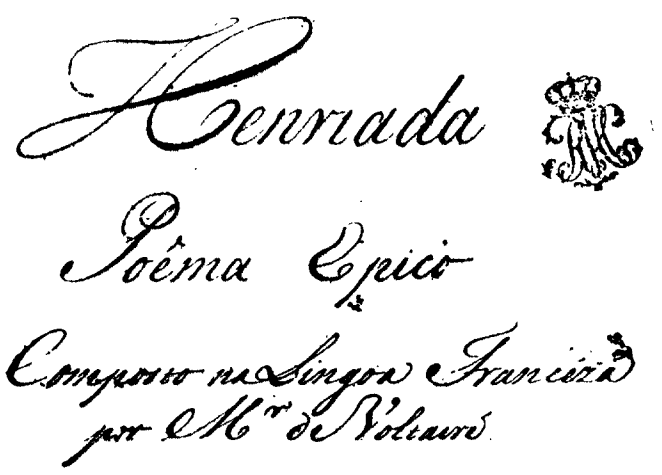
PORTO, 15 — Investigadores da Polícia Judiciária, desta cidade, estiveram em Mogadouro e, embora não se saiba exactametne o resultado das investigações, ao que parece foi posta de parte, por agora, a hipótese de crime na morte do pedreiro sr. José Gomes, natural de Cambres e radicado em Bruço (Mogadouro), cujo cadáver apareceu, como noticiámos, com a cabeça separada do corpo, junto á margem do rio Douro, em sítio inacessível, próximo daquela freguesia. O corpo mutilado fora descoberto por pastores daquela região.

A confirmar tal hipótese, há o facto de o sr. António Joaquim Amaro, de 35 anos, solteiro, trabalhador de Bruço, implicado, por suspeita, com mais três indivíduos residindo em França, e que fora preso pela G. N. R. local, quando em férias entre nós há cerca de dois meses, ter sido agora, posto em liberdade.

Dado o estado de debilidade mental do pedreiro José Gomes, poderia haver sucedido que ele se despenhasse no abismo rochoso do Vale do Douro.

Prosseguem, contudo, as diligências da P. J. para completo esclarecimento do caso que vem desde fins do ano de 1962, altura em que a vítima foi dada como desaparecida da povoação de Bruço.

VOLTAIRE E A CENSURA PORTUGUESA DO TEMPO



Portada manuscrita da tradução portuguesa da «Henriada» de Voltaire, a que ontem aludimos, num artigo do nosso prezado camarada Raul Rego, a propósito da grande exposição que se encontra em Paris, no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, é o original do manuscrito para a Censura. A exposição foi inaugurada há dias, na presença do presidente da Fundação, o dr. Azeredo Perdigão, com uma conferência notável do dr. Coimbra Martins sobre «Voltaire e Portugal». Note-se ao alto, no canto direito, o carimbo da Real Mesa Censória, encimado pela coroa.

MÁRIO MEDEIROS vai chefiar a Delegação da TAP em Paris

O funcionário da TAP, Mário Medeiros, que actualmente chefiava a delegação daquela empresa em Lisboa, foi nomeado para desempenhar idênticas funções na delegação de Paris. Antes da partida de Mário Medeiros para aquela cidade, um grupo de jornalistas oferecer-lhe-á um almoço de despedida, que servirá de prova de gratidão pela maneira cordata como aquele funcionário da TAP sempre tratou os profissionais da Imprensa. As inscrições para este almoço, cuja data não está ainda fixada, podem fazer-se pelo telefone 539984.

Tractorista gravemente ferido

VISEU, 15 — O sr. António Jorge Ferreira Teixeira, de 25 anos, casado, de Falorca (Silgueiros), caiu do tractor com o qual trabalhava e ficou gravemete ferido.

r cento
go curso)
m idade
65 anos

Outra novidade diz resito às tarifas para vians de grupos numerosos, e vão ser, também a par de 1 de Agosto, substanlmente reduzidas, princilmente para os jovens até anos de idade e para os udantes de qualquer espelecimento de ensino ofil, os quais gozarão de reções até 40 por cento.

Igualmente, pela primeira z no sistema tarifário nanal é instituída a conces de um bilhete gratuito s grupos formados por ou mais passageiros, e r cada fracção de 50, conssão que já existia nos nsportes internacionais s que agora se aplica ao fego interno.

Seja esperta! No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão á venda em todas as drogarias.

PAPELARIA DA MODA
REABRE NO DIA 17

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MORREU O SUÍÇO DO CORAÇÃO NOVO

ZURIQUE, 15 — (R.) — O primeiro doente a ser submetido na Suíça a um enxerto cardio-vascular, o negociante Emil Hofmann, de 54 anos, faleceu durante a noite num hospital desta cidade, segundo revelaram ás primeiras horas de hoje os serviços de informação médicos suíços.

Um lacónico comunicado dizia que, embora o seu coração novo funcionasse bem, Hofmann sofrera uma infecção durante Junho, que se agravara muitíssimo na semana passada.

A Hofmann foi enxertado o coração do detective privado Albert Gautschi, de 27 anos, em 14 de Abril deste ano, fazendo a operação o professor sueco Ake Senning, do hospital cantonal de Zurique.

Actualidade internacional

VIETNAM DO SUL

Acampamento norte-americano bombardeado pela terceira vez

SAIGÃO, 15 — (R.) — Bombardeiros norte-americanos B-52 lançaram durante a noite passada cerca de 500 toneladas de potentes explosivos sobre a sagrada montanha da Virgem Negra numa nova tentativa para expulsar guerrilheiros do Vietcong de uma rede de cavernas e de túneis.

Os gigantescos jactos realizaram três ataques contra as vertentes da montanha, com 986 metros de altitude, segundo revelou um informador militar americano. Fora, pela primeira vez, bombardeada no sábado, após combates em terra.

A montanha, situada a 88 quilómetros a noroeste de Saigão, é sagrada para a religião Cao Dai, uma fusão local de cristãos, budistas e crentes confusionistas, os quais veneram, entre outras coisas, Victor Hugo.

Tem sido há muitos anos um baluarte do Vietcong, a despeito de existir no seu cume um acampamento americano e de um templo Cao Dai.

A luta em terra aumentou ontem nas províncias perto de Saigão, mas o comando americano anunciou apenas 11 bombardeamentos do Vietcong durante a noite. Todos, com excepção de três, foram considerados inofensivos.

O acampamento-base da 9.ª divisão de Infantaria americana em Dong Tam, a 64 quilómetros a sudoeste de Saigão, foi atacado com foguetões a noite passada pela terceira vez consecutiva desde que unidades da divisão começaram a retirar há uma semana do Vietnam.

Anunciou-se que ficaram feridos alguns norte-americanos, mas nenhum foi morto por cerca de cinco foguetões de 107 mm.

Numa das várias acções dispersas que se registaram ontem, foram mortos quatro soldados americanos quando caíram numa emboscada do Vietcong apenas a 16 quilómetros de Saigão.

Soldados sul-vietnamianos e americanos descobriram quatro grandes depósitos de armas e de abastecimentos do Vietcong em rotas de infiltração entre a fronteira do Cambodja e Saigão durante o dia de ontem.

Fontes militares americanas disseram em Saigão julgar que os guerrilheiros estavam a concentrar material e abastecimentos para uma possível nova campanha na região.

Este minicarro, desenhado por Dawson Sollar, um estudante escocês de 23 anos, está a ser cuidadosamente estudado no centro de investigações da Ford, no Essex. O pequeno veículo, que pode transportar duas pessoas e os respectivos embrulhos, permitirá talvez resolver os problemas de transito e «parking» nos centros das grandes cidades

AS CRISES MONETÁRIAS

Auxílio mútuo no interior dos Seis —propõe Hellwig

MUNIQUE, 15 — (R.) — Fritz Hellwig, vice-presidente da Comissão do Mercado Comum Europeu, pediu a noite passada um sistema de auxílio mutuo para crises de moeda entre membros dos «seis».

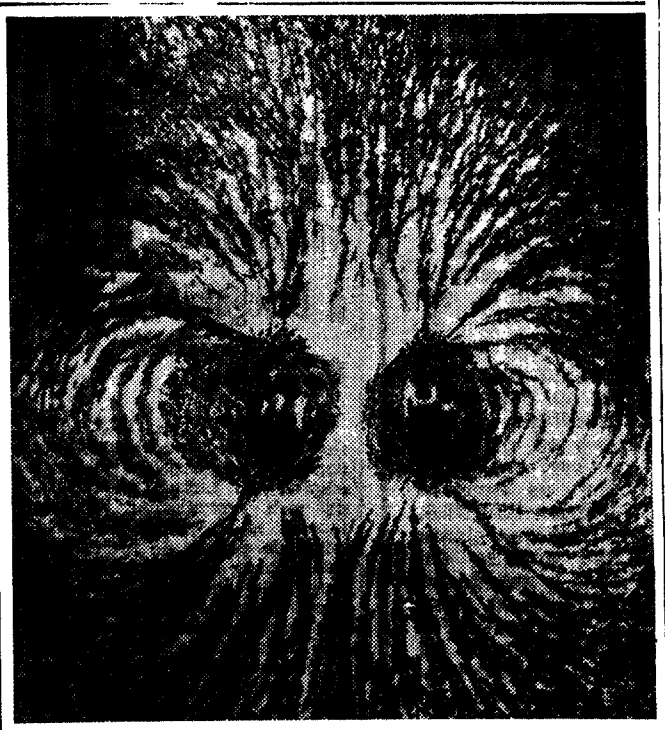
Disse numa comissão económica da União Cristã Democrática, a principal associada no Governo de coligação de Bonn, que três medidas deviam ser tomadas para conseguir «coordenação internacional»:

— Troca de informações sobre planificação económica de câmbio médio.

— Harmonização «ad hoc» de medidas cíclicas.

— Formação de um instrumento para auxílio monetário.

Tal sistema facilitaria a entrada de outros países para o Euromercado — acrescentou.



CORUJA MAGNÉTICA — Será uma gravura moderna? Ou uma coruja? É preciso ter efectivamente olhos de coruja para reconhecer que se trata de núcleos anulares com um diâmetro inferior a um milímetro que constituem, por assim dizer, o cérebro de um computador. Acumulam as informações. A chamada matriz de um computador contém centenas de milhares destes núcleos anulares. Obteve-se o curioso quadro expondo os núcleos anulares a um campo magnético.

SINDICATO INTERNACIONAL DE ROUBOS DE AUTOMÓVEIS

ROMA, 15 — (R.) — Foi preso um polícia e suspenso um detective em ligação com investigações acerca de um sindicato internacional de roubo de automóveis, segundo revelaram as autoridades a noite passada.

Foram presos em Roma e Milão em Abril ultimo 20 italianos durante investigações sobre as actividades do sindicato. Seis outros foram detidos em Paris e Viena.

Afirma-se que o sindicato operou em muitos países europeus, passando de contrabando de carros roubados através das fronteiras, com documentos falsificados, e vendendo-os.

Trata-se do ultimo escândalo envolvendo a Polícia de Roma, cujo antigo comandante adjunto, Nicola Scire, se encontra na cadeia aguardando julgamento, acusado de aceitar suborno de antros ilegais de jogo.

ALFA ROMEO MILANO

CONFIRMANDO

AS SUAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES DE ROBUSTEZ E SEGURANÇA

alfa romeo

VENCEDOR ABSOLUTO

NO CIRCUITO DE VILA REAL

AUTOMÓVEIS DE TURISMO NORMAL — CLASSIFICAÇÕES A HOMOLOGAR

Tripulado por ANTÓNIO PEIXINHO

MOCAR, LDA.

Aven. Duque d'Ávila, 66-B — LISBOA

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

AGITAÇÃO NA IRLANDA DO NORTE

UNIDADES DO EXÉRCITO VÃO SER ENVIADAS PARA LONDONDERRY

BELFAST, 15 — (F. P.) — O Governo da Irlanda do Norte, que se reuniu extraordinàriamente, decidiu tomar todas as medidas necessárias para a manutenção da ordem pública.

Para evitar que a Irlanda do Norte conheça uma nova noite de violência, o Governo decidiu enviar unidades do Exército para Londonderry, principal foco dos tumultos dos três últimos dias. Ficou assente, porém, que estas forças ficarão estacionadas na periferia da cidade.

Causaram, pelo menos, um morto os incidentes que se verificaram durante o fim-de-semana em Londonderry, na Irlanda do Norte: um habitante de 70 anos, que foi admitido no hospital depois dos tumultos, veio a falecer durante a noite passada. A Polícia está a averiguar as causas do falecimento. Em Londonderry, onde a atmosfera continua tensa, houve poucos incidentes a deplorar durante a noite. A Polícia teve, no entanto, que intervir duas vezes quando manifestantes, que haviam roubado um camião, tentaram deitar-lhe fogo perto da velha prisão da cidade. Impedidos de o fazer pelas forças da ordem, incendiaram um prédio abandonado a pouca distância dali. Os bombeiros dominaram ràpidamente o fogo. Em Belfast também houve fogo em dois armazéns católicos.

ELEVADO NÚMERO DE PRISÕES EM NAPLUSA

TEL-AVIV, 15 — (F. P.) — Foram efectuadas muitas prisões nesta cidade da Cisjordânia, onde já foi levantado o recolher obrigatório que fora decretado de manhã.

Todos os habitantes do «Casba» de Naplusa foram reunidos em vários locais, a fim de se proceder a uma verificação de identidade, após o que se efectuaram algumas prisões. O general Dayan, acompanhado por oficiais superiores, foi pessoalmente aos locais.

Procedeu-se também a verificações de identidade no campo de refugiados de «Balata». Esta vasta operação segue-se a uma série de ataques terroristas cometidos na Cisjordânia ocupada.

DOIS GUERRILHEIROS MORTOS

TEL-AVIV, 15 — (R.) — Foram mortos esta manhã dois guerrilheiros árabes durante um ataque a uma patrulha israelita próximo de Al Hamma, na extremidade sul das montanhas de Golan, anunciou um informador do Exército.

O incidente ocorreu ás 5 e 30 da manhã quando a patrulha caiu numa emboscada de um grupo de guerrilheiros que tinham atravessado o rio Yarmukh a coberto da escuridão.

A patrulha ripostou e mais tarde ao procederem a buscas na área foram encontrados os corpos de dois guerrilheiros e duas carabinas de assalto Kalachnikov.

Anteriormente, tinham sido disparadas cerca de vinte granadas de morteiro de território jordano contra a patrulha, aparentemente para cobrir a emboscada.

Os observadores militares salientam que a emboscada se realizou em território israelita e não em terreno ocupado.

É a primeira vez que as tropas jordanas cobrem uma operação de guerrilhas desde que o canal de Gour, do lado jordano do rio, foi destruído pelos israelitas em 22 de Junho.

DUELOS NO SUEZ

CAIRO, 15 — (F. P.) — O jornal «Al Ahram» anunciou esta manhã que se travaram na segunda-feira duelos de artilharia por cima do Canal de Suez entre as forças israelitas e egípcias. O diário cairota refere-se também a trocas de tiros esporádicos na noite de domingo para segunda-feira, na zona do canal.

ATAQUE A UM COMBOIO ISRAELITA

AMAN, 15 — (F. P.) — Descarrilaram esta noite vários vagões do comboio militar que serve a zona de Gaza, devido a uma explosão na via férrea provocada por comandos árabes — declara um comunicado do comando da luta armada palestiniana publicado nesta cidade.

Os comandos aproveitaram o descarrilamento para atacar os militares que se encontravam no comboio e matar alguns, acrescenta o comunicado.

ENCONTRO EBAN-JARRING

JERUSALÉM, 15 — (R.) — O Ministério dos Estrangeiros israelita revelou hoje que o ministro dos Estrangeiros Abba Eban falou ontem em Zurique durante hora e meia com o dr. Gunnar Jarring, enviado das Nações Unidas no Médio Oriente.

Segundo um informador, a conferência foi de tipo informativo, tendo o ministro apresentado os pontos de vista de Israel sobre a situação no Médio Oriente desde o ultimo encontro em Abril.

Desmentido soviético

LAGOS, 15. — (F. P.) — Alexandre Romanov, embaixador da U. R. S. S. na Nigéria, desmentiu a informação segundo a qual uma delegação biafrense se teria avistado recentemente em Moscovo com membros do Governo soviético com vista a um eventual fornecimento de armas.

Romanov declarou que nenhuma delegação biafrense foi á capital soviética.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

A contestação chega ás fronteiras da Casa Branca, nas mãos de um frade e de um operário barbudo que se manifestam contra o uso do ABM (o chamado missil anti-balístico)

TROPAS DO SALVADOR INVADIRAM AS HONDURAS

(Continuação da 1.ª página)

ou em consequência dos bombardeamentos.

Em São Salvador, as comunicações com o exterior parecem interrompidas e a corrente eléctrica teria sido reduzida. Falta luz em grande parte da cidade.

NOVE MIL HOMENS

WASHINGTON, 15 — (R.) — O embaixador hondurenho Midence Soto anunciou nesta capital que as Forças Armadas do seu país lutavam para repelir o ataque de Salvador em duas frentes através da fronteira, desencadeado por uma força de mais de 9000 homens.

Um informador da Casa Branca anunciou que o presidente Nixon estava a vigiar cuidadosamente a situação.

A comunicação feita a noite passada pelo embaixador das Honduras registou-se pouco depois do Conselho da Organização de Estados Americanos, formada por 22 países, ter votado em Washington no sentido de se enviar uma comissão de cinco embaixadores para investigar a disputa.

PEDIDO DE SUSPENSÃO

PARIS, 15 — (F. P.) — A comissão de mediação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central pedira ontem ás Honduras e ao Salvador para «suspenderem imediatamente toda a actividade militar a fim de evitar o agravamento do conflito».

No domingo e na segunda-feira numerosos aviões transportando tropas, médicos, enfermeiras e abastecimentos deixaram a capital hondurenha, seguindo para as regiões fronteiriças.

CHOQUE DE COMBOIOS NA ÍNDIA

PODERÁ ELEVAR-SE A 200 O NÚMERO DE MORTOS

CUTTACK (Índia), 15 — (R.) — Receava-se que tivessem parecido durante a noite mais de cem pessoas quando um comboio de mercadorias foi chocar com a retaguarda de um comboio de passageiros, cheio de peregrinos indianos, que se dirigiam para o famoso templo de Juggernaut, na Índia.

Notícias não oficiais recebidas nesta cidade no Estado de Orissa, na Índia oriental, afirmam que o balanço trágico do desastre poderia aproximar-se do total de 200 mortos. Contudo, numeros iniciais, fornecidos por funcionários dos caminhos-de-ferro, indicam que o numero de mortos chega aos cem.

Anunciou-se, também, que mais de 70 pessoas ficaram feridas em consequência do desastre, que é um dos piores que se regista na Índia e que ocorre a menos de um mês depois de morrerem 69 pessoas perto da cidade sagrada indiana de Benares ao descarrilar um comboio.

Um comboio de socorro, transportando médicos e medicamentos, dirigia-se a toda a velocidade para o local do acidente, a cerca de 40 quilómetros ao norte de Cuttack, imediatamente depois da informação sobre o desastre ser recebida.

Funcionários dos caminhos-de-ferro, disseram que o furgão dos condutores e três carruagens da retaguarda do comboio de passageiros, ficaram completamente destruídos e que o condutor morrera.

A maioria das pessoas que seguia no comboio era constituída por peregrinos que se dirigiam para Puri, a cerca de 80 quilómetros ao sul de Cuttack, para assistirem hoje e amanhã ao festival do Deus Hindu Jagannath (Senhor do Mundo).

A palavra «Juggernaut» deriva da enorme quadriga de madeira na qual o ídolo do Deus Jagannath é levado em procissão através das ruas de Puri.

Uma vez em movimento, é muito difícil fazer parar o ídolo e muitos devotos têm morrido durante anos ao caírem debaixo das grandes rodas de madeira.

O festival atrai, também, vasto número de turistas estrangeiros todos os anos a Puri, que é, também, um local favorito de férias por causa das suas belas praias, cheias de sol, ao longo da baía de Bengala.

Pedidos de asilo político à R. F. A.

ZIRNDORF (Alemanha Ocidental), 15 — (R.) — As autoridades alemãs ocidentais disseram, a noite passada, que se registou este ano um grande aumento nos pedidos de asilo político.

A repartição respectiva declarou que recebera 3500 pedidos de nacionais de 40 países no primeiro semestre deste ano.

MANIFESTAÇÃO VIOLENTA EM BERKELEY

BERKELEY (Califórnia), 15 — (R.) — A Polícia empregou ontem granadas de gás lacrimogéneo contra 600 manifestantes, que abriram buracos enormes na vedação que cerca um disputado «parque do povo».

Os manifestantes responderam arremessando pedras e garrafas e tentando voltar um carro da Polícia.

Oito dos manifestantes, que se encontravam ostensivamente a observar o dia da Bastilha, o feriado nacional francês, foram presos durante o breve recontro.

Foi o primeiro motim que ocorreu no local desde Maio, quando foi morta uma pessoa e mais de 130 ficaram feridas durante desordens, após a Universidade da Colifórnia expulsar pessoas de uma área pertencente ao estabelecimento de ensino que manifestantes tinham ocupado, considerando-a como um «parque do povo».

FÉRIAS NO ALGARVE
Na mais linda praia, ao melhor preço!
HOTEL PRAIA VERDE
Ambiente inolvidável de pinhal e praia
Bungalows e restaurante com cozinha regional requintada.
Reservas em Lisboa. Tel. 326335
R. S. Nicolau, 59-2.º — ORPAL

OS EXAMES DA 6.ª CLASSE E ENSINO TÉCNICO

Exames da 6.ª Classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário

(1.ª chamada)

Ponto de Língua Portuguesa

TEXTO

A AVÓ

— ó minha avó, quem pôs tão branco o seu cabelo?

— Estou no Inverno, filha; alveja em mim o gelo.

— Quem foi, avó, quem encheu de rugas o seu rosto?

— Cada uma delas teve origem num desgosto.

— Quem é que a faz andar assim tão trémula? Quem é?

— Ventos que vêm do céu. Mal posso ter-me em pé.

— Seus olhos, porque estão pisados... sem fulgor?

— Seu fogo lhes apagou, com lágrimas, a cor.

— Que vê, por esse chão, pois anda assim tão curvada?

— A terra que dará repouso à minha ossada.

— Que está, querida avó, baixinho murmurando?

Que está dizendo sempre? E a quem?... — Estou rezando.

I

INTERPRETAÇÃO

1 — Que personagens entram neste diálogo?

2 — Que quereria a avó dizer ao afirmar que já estava no Inverno?

3 — Porque tinha a velhota os «olhos pisados»?

4 — Porque andaria tão curvada?

5 — Que fazia ela quando murmurava baixinho?

II

1 — Explica o sentido das seguintes frases:

a) — «Estou no Inverno, alveja em mim o gelo»

b) — (vejo)... «a terra que dará repouso á minha ossada»

2 — Substitui por outras, sem alteração do sentido as seguintes expressões:

a) — «baixinho murmurando» (linha 11).

b) — «sem fulgor» (verso 7)

c) — Dá antónimos de «desgosto» (linha 4).

3 — Escreve algumas palavras que pelo seu sentido ou significado tenham qualquer relação com «branco» (linha 1).

III

REDACÇÃO

A leitura do texto deixa-nos compreender o carinho que a neta dedicava á avó.

Vais dizer na tua redacção, como procederias se vivesses, também com a tua avó, já velhinha e cansada.

Ponto de «Matemática»

I

O dono de um estabelecimento pagou 4.500$00 por cinco peças de pano com 20 metros cada uma. Se vender o metro desse pano a 54$00, qual, em percentagem, o lucro obtido? (Cotação: 40 pontos).

II

Um bloco de granito com a forma de paralelepípedo rectângulo tem por medidas das suas três dimensões 1,2 m × 0,8 × 0,54 metros.

Poderá ou não ser transportado numa camioneta que tem 2.500 kg de tara e cujo peso bruto pode atingir 4.000 kg?

(Peso específico de granito 2,6 g/cm³).

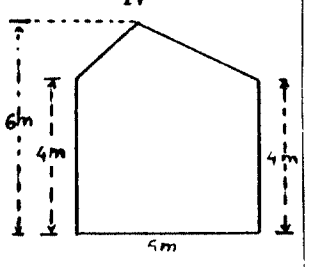
Apresenta os cálculos feitos e explica a razão da tua resposta. (Cotação: 30 pontos).

III

Um capitalista emprestou 7.300$00 à taxa de 5%. Que juro rendeu esse capital durante os 418 dias em que esteve emprestado.

(Considere anos comuns). (Cotação: 35 pontos).

IV



O desenho em cima representa a empena duma casa que foi pintada por um só pintor em 10 horas. Quanto tempo demorou o pintor, em média, para pintar cada metro quadrado? (Cotação: 30 pontos)

De 6 kg de farinha que uma senhora peneirou, tirou 960 g de farelo. Se peneirasse, da mesma maneira, 2,5 quilogramas dessa farinha, que peso de farelo obteria? (Cotação: 25 pontos).

VI

Na construção de um muro trabalharam pai e filho.

O filho ganhava, por dia, a terça parte do que ganhava o pai e o salário de ambos era 160$00:

a) Traduza o problema por meio de uma equação.

b) Determine o salário do pai e o do filho. (Cotação: 40 pontos).

Chocando assim mil pesadelos, mal me sentindo levado, buzinou-me aos ouvidos um vozeirão terrível:

— António! António!

Frei Joaquim estendia o braço e a sua voz tremia:

— Não vês, António...? Não vês?!...

Sentado sobre os quadris, à beirinha do caminho, estava um lobo. Tinra o topete coberto de neve, que acamava à maneira de solidéu dum bispo, e era sinal de que assentara ali o pouso de caça ou de espreita depois de nos farejar de longe. Luziam-lhe as duas lanternas dos olhos, e, desconfiando eu que o bicho não trouxesse roga, digo para o frade:

— Berre Vossa Paternidade comigo à côa!

E ambos a um tempo gritámos:

— A côa!... À côa!...

Santa Maria, até se me puseram os cabelos em pé ao som do nosso berro, ali no meio do ermo!

— Toque cá para diante, homem! — instei com o frade. — Deu-lhe para rezar aí o Breviário...?!

Picou o rucilho e, vai senão quando, o lobo levanta, tepe-tepe, mete por diante das cavalgaduras e, chegando ao outeirinho, desata a uivar. Uivou, uivou contra o vento, o focinho muito esgalgado erguido para o céu.

— Companheiro, — proferiu o frade, puxando das contas — encomendemo-nos a Deus.

— Deixe o rosário em paz — respondi — e, se traz faca ou outra arma, saque dela, que vem sobre nós uma alcateia que nem os pés nos poupa nos sapatos!

— Será o que Deus quiser! Cumpra-se [illegible] na vontade!

Aquilino Ribeiro — «O Malhadinhas» (Adaptação)

I

Interpretação

1 — Leia o texto com toda a atenção.

a) Situe, no tempo e no espaço, a acção do mesmo.

b) Quais as notas que predominam no ambiente?

2 — Reparou que são duas as personagens.

a) Qual o sentimento que, de repente, as sobressalta?

b) Parece não terem sido exactamente as mesmas as causas que o provocaram. Diga, então, quais foram.

c) E de que maneira se manifesta esse sentimento em cada um dos viandantes?

3 — Poderíamos considerar uma terceira personagem o lobo.

a) É evidente que o animal estivera muito tempo imóvel. Transcreva do trecho aquilo que, na sua ideia, julgue comprovar esta afirmação.

b) Em face do perigo os dois homens têm atitudes diferentes. Como reagem um e outro? E como reagiria o examinando se estivesse nas mesmas circunstâncias?

II

A palavra

1 — Transcreva do texto:

a) Uma comparação sugestiva.

b) Uma expressão de sabor popular.

c) Uma onomatopeia.

2 — «*Andando, andando*, escureceu-nos...»

«*Uivou, uivou* contra o vento...»

a) Qual a intenção do autor ao usar a repetição do verbo?

b) Repare na frase: *Começou a uivar*... Como designa este tipo de conjugação verbal?

3 — *Corneteiro, vozeirão.*

Classifique estas duas palavras quanto ao processo de formação e dê o significado dos respectivos afixos.

III

A frase

1 — «Se traz faca, saque dela, que vem sobre nós *uma alcateia* que nem *os pés* nos poupa *nos sapatos*».

a) Escreva e classifuique as orações deste período.

b) Qual é a função sintáctica das expressões em tipo diferente?

2 — Reproduza no discurso indirecto a última fala de Frei Joaquim.

IV

Literatura

1 — Aquilino Ribeiro é um romancista do nosso tempo. Vai, porém, fixar a sua atenção no século passado.

a) Quais as duas grandes correntes literárias desse século?

b) Cite um prosador e um poeta que lhe pareçam mais representativos de cada uma.

2 — António Malhadinhas, o herói do romance que pertence o texto, é uma figura do povo que o escritor transfigura com a mestria da sua pena.

a) Qual foi o dramaturgo do século XVI que retratou também tipos sociais?

b) Escreve o nome de duas obras desse autor.

V

Redacção

«Dorm..a, sonhava...»

Viajar é um dos sonhos do examinando. Eis porque, acabado o seu curso, pensa colocar-se numa Agência de Viagens que conheça, na esperança de poder realizar este sonho mais fàcilmente ou de, pelo menos, ter possibilidade de contactar com pessoas de outros países.

Na carta que vai escrever a pedir o emprego que deseja, não se esqueça de dar todas as informações que julgue necessárias para o obter. Esmere-se na sua redacção, pois ela será uma prova da sua competência para o futuro desempenho das suas funções.

(Assine com um nome fictício).

EXAMES E EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES EM MONCORVO

MONCORVO, 15 — Em cerimónia festiva, com a presença de individualidades de relevo social, foi inaugurada na Escola Técnica uma interessante exposição de trabalhos executados pelos alunos.

A exposição, que tem sido muito visitada, inclui trabalhos dignos de louvor pela sua perfeita execução.

No mesmo estabelecimento de ensino decorrem os respectivos exames.

MAIS DE CINCO MIL ALUNOS PRINCIPIARAM OS EXAMES DA 6.ª CLASSE

Enquanto em diversos estabelecimentos de ensino já estão a decorrer as provas orais, nomeadamente as de 2.º e 5.º ano liceais, principiaram hoje os exames da 6.ª classe, que pela segunda vez se realizam, e de que prestam provas, no continente e nas ilhas adjacentes, apenas 5535 alunos.

A primeira prova foi, ás 9 da manhã, a de Língua Portuguesa, cujo ponto publicamos.

— *Aquela redacção sobre a avó* — disse-nos uma aluna já mais espigadota — *já cheira a neto...*

Porém, pelo que apuramos, a nossa interlocutora de ocasião ainda não é leitora da «Mosca» e das suas redacções...

— *O ponto foi fácil* — esta é a opinião dominante entre os que o prestaram durante os 60 minutos regulamentares.

De notar que embora em princípio os alunos que vão para a 6.ª classe sejam aqueles que não pensam prosseguir os seus estudos, alguns há que depois resolvem o contrário — e terão de fazer exame de admissão ao 2.º ciclo. Aliás, alguns pensam continuar — mas por que, por exemplo, têm uma escola onde existe a 6.ª classe mais perto de casa do que um estabelecimento do ciclo unificado, daí adoptarem por esta solução.

Após o ponto de Português, houve uma hora de intervalo e seguiu-se o de Matemática. A classificação é feita por pontos até um máximo de 200. Para a prova de Língua Portuguesa, a primeira parte de interpretação («análise interpretativa global») vale 50 pontos, a segunda, de interpretação de frases, vale 35 pontos, e a de interpretação de vocábulos vale 15 pontos. A redacção por sua vez é classificada com um máximo de 100 pontos — ou seja tanto como todo o resto do ponto.

Quanto ao ponto de Matemática os seis exercícios têm também a cotação de 200 pontos, a distribuir pelos seis exercícios conforme instruções dadas aos júris. A classificação numérica obtida em todas as provas é traduzida em classificações finais de acordo com as seguintes escalas: de 135 a 200 pontos — bom; de 95 a 134 pontos — suficiente; de 45 a 94 pontos — medíocre; de 0 a 44 pontos — mau.

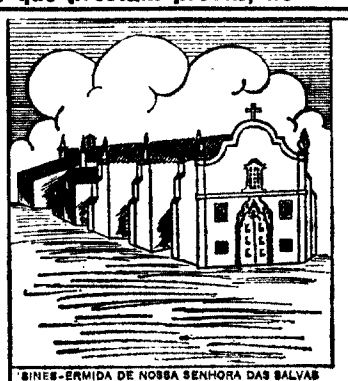
No que respeita á classificação da prova de Português, uma das instruções que foram dadas aos júris é no sentido de serem severos quanto aos erros gramaticais e de ortografia, descontando-se 10 pontos por cada um que se revista de manifesta gravidade. Amanhã, às mesmas horas, efectuam-se as últimas provas — de Ciências Geográfico-Naturais, Desenho Geométrico e Desenho Livre.

2.ª chamada
ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL
Cursos de Formação Comercial
Português
Texto

De verdade, serra fora, por aqueles altos carrapitos, não se ouvia rumor de vivente, pio sequer de mocho ou coruja, corneteiros de má morte. Fugira tudo, aves e animais para abrigos e lapas, gente e rebanhos para povos e corujeiras. Silêncio e neve!

Andando, andando, escureceu-nos, e já ia alta a Lua, uma Lua que o mais do tempo se não via, e, quando se via, lembrava uma candeia de azeite a alumiar um casarão desamparado. Eu ia gelado até à alma e pegara-me a soneira, como se os espíritos me fossem de todo a abandonar. Dormia, sonhava, delirava, sei lá!

LICEU - INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro


SINES - ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS
EXCURSÃO DA CP DOMINGO 20 DE JULHO
LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e Vila
COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO
EXCURSÃO COMPLETA ..... 240$00
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)
LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM ..... 103$50
LISBOA a SINES ..... 113$50
BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 114, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 e 537532

AMANHÃ — **I Programa — 1.º Período** — Às 13 e 55: Eurovisão — Transmissão directa do Cabo Kennedy do lançamento da «Apolo 11». **2.º Período** — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Programa feminino; 20 e 15: A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 20 e 30: Em foco «Destino Lua»; 21: Telejornal; 21 e 35: Mesa Redonda — Novo Instituto para Estudo da Decoração; 22 e 05: Ladrão precisa-se; 23 e 05: Recital com o barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano e com comentário do dr. João de Freitas Branco; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens; 21 e 55: Se bem me lembro pelo prof. doutor Vitorino Nemésio (no I Programa em 15-7-69); 22 e 15: Série do Oeste «O Maioral»; 28 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Joan Manuel Serrat; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira. Roteiro musical português; 17 e 40: Evocação de Coimbra; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjunto «Manfred Mann»; 19 e 45: Rádio rural, música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 9 e 40: 4.º Episódio do Folhetim «Tristezas à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por António Mourão; 22 e 50: Melodias por Oscar Peterson; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 387 m — 755 kc/s. — Às 16 e 02: Intercâmbio musical, recital de obras de Louis Abbiate; 16 e 28: Sinfonia em lá menor (Maurice Schoemaker); 17: Discos raros, interpretações do coro da capela sistina sob a direcção de Lorenzo Perosi, obras de Palestrina, Perosi, Arcadelit, Victoria e Anerio; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Massenet; 18 e 30: Rádio educativa (Auditório juvenil); 19: Horizonte literário, por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 44: Doze variações e fuga sobre um tema kodaly (Britten); 20: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 20: Música de arco variações concertantes. opus 17 (Mendelssohn), em violoncelo por Janos Starker. Ao piano Gyorgy Sebok; 20 e 30: A ópera «Le Devin du Village» de Jean Jacques Rousseau, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 46: Sinfonia n.º 4 em mi bemol maior «Romântica» (Bruckner), orquestra sinfónica de Londres dirigida por Istvan Kertesz.

VOZ DO OCIDENTE — 397 m 755 kc/s 23: A voz do ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 Mc/s 2.º programa — (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Música portuguesa, obras de João de Sousa Carvalho; 0,0: Canções espirituais, pelo barítono Thomas Corey, e a orquestra de Byron Cuttler; 0 e 15: Ciclo «A sonata», «Os mestres de Viena»; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos...; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57; O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02; Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela eo seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64: 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sóorádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Europa em ritmo! 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: O pianista Liberace; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22 — A Música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV CLUBE COM PATXI ANDION

Patxi Andion canta e conta a vida da terra e das gentes bascas

REALIZADO por Ruy Ferrão, é apresentado pelas 21 e 35, um programa da série «TV Clube» com o excelente cantor vasco Patxi Andion que interpreta:

«Esteban», «Nana a una viuva del mar», «El pipo», «Canción», «Vieja», «Los decorados», «A quion corresponda», «Canto», «La Zagala», «El vagabundo» e «La Jacinta y Rogelio».

SÉRIE JUVENIL: «O BOM GIGANTE»

PELAS 19 HORAS, será exibido o 3.º episódio da série «O Bom Gigante».

Intitula-se «O bom gigante» e é interpretado por Dennis Weaver, Clint Howard e Marty Silver. Realização de John Vener.

«Tom Wedloe, guarda de caça do Parque de Reserva, nota que lhe desaparecem crocodilos mas não descobre o seu caçador. Jenny, uma companheira de escola de Mark, órfã de mãe, troca amizade com Mark e é recebida com o maior carinho. Mas...»

2.º PROGRAMA «NOITE DE TEATRO» «EXPEDIÇÃO» E «RECITAL»

CERCA DAS 21 E 55, em repetição, será apresentada na rubrica «Noite de Teatro» a peça de Almeida Garrett «O Conde de Noviou».

Intérpretes:

Maria Emília Baptista, Hermínia Tojal, João Lourenço, Álvaro Benamor, Couto Viana e Costa Vaz.

A cenografia é de Moniz Pereira e a direcção de TV de Félix Ferreira.

«Última peça de Almeida Garrett, estreada no Teatro D. Maria II em 21 de Outubro de 1854, «O Conde de Noviou» é uma comédia, ao gosto francês, em que as intrigas de amor romanesco atinjem a sua mais alta expressão num período da evolução teatral portuguesa.»

A emissão inclui também, pelas 21 e 30, a rubrica «Expedição» e, cerca das 23 e 10, um recital pelo pianista Jacques Genty.

AS ENFERMEIRAS: «UMA DURA LIÇÃO»

AS 22 E 35, volta novamente aos pequenos «écrans» a série dramática «As Enfermeiras», com Shirley Conway e Zina Bethune nos principais papéis.

No hospital onde trabalha a sr.ª Thorpe passa-se um caso gravíssimo: uma parturiente, medicada com talidomida, vai ter um bebé. Nascerá a criança perfeita?... Eis o terrível problema...

Shirley Conway e Zina Bethune são as principais intérpretes da série «As Enfermeiras».

canal da crítica

«FAÇA-SE DIA!» — E FEZ-SE A POESIA.

Deus virá a ter em sua santa glória quem pôs «Imagens da Poesia Europeia» em noite Zip. Belzebu guardará no caldeirão de Pero Botelho quem tão ao pé de «Zip-Zip» pôs «Imagens da Poesia Europeia».

Expliquemo-nos. A segunda-feira concentra hoje o maior auditório português. Isto quer dizer que se pôs a poesia ao alcance de milhões de pessoas. É um grande serviço, este. A poesia espera que David Mourão-Ferreira e a Televisão Portuguesa levem a tarefa até às máximas consequências.

Acontece, porém, que há um abismo entre a excessiva seriedade de David Mourão-Ferreira e a suprema naturalidade dos intervenientes do principal programa do serão. Há, aqui, um embate de comunicação que não existe nas «Imagens da Poesia». E a poesia poderá vir a perder com isso. Oxalá o publico que vai para o «Zip-Zip» não venha a fazer um desvio para não se encontrar com as «Imagens». Seria lamentável que assim acontecesse.

Não me venham dizer que «Zip» é «Zip» e as «Imagens» são as «Imagens», que cada rubrica terá a sua linguagem específica. Claro que sim, mas isso não impede que as «Imagens» procurem aquela linguagem que se impõe, ou seja: aquela que pode transformar a quantidade de publico em qualidade igualmente de publico. Isso é o que se deseja, se tal for possível sem trair a qualidade da rubrica.

Atendendo á realidade cultural do povo português, considero de todo impróprias na Televisão expressões como *«verídica, mas meramente pretextual», «naquilo que viria a ser, no sentido lato...»*. O vício da escrita, o pecado da anti-realidade, estão visíveis em frases como «a guerra que terminara com a vitória *dos primeiros...*» A intenção erudita deve ser banida por se considerar doença infantil da cultura. Televisão, diz quem disso tem experiência, «is emotion, not motion» ou, traduzindo com ajustamento ás circunstancias, «é emoção, não é moção». Ontem, quem se terá lembrado dos aquens e dos aónios no final da palestra de David Mourão-Ferreira? Aposto, no entanto, que ninguém se terá esquecido dos versos de Homero...

Isto poderá ser um bom indicativo para David Mourão-Ferreira. Ao mostrar como a grandeza de Homero assenta na humanidade de que revestiu as suas personagens, Mourão-Ferreira mostrou conhecer o segredo. Falta só aplicá-lo integralmente.

E' evidente que, se o responsável da rubrica não puder utilizar outros meios de expressão, ainda assim a sua presença poderá vir a ser de grande utilidade. Acredito, no entanto, que o conseguirá. Aliás, alguns trabalhos de apresentação de poetas, publicados há meses no suplemento literário do nosso jornal, provam que a tarefa de divulgação está perfeitamente ao seu alcance. Resta saber até onde irá a vontade, melhor: a humildade de David Mourão-Ferreira em aceitar, para maior vantagem da poesia, a experiência colectiva: dele e da crítica.

No que verdadeiramente interessa á poesia, já ontem a sua vitória foi valiosa, porque a sua presença foi evidente. As comoventes palavras de Homero encontraram muito terreno para deixar semente. Mourão-Ferreira, que escolheu os versos, e Lurdes Norberto que os disse sem sebenta, olhos fitos nos olhos dos telespectadores, contribuíram também e muito para as possibilidades das tais sementes. Pois, a poesia é isto: uma corrente de elos que podem estar separados por milénios...

ZIP-ZIP

1 — O programa ontem foi, mais do que em qualquer outra altura, a vitória da presença humana. A palavra pode ser espectáculo. Está provado.

2 — Uma certa fissura de ordem cultural pode vir a tornar-se em fonte de problema para a organização de «Zip-Zip». Estranha-se a reincidência na apresentação de António de Melo que não prestigiou ninguém — nem o programa, nem o maestro. Censure-se, na reincidência de Espadinha, a teimosia de «Zip-Zip» em tomá-lo a sério, com todo aquele aventureirismo barato a rebentar as costuras. Lamente-se o espectáculo de «Carlos dos Jornais» na ostentação das suas rimas instantâneas. Ai rima, rima, continuas então a ser o nosso pecado...

3 — O exacto profissionalismo pode ser, só por si, um espectáculo. Sê-lo-á mais ainda quando se lhe acrescentar uma grande capacidade de expressão. Foi o que sucedeu com a entrevista sobre azulejos, do eng.º Santos Simões.

Por sua vez, o amadorismo com pretensões pode tornar-se em antiespectáculo, e isso pudemos ver na actuação da brasileira Ana Lúcia — que oxalá seja melhor actriz.

Por outro lado, o amadorismo sem ambições de vitória imediata pode resultar em utilidade e simpatia. Tal foi o caso da imitadora de D France e de Simone.

4 — Dois músicos de violino e banjo. Não, não, não falemos dos músicos: recordemos essa homenagem que «Zip-Zip» fez ao caos, o caos donde pode surgir uma flor, homenagem ao instinto, à rudeza que sonha a delicadeza, a um desejo de asas, esse complexo astral que acompanha o homem desde as origens A afabilidade com que «Zip-Zip» os recebeu, o aperto de mão de Solnado, a adopção para ontem

— —

(Continua na página seguinte)

JUROS — 6 A 10 %

Rendimento — Apartamentos
Andares — Actualização
Moradias — Conforto

Dinheiro bem aplicado — **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor, mais certo e mais garantido rendimento

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente, pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437$50 (SUPERIOR A 9%)

Locais das nossas propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede, Cascais e Lisboa
BREVEMENTE — Queluz

COLHA INFORMAÇÕES DIRECTAS NOS ESTALEIROS DE OBRAS E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS EM:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 45843-47843 ● QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

da «Marcha Zip-Zip», foram das notas mais vivas e impressivas do programa de ontem. Talvez inesperadamente. Talvez — se nos não esquecermos que a ternura é a grande força do povo.

5 — «Carlos dos Jornais» foi ao «Zip-Zip» empurrado por centenas de cartas. Não desmereceu de tamanho interesse, em particular pelo que nos contou das dificuldades dos vendedores de jornais — que não têm sequer quem lhes pague o caixão depois de mortos.

Sobre o espectáculo das suas rimas, não falemos mais. Quando a inconsciência delas leva a chamar ao António Melo «maestro genial» — tudo se explica por si próprio.

6 — No plano da canção, o espectáculo esteve com a presença do um padre, o padre Fanhais, do Barreiro. Uma bela voz, a lição de Cília bem aprendida e executada. Bem-vindo padre Fanhais! As suas baladas, na autenticidade da sua vocação religiosa não desenraízada da realidade, encontram, na mesma realidade, um eco que tem de ser tomado em conta.

7 — O homem que compra terrenos na Lua, à beira do mar e com vista para a Terra constituiu o apontamento surrealista da emissão. A ficção no seu estado puro, que é o real transfigurado.

8 — Em obediência à regra primeira de «Zip-Zip», que é a naturalidade, o gesto desprevenido, os olhos de súbito acordados, o capítulo mais frouxo residiu na entrevista de Luísa Satanela. Deve ter sido uma excelente actriz, não foi?

9 — Solnado foi, mais uma vez, a principal figura do programa. Solnado: o instinto de olhos abertos. É isso o artista.

Aquela figura do carteirista entrou, desde ontem, na história de Raul Solnado. O texto, aliás, ajudou muito. Eis como o riso pode não envergonhar quem ri. Eis como o riso pode ser televisivo. Claro que pode. Aliás, há uma condição e só uma para se ser televisivo: é estar vivo.

10 — Carlos Cruz: é urgente abandonar tão antizip solenidade. Nuno Martins: não há nada para florir esse vazio?

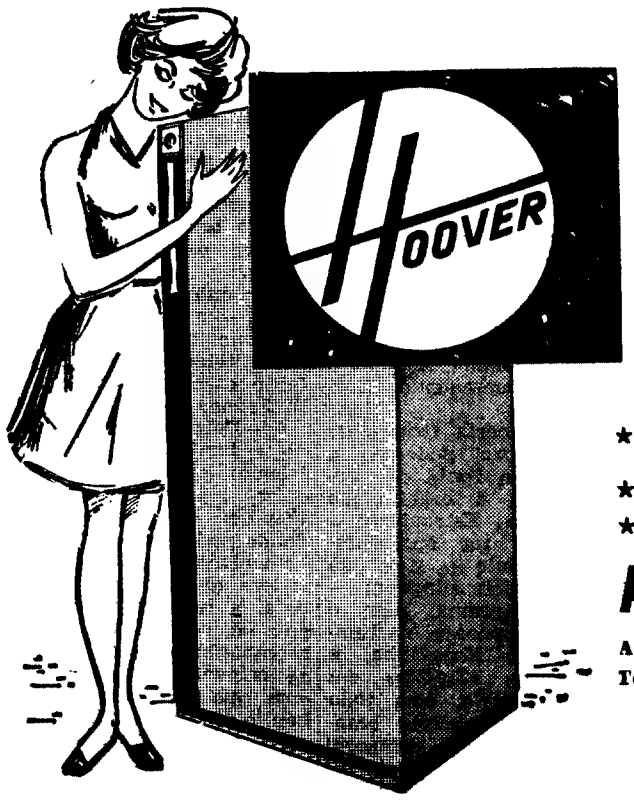
11 — A captação do som foi uma aflição. Chegou a pôr em perigo a presença de «Zip-Zip». Haverá então no palco do «Vil'aret» problemas insolúveis?

12 — Agora é dormir, dormir até à próxima segunda-feira. Dormir com pesadelos, sim.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FRIGORÍFICOS



★ 100$00 MENSAIS
★ SEM ENTRADA
★ SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Tels. 538308 - 538328 - 538638

SUPERJACTOS 747 PARA A «PAA»

A «Pan American» vai despender um total de 1 milhão e 300 mil dólares, com o contrato realizado com uma empresa encarregada de fazer a decoração dos bares dos «decks» superiores do Superjacto Boeing 747, num total de 25 aparelhos a receber, daquele tipo, para entrarem ao serviço nas suas rotas internacionais e que virão também a Portugal.

Esses bares terão capacidade para 16 passageiros e espera-se que o primeiro 747 da «PAA», numa versão para 362 passageiros, entre ao serviço no Inverno. A «PAA» deu também ordem para a construção do equipamento técnico de solo destinado às operações com os modernos Superjactos 747 da «Pan American». O valor do equipamento atinge cerca de 7 milhões de dólares. Esse equipamento destina-se a abreviar todo o sistema de trasporte de carga e de passageiros.

Uma ambulância moderna para os Bombeiros de Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 15 — Com a presença do chefe do distrito, do inspector de Incêndios da Zona Norte e outras entidades decorreu a cerimónia da bênção e inauguração da ambulância aqui chegada há dias para a benemérita corporação dos bombeiros.

Recebidas aquelas entidades nos Paços do Concelho, falou em primeiro lugar o presidente da Câmara, seguindo-se o inspector de incêndios e, por último, o governador civil.

Seguidamente, procedeu-se à bênção e ao baptismo da ambulância, que teve como madrinha uma gentil filha do chefe do distrito.

Tomaram parte na festa o «rancho» local e a banda de música dos bombeiros.

CASAS DO POVO

No domingo, serão inaugurados os pavilhões de Salvaterra de Magos e Muge e a nova sede da Casa do Povo de Glória do Ribatejo.

NÃO DEIXE NADA AO ACASO!

Escolha conscientemente o caminho que o conduzirá seguramente ao seu fim — a COLÓNIA

1.500 fabricantes de todo o mundo apresentam aí os seus produtos para que você possa chegar ràpidamente com poucas despesas ao seu sortimento

Se não quer deixar nada ao acaso vá a COLÓNIA colher informações detalhadas na

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

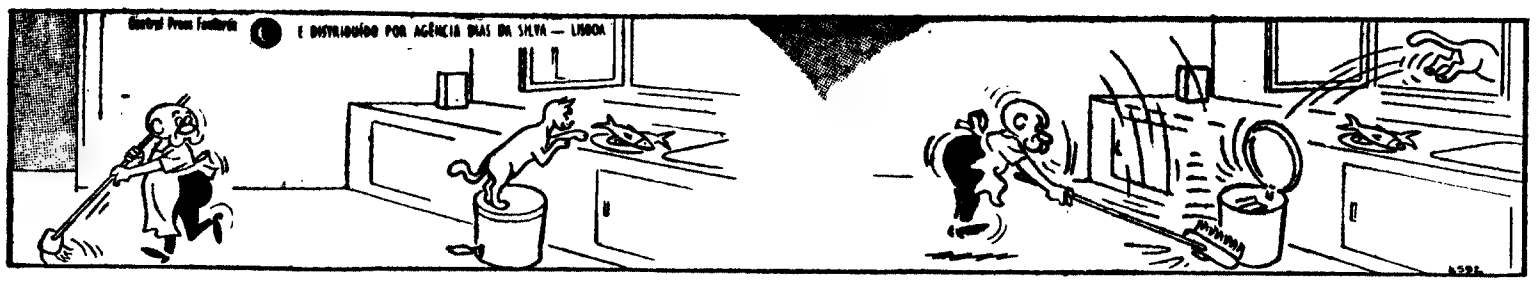
12-14 Setembro 1969

Informações: CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ
Av. Elias Garcia, 123-4.º, Tel. 772587 — LISBOA-1
Delegação no Porto:
Av. dos Aliados, 211-5.º, Esq.º — Sala E
Tel. 62-36112 — PORTO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

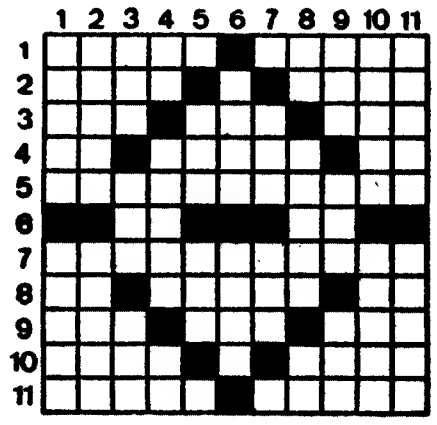
PROBLEMA N.º 5237

HORIZONTAIS: 1 — Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa. Da Turquia. 2 — Repetição dum som (pl). Artigo definido. Dás mios. 3 — Fluido aeriforme. Mau cheiro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Átomo (abrev) /Demónio. Basta. 5 — Pediriam auxílio. 6 — Porco (inv.º). Oferece. 7 — Retardaremos. 8 — O mais. Dão uivos. Nota musical. 9 — Recusa. Isolados. Possui. 10 — Despacha. Estado de quem dorme. 11 — Nivelar. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Repudiar. Irritar. 2 — Respeite. Prendia com elos. 3 — Uma das Espórades. Preposição. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 4 — Artigo definido. Favoreceu. Em partes iguais. 5 — Oásis. Troças. 6 — Escavar. Antepassados. 7 — Manto real. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Lousada. Pronome reflexo. 9 — Escarneces. Seguiam. Colorido. 10 — Natureza. Género de trilobita que compreende numerosas espécies de fósseis, no câmbrico do hemisfério norte. 11 — Tostam. Uma das Espórades.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5236

HORIZONTAIS: 1 — Fotal. Crato. 2 — Reimo. Canal. 3 — Erro. Maré. 4 — Seara. Plarda. 5 — Cavam. Alici. 6 — PÉS. 7 — Porta. 8 — Selar. Acama. 9 — Alara. SECOS. 10 — BOCA. Rota. 11 — Amorteceram.

VERTICAIS: 1 — FRESCA. Sabá. 2 — Aérea. Melom. 3 — Tirava. Laço. 4 — Amora. Parar. 5 — Lá. Ampara. 6 — Er. Te. 7 — CC. Postas. 8 — Ramal. Acere. 9 — Anária. Açar. 10 — Tarda. Amole. 11 — Oleais. Asam.

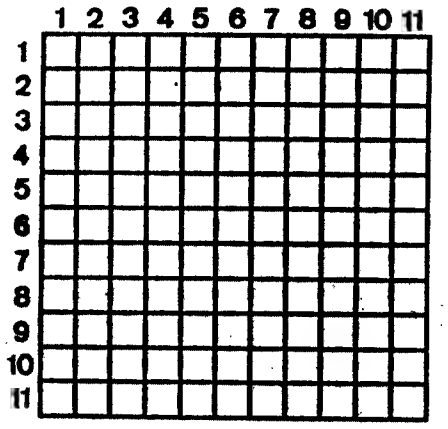
Povérbio: PÉS SECOS BOCA FRESCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9080

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Albânia. Além. — 2 Reis. Grande quantidade. Preposição. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cinquenta e dois romano. Membro de ave. 4 — Parte amarela do ovo. Redimi. 5 — Guarnece de arames. Dás o ser a. 6 — Levanto âncora. Patrões. — 7 Perfume. 8 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou pessoas. Tolero. — 9 Junta. Gostar muito de. 10 — Figura que simboliza o povo americano. Filtra. Camareira. 11 — Rezara. Prejuízo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Talvez. 2 — Emboscada. Içar. 3 — Estimar. Montão. 4 — Antes de Cristo. Sustenta. 5 — Bigorna de ourives. Género de gorgulhos tropicais. Aqui. 6 — Víscera dupla. Compaixão. 7 — Procedi. Escala. O mais. 8 — Cabelo branco. Termino. 9 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Artigo indefinido (pl). 10 — Pessoas moles. Fronteira. 11 — Estimais. Parte interior e inferior do navio, para conter carga.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9079

HORIZONTAIS: 1 — Reconstruir. 2 — Ela. Ela. Roa. 3 — Mim. Lar. 4 — Mapa. Cama. 5 — Abo. Cua. Ror. 6 — Ghazi. 7 — Anele. Opaco. 8 — Mama. Orai. 9 — Bia. 10 — Galão. Rádio. 11 — Amará. Atoas.

VERTICAIS: 1 — Reame. Amigo. 2 — El. Abona. Am. 3 — Campa. Emala. 4 — Ia. Cá. Ar. 5 — Nem. Chá. Boa. 6 — S. Rua. Mi. 7 — Tal. Azo. Ara. 8 — AC. Ipe. At. 9 — Urrar. Arado. 10 — Ia. Morca. Ia. 11 — Ralar. Oires.

BonJá 2

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Julho de 1939 publicava:

«VATICANO, 15 — A Suprema Congregação do Santo Ofício anulou o decreto pelo qual o jornal «Action Française» fora colocado no «Index» em 29 de Dezembro de 1926.

A Comissão Directiva da «Action Française» tinha enviado, em 20 de Novembro de 1938, uma carta de submissão ao Santo Ofício, renovada por outra carta de 19 de Junho de 1939, em que reprova os erros do jornal.»

A visita do ministro da Saúde à Beira Alta

VISEU, 15. — O ministro da Saúde visita esta cidade na quinta-feira.

No dia seguinte, o sr. dr. Cancela de Abreu visitará, também, Lamego, Mangualde, Torredelta e Caramulo.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 561394
LISBOA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas — Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«LUANDA» a sair em 30 de Julho — Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.

«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas — Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto.

«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas — Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.

«GANDA» a sair em 18 de Agosto — Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.

«LOBITO» a sair em 28 de Agosto — Com escala por LEIXÕESS para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«VOLTA À FRANÇA» EM BICICLETA

DOIS «FUROS» NA MONTANHA NÃO IMPEDIRAM A SUBIDA

LUCHON, 15 — Sol a pino e montanha — o terrível «programa» de ontem no «Tour». Saiu-se cedo para o «rendez-vous» dos Pirenéus, mas mesmo assim logo se ficou com a ideia de que o dia iria ser escaldante — e os picos estavam á espera: «Col du Portet D'Espet», a 135 quilómetros (de 3.ª categoria). «Col de Mente», a 150 quilómetros (2.ª categoria) e «Col du Portillon», a 188 quilómetros (igualmente de 2.ª categoria). Um «petisco» — prefácio para a tirada de hoje, que pode ficar na história do «Tour-69».

Mas, fale-se desta que deixou pelo caminho mais dois homens: Huyamens e In't'ven Willy, havendo, portanto agora em prova sómente 93 ciclistas. E amanhã deve haver nova «depuração». Para já, como factos principais, têm de se assinalar dois: que Merckx, afinal, não acusa saturação, ou quebra e está recuperado (pronto para a nova «batalha» da montanha) e que Joaquim Agostinho deve ter atingido o seu ponto alto de forma no «Tour» não se estando a ressentir do seu acidente, lutando de igual para igual e arrancando classificações que o definem. Está em 12.º, pois, para se vingar de um engano da classificação pelos juízes e não querendo deixar mal os jornalistas que aqui se encontram, resolveu não subir ùnicamente o lugar do costume, todos os dias, e galgou logo dois.

«Volta à França» é sempre festa francesa, e não precisa nada de que estivessemos no 14 de Julho para que se sentisse isso. Estrada cheia horas antes da passagem dos ciclistas é lugar-comum no «Tour». Mas, ontem, houve o ambiente do costume e ainda um pouco mais: era 14 de Julho e a caravana foi durante 18 quilómetros a Espanha tomar um ar de «fiesta», e contornar os Pirenéus. E foi mesmo «fiesta», que os espanhóis não perderam o espectáculo e a comitiva fez uma rapidíssima provisão de bebidas e «recuerdos» — uma forma de «souvenirs», pagos em pesetas e que ao pé do franco até dão a ideia de que dinheiro «é mato» .. Claro que a «fiesta» foi para o «respeitável» já que para os estradistas se estava na fase aguda da corrida Certas escaramuças — sempre com evidência para Dslisle, que parecia estar no seu dia — não passaram de «guerrilhas» sem grande significado.

Atacou, levando na roda Balmanion Agostinho que sofreu [illegible] furos», ia atrasado 1 m. e 40 s. com Mascaró, Momene e Jansen, tendo á frente, a 20 segundos. Merckx, Gimondi, Poulidor, Zimermam e Pingeon. Vários ataques se desenvolvem. Delisle não perde o comando e Agostinho, sempre entre as «vedetas», não descola. Um esforço tenaz, digno esforçado, revelação de poder e consciência de valor. Outro largo passo ganho, outra etapa a «matar» que foi vencida. Como ele diz:

— Amanhã chego, ai isso chego! Mais minuto menos minuto... mau, não prometo nada... (pela parte que me toca nem preciso... já estou habituado a vê-lo subir por aí acima...

ROGER PINGEON

PINGEON: «QUANDO AGOSTINHO GANHAR O «TOUR» NÃO SOU EU A FICAR ADMIRADO!»

Pode ele andar mal, quase arrastar-se, ficar mal classificado, andar nas provas, ancelante, sem força — que o publico o distingue sempre. Trata-se de Raymond Poulidor — um caso de popularidade rara, mesmo quando um compatriota o ultrapassa em classificação, em evidência, em possibilidades. A situação de Pingeon. Já vencedor de uma «Volta á França», em 2.º lugar na actual, Pingeon, apesar disso, não consegue vencer uma certa frieza do publico. Fala-se mele, aplaude-se, reconhece-se o valor, mas «Poupou» é que é o tal...

E Pingeon é um homem simples, educado, amável. Não é nada exibicionista, isso não. Cumpre o seu dever, sem reclames. E passa, talvez por isso mesmo, despercebido.

☆

Conversámos com ele durante largo tempo — passada a hora febril da corrida, na calma de um hotel. E registámos algumas opiniões que nos parecem de vivo interesse. Por exemplo:

— A «Volta á França» é, indubitávelmente, a mais dura e difícil corrida que eu conheço. A deste ano, então, tem sido de «matar» — um percurso durissimo e que se torna ainda pior em consequência do terrível andamento que Merckx e a sua equipa têm imposto.

Arriscámos, depois, uma pergunta:

— Vai depender o seu 2.º lugar ou pensa no 1.º?

— Claro que sim. Mas as coisas não me têm corrido bem. Dores num joelho e o problema da respiração. Na 2.ª etapa nos Alpes, a coisa foi bem mas no fim, talvez devido ao frio, voltei a ressentir-me. De qualquer forma estou á espreita e não desperdiçarei qualquer oportunidade.

Era altura de se falar de Merckx:

— É formidável, claro. Um ciclista completo que é muito difícil de surpreender. Nem a descer o conseguimos, pois, nisso, também ele é espantoso e quase ninguém o pode seguir. Um grande corredor...

— Então estará tudo resolvido?

— Talvez, talvez... Se não houver qualquer surpreza ou um desgaste subito e apesar de estarmos a meio da prova, acredito que Merckx será o vencedor. Não encontramos maneira de o poder bater.

Esgotámos o tema. E voltámo-nos para Agostinho:

— «Le petit portugais»? Mais c'est formidable!

E continua:

— Um ciclista que tem impressionado todos pela sua categoria e coragem e se não fossem os acidentes que sofreu estaria, ainda, muito melhor. Desde já, garanto, está no grupo dos ciclistas de primeiro plano. E não serei eu a ficar surpreendido se Agostinho ganhar a «Volta á França» ou outra grande clássica...

Fazemos um ar de certa duvida — para «espevitar». E Pingeon insiste:

— Não digo isto para ser amável, por o senhor ser português. Repito: Agostinho é um grande ciclista talhado para vir a ser um campeão. Mesmo ferido, dorido, não vê como ele anda?

Ainda por cima, hoje esteve um calor de rachar — outra etapa no Alentejo, no pino de Agosto mas... a subir.

Hoje, tive muito «galo» — dois furos, muito e muito «chatos», fizeram-me perder um tempo danado. Das duas vezes tive de estar á espera do carro de apoio — e isto nas duas últimas montanhas, quando o pelotão começava a «desfazer-se». Em qualquer dessas vezes tive de fazer um esforço a dobrar para não me afastar dos homens da frente. A suar muito e a dar muito consegui chegar á meta com o Merckx, o Pingeon, o Gimondi, o Poulidor e muitos outros.

Foi pena essa coisa dos furos. Isso e o calor, que foi tremendo durante toda a tirada. No resto, senti-me bem: nem falta de força nem dores. Isto vai...

MERCKX impossível ser maior?

Eddie Merckx: o novo «gigante» da estrada a figura dominante e dominadora do «Tour».

Um verdadeiro campeão, na estrada e nas relações que conseguiu que todo o público se rendesse à sua classe e à sua simpatia.

No momento a sua superioridade, o seu domínio, o seu à-vontade são tão flagrantes e positivos, que se pode escrever abertamente: é quase impossível ser maior.

★

Eddie Merckx, filho de uma modesta família de operários, nasceu em Maensel Kiezegen, na Bélgica, em 17 de Junho de 1945. Tem portanto, só 24 anos. Onde chegará ele? É a pergunta ansiosa e interessada, dos mais reputados críticos do ciclismo europeu.

A sua carreira é qualquer coisa de sensacional e vertiginoso. Não se pode dizer, no momento, que é maior que um Coppi, um Anquetil, um Bobet. Mas não nos podemos esquecer que tem só 24 anos — e é aí, nesse factor, que reside toda a sua força e possibilidades de maior «explosão».

Nunca, até agora, um ciclista teve uma época como a de Merckx, este ano — isto sem contarmos com o triste e lamentável escandalo da «Volta à Itália». Na mesma «saison» Merckx arrecadou vitórias em alguns dos mais famosos «clássicos» do ciclismo europeu: «Tour» do Levante; Paris-Nice; Milão-São Remo; Volta à Flandres; Liége-Bartogue-Liége e 2.º no Paris-Roubaix.

Se ganhar o «Tour» de França — a mais célebre prova ciclista do Mundo — tem as portas da fortuna abertas.

Põe-se a pergunta: será Eddie Merckx o campeão dos campeões? Se continuar neste ritmos e cadência, não admira nada que se transforme, no mais famoso ciclista de todos os tempos. Aguardemos.

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

AGOSTINHO — Hora de confissões

— Palavra que não sei como é este «negócio»: ninguém me diz se vim ganhar alguma coisa. Parece-me que é de «borla» e só contarão os prémios.

Agostinho a falar connosco — em hora de confissões. Simples, risonho, aberto como o maço é — este homem já talhado em aço pela dureza e fustigamento de um dos «Tour» mais rudes de sempre.

E vamo-lo ouvindo. E arquivando na memória.

— Quando vinha em fuga na véspera de ter ganho a etapa vi escrito no chão: 1000 francos. Vai daí, ainda dei mais ás pernas. E passei lá em primeiro. É verdade: essa «massa» é para mim ou para dividir pela «gajada»?

Não lhe soubemos responder, francamente.

— Nos primeiros dias, quando havia «barulho» no pelotão ia logo por ali fora buscar os fugitivos. Depois, abri os olhos; os outros não ligavam e eu é que me esfalfava. Com os espanhois é que facilitei sempre, são uns tipos «porreiros» que falavam muito comigo. E como eles sobem bem, hem?

Um Agostinho a entrar já na rotina das grandes provas.

*

— O que eles me têm matado o «bichinho» do ouvido para eu não ir á Volta a Portugal; que ia ter contratos «bestiais», mais isto, mais aquilo, que vou perder a melhor altura da época... Mas não posso deixar de ir. Além das saudades tenho um dever a cumprir com o Sporting e o publico, não lhe parece?

Claro que concordamos e o apoiamos — apesar de todos se mostrarem surpreendidos como o rapaz volta as costas a uma data de contos de reis. É simples a razão porque ele faz isto: é honesto!

*

— Agora já gosto disto. Mas nos primeiros dias até andava doente. Depois habituei-me. Hoje já os conheço e eles já me conhecem a mim. Então o Merckx sempre que me vê a tentar qualquer coisa vem logo para o meu lado. É «giro» não é? Quer dizer que o tipo tem medo que eu pregue qualquer partida

É «giro» sim senhor, Agostinho. E sintomático!

«PENSO PELA MINHA CABEÇA...»

LUCHON, 15 — As simplicidades de Joaquim Agostinho são já conhecidas: elas revelam o rapaz modesto e simplório que não se envaidece com os êxitos e, antes, os encara com naturalidade, como se andasse a cumprir uma obrigação e não fizesse mais que o seu dever. Claro que o Agostinho — visto de «fora» — tem de ser observado por outro ângulo. Digo isto porque á medida que o tempo passa ele tem revelado que já aprendeu e sabe umas «coisas». Simplesmente isso não lhe subiu á cabeça — e ele não deixa de ser um moço ingénuo, pouco falador, metido consigo. Tudo junto — um «cocktail» que nos dá o actual Agostinho, pujante, senhor de si e em perfeita ascenção. De qualquer modo, porém, as principais evidências do seu retrato mantém-se, só havendo a juntar-lhes os requisitos que o tornam mais recortado e nos dão um Agostinho «a la page» com o nível de uma prova como esta.

Ontem, antes da partida para Luchon. Um aviso:

— Não se esqueça de que o Gribaldi e o Caput recomendaram que não bebesse água, que não fosse do Harrison e do Guty (estes são dois companheiros de equipa de Agostinho e os únicos, como se vê, que os «responsáveis» acreditam não recorrerem ao «doping»)...

Fala-se também do sol — pois a estrada poucas sombras ofereceria. Agostinho ouviu e acabou por dizer:

— Eu sei o que tenho a fazer. Até aqui não me tenho dado mal. Por isso o melhor é eu continuar a guiar-me pela minha cabeça.

Um novo Agostinho — na mesma pele do rapaz modesto, mas, agora, um homem já calejado.

As classificações de Agostinho

Em todas as classificações Agostinho aparece em lugares de interesse. Comecemos pela combatividade: manutenção do 1.º lugar com 320 pontos, seguindo-se Merckx com 283. «Camisola verde»: 6.º lugar com 86 pontos. Camisola branca (média das classificações geral, pontos e montanha) 6.º com 31,5 pontos. «Montanha»: 13.º com 15 pontos. Na classificação geral é 12.º. Mas vejamos como ela está ordenada: 1.º Merckx, 77h 33m 25s; 2.º Pingeon a 8m e 22s; 3.º Gimondi a 9m e 29s; 4.º Poulidor a 12m e 46s; 5.º Gandarias a 14m e 46s; 6.º Wagtmans a 16m e 2s; 7.º Vianelli a 20m e 33s; 8.º Galera a 26m e 9s; 9.º Panizza a 28m e 40s; 10.º Schutz a 30m e 17s; 11.º Letort a 30m e 58s e 12.º Joaquim Agostinho a 31m e 9s.

SPORT LISBOA E BENFICA

A renovação de «cativos» no Estádio do Benfica efectua-se durante o próximo mês de Agosto, na secretaria do clube, nas horas normais de expediente Durante o mesmo período estarão também á disposição dos interessados os lugares que se encontram devolutos.

DIÁRIO DE UM HOMEM SÓ ditou JOAQUIM AGOSTINHO

Outra vez a montanha. Agora, só é diferente no nome, porque as dificuldades parecem as mesmas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PROBLEMAS DO ALGARVE

O DESPORTO COMO MEIO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

Ficam para trás as margens do Guadiana e até á Ponta de Sagres, em todo o Algarve, vive-se um clima de euforia turística. Cruzam-se com frequência, nas estradas, veículos das mais variadas procedências e os caminhos aéreos são continuamente utilizados para se estabelecerem ligações de todos os pontos da Europa com o litoral sul da terra portuguesa.

Esta é, portanto, uma época de riqueza do turismo algarvio. É evidente que uma aragem de prosperidade envolve as actividades regionais, embora se suspeite de que os seus resultados sejam insuficientes para fazer face à temporada de crise que o Inverno proporciona.

De qualquer modo, Algarve e turismo constituem já um binómio de termos indissociáveis, de expressão real e positiva. E assim terá de ser encarado como ponto de partida para uma valorização que se impõe e em cada dia se torna mais necessária.

O visitante estrangeiro, e até o nacional que começa agora a ser encarado como factor importante da contabilidade turística, exige, para além das belezas naturais que a terra lhe oferece, outras distracções das mais variadas características. E dentro dessa diversidade terá de considerar-se como parcela de elevada valia o elemento desportivo, de invejável capacidade atractiva.

Durante largos anos acreditou-se no Algarve (até mesmo em círculos responsáveis) que a amenidade do clima, a beleza natural das praias e a sua luminosidade eram atributos bastantes para cativar o visitante. Foi um mito que comprometeu sèriamente o desenvolvimento turístico da província, envolta na roupagem exterior das unidades hoteleiras de grande luxo e esquecida da modéstia em que vivia no que respeita a estruturas.

É essa superficialidade, durante largo tempo dominante na geometria turística algarvia, que suporta agora o mais rude impacte com as realidades. E no sector desportivo o Algarve, que sempre vincara uma destacada posição pelos méritos dos seus representantes, viu-se, por via de uma flagrante inadaptação ás novas coordenadas do «habitat» regional, relegado para uma posição anónima, exactamente quando carecia de acentuar o desenvolvimento para dar o seu contributo ao fomento turístico que se pretende.

*

Do reconhecimento do fenómeno desportivo como elemento valorativo de acentuada importância resultaram uma série de realizações capazes de despertar o interesse de uma camada turística de mais elevado índice demográfico: naquela que se interessa pelos jogos e competições.

Surgiram assim, os campeonatos de golfe ao nível internacional, que constituíram excelentes jornadas de propaganda para o turismo, e já se esboçam amplas possibilidades para a efectivação de concursos hípicos. E a motonáutica, de crescente entusiasmo, desponta também, a dar cores mais vivas ao cartaz de propaganda.

Não custa, porém, reconhecer que todas estas modalidades desportivas se situam num nível social que poderemos considerar alto e, portanto, com um publico adepto notóriamente restrito para servir os interesses de um turismo popular que se pretende desenvolver.

Terá de produzir-se, por isso, um acentuado esforço em direcção a outras modalidades, reconhecendo-se, todavia, não dispor a província do indispensável apetrechamento desportivo capaz de gerar entusiasmos e impulsionar empreendimentos.

Por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Com efeito, o panorama desportivo do Algarve é francamente desencorajante. Embora se observem algumas tentativas (débeis) para valorização das equipas de futebol, os clubes que o praticam estão consideràvelmente longe do fulgor de outras eras. O futebol, porém, ainda que se considere de comprovada importancia, não é necessàriamente um elemento primário. Outras modalidades existem, de inegável espectacularidade, para servir os interesses turísticos nesta quadra estival, desde que ás competições se empreste um apreciável índice de valia para despertar o interesse popular.

Neste campo poderemos situar os desportos náuticos, para cuja prática o Algarve oferece óptimas condições naturais. Desde o estuário do Guadiana até á baía de Lagos, sem esquecer o rio Arade, em Portimão, e a Ria Formosa, em Faro, além de outros ignorados locais (ignorados justamente porque nunca ninguém se preocupou em procurá-los), a vela e o remo encontram o ambiente adequado para as suas competições. Também á pesca desportiva se deparam magníficas perspectivas em todo o litoral algarvio. E apesar do êxito alcançado há alguns anos nesta modalidade, com a realização de um torneio de características internacionais, o mesmo não teve a desejada continuidade. No que se relaciona com a vela, e apesar da existência de vários postos náuticos, pertença de clubes, as competições não surgem ao ritmo que seria de admitir e esperar. E no entanto estará ainda na memória de muitos o êxito que foi a disputa em Faro (já lá vão alguns anos) de um campeonato nacional da classe de «moth» e o acontecimento social que constituíam as regatas oceanicas «Lisboa-Faro-Tanger», para disputa do troféu *perpétuo* «Infante D. Henrique».

Noutro campo da actividade desportiva recordemos o êxito de que se revestiram as duas edições do «Grande Prémio dos Reis», em atletismo, que lamentàvelmente já se não disputou este ano, exactamente quando a prova começava a ganhar prestígio no plano nacional e caminhava firmemente para uma projecção cada vez maior.

O passado afirma-nos, portanto, que apesar das condições desfavoráveis algo se poderá fazer.

*

Bastará para sacudir a inércia a aparição de quem, materialmente, possibilite os empreendimentos que por si só e sem apoio, não podem emergir da modéstia e da vulgaridade.

Duma forma generalizada, os organismos que dirigem as modalidades desportivas não dispõem do desafogo económico para se abalançarem a organizações arrojadas, antecipadamente reconhecidas como deficitárias. Esse facto coarcta-lhes naturalmente as iniciativas.

Nesta fase de transição, porém, e ainda que não existam as melhores condições, ou exactamente por isso, terá de arriscar-se um poucochinho e confiar em que «a necessidade aguce o engenho». No Algarve não existem os grandes estádios com pistas de atletismo e de ciclismo; também se não vêem os indispensáveis pavilhões gimnodesportivos; é uma triste realidade a ausência de piscinas de competição (uma província que toda ela é uma praia nunca aparece nos torneios nacionais de natação). Tudo isso faz falta e tudo isso escasseia. Préviamente, porém, terá de enfrentar-se o problema quantitativo dos praticantes. Será necessário — tal como se fez noutros países e não é reprovável seguir os bons exemplos — fomentar o aparecimento de primeiras figuras que arrastem a juventude para as práticas desportivas.

Que a pretensa indolência dos algarvios não sirva para justificar a inércia. Existem na província muitos homens capazes de colaborar nos empreendimentos. O que se não pode é obrigá-los a «mendigar», permanentemente, junto de um comércio de vida difícil, os fundos necessários para materializar essas iniciativas. Eles não sabem fazer milagres. E estas coisas, sem dinheiro... só por milagre.

«OS BELENENSES»

Integrada nas comemorações das bodas de ouro do Clube de Futebol «Os Belenenses», é inaugurada na Delegação do Clube — Av. da Liberdade, 105-2.º — hoje, ás 19 horas, a exposição de desenhos infantis — «Os Belenenses Visto pelas Crianças» — a qual estará patente ao público até 30 do corrente, das 13 ás 0 horas.

JOÃO ROQUE GANHOU O CIRCUITO DE FAFE

O ciclista João Roque, do Sporting, ganhou a prova velocipédica denominada «Circuito de Fafe», que ontem se disputou naquela localidade.

Participaram ciclistas do Benfica, Sporting, F. C. do Porto, Sangalhos, Tavira Ambar e Coelima.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, João Roque (Sporting); 2.º, Luís Pacheco (F. C Porto); 3.º, Manuel Luís (Benfica); 4.º, Joaquim Andrade (Sangalhos); 5.º, Augusto Fortes (Benfica); 6.º, José Diogo (Tavira); 7.º, Pedro Rodrigues (Benfica); 8.º Leonel Miranda (Sporting). 9.º, Orlando Correia (Benfica); 10.º, Hubert Niel (F. C. Porto).

O Benfica triunfou por equipas.

Comemorou as Bodas de Prata a Associação de Ciclismo do Porto

Realizou-se ontem no restaurante do Palácio de Cristal um jantar de comemoração das bodas de prata da Associação de Ciclismo do Porto.

A efeméride e a reunião foram assinaladas pela presença de numerosos amigos do ciclismo, pessoas que de um modo ou outro tem contribuído para o engradecimento da modalidade, nomeadamente no Porto.

MISSÃO CUMPRIDA DO ANDEBOL EM ESPANHA

Entregue pela F. I. A. á Federação Espanhola de Andebol a organização do 16.º Curso Internacional de Arbitragens, e dispondo os nossos vizinhos de meios financeiros que lhe permitam rodear o curso de forma a que fosse atingida a perfeição, pode afirmar-se que esse objectivo foi alcançado.

Tornando-se necessário que os cursistas prestassem provas práticas, a Federação espanhola convidou vários países a fazerem-se representar pelas suas equipas principais e de esperanças; englobando-as em torneios em que a ideia da competição habitual fosse afastada, não sendo permitida a presença de público alheio ao curso, sendo até pedido aos assistentes para que se inibissem de quaisquer manifestações, o que levou o crítico da «Marca», a chamar-lhe a Competição do Silêncio.

Não sabemos até que ponto terá tido êxito o curso, apenas podendo afirmar-se que o sistema de em cada jogo, actuarem em cada parte um duo de arbitragem, veio confirmar categòricamente uma acentuada diferença de critérios que, de certo, o objectivo do curso terá remediado.

No que respeita á actuação das equipas: a romena e, depois, a norueguesa, estiveram em grande evidência. Os nossos jogadores, «maravilhados» com a arte de bem jogar dos romenos e com as explicações que os seus elementos prestaram, nomeadamente esses excepcionais Grui e Gater, jamais esquecerão a sua presença em Madrid.

Quanto aos restantes, também muito agradou a França, enquanto a Espanha nos pareceu estacionária, mau grado o esforço dos seus dirigentes para colocar a equipa no primeiro plano do andebol mundial.

A equipa de Portugal cumpriu a sua missão! Excedeu mesmo a expectativa. Não podendo apresentar o seu melhor, conseguiu a primeira vitória, na categoria, sobre a Espanha e só não foi a primeira no torneio de «esperanças», pelos motivos já referidos oportunamente, de um incidente no autocarro ter feito chegar a equipa na manhã do primeiro jogo — após uma noite perdida!

Do quase improviso a que teve de recorrer-se, com as inúmeras dificuldades surgidas (algumas insuperáveis) e o restrito número de treinos, só a muito boa vontade de jogadores e treinador conseguiu levar de vencida todos os obstáculos que se lhe depararam.

Resultados normais no que respeita ao embate com as equipas principais da França e da Espanha; superioridade evidente sobre as selecções regionais de Alicante e Barcelona, apesar da derrota perante esta e no único jogo que nos podia servir para aquilatar a equipa da Espanha (esperanças), em tempo que ainda não tinha sido conseguido e uma derrota por diferença escassa em meio tempo de jogo.

Um facto que causou muita estranheza nos dirigentes espanhóis foi o da selecção se apresentar com as camisolas de Lisboa, perante os conjuntos de Alicante e de Barcelona, o que aliás se verificou apenas por imposição superior.

Analisando o labor individual dos componentes da nossa selecção, há que referir o facto de muitos terem excedido o que se esperava, outros decepcionarem e ainda outros terem demonstrado que, com maior contacto com os responsáveis, durante uma preparação cuidada, os seus casos fossem revistos, podendo até verificar-se o seu afastamento.

No entanto, o problema «preparação física» foi demasiado influente no rendimento dos jogadores, casos de Franco, Reinaldo e Rui Coelho; estes, mais acentuadamente a necessitarem de descanso. Como revelação, o caso de Paulo, grande exibição contra a Espanha, garantindo-nos o triunfo; como regularidade — Lisboa, Malpique, Vasconcelos, este o jogador mais marcado pelos adversários. Também nota positiva para Veran, nos jogos em que actuou, enquanto Mendes (Belenenses) se mostrou demasiado nervoso e Mendes (Sporting) demasiado irreverente. Moisés foi melhorando á medida que os jogos se disputavam. Marques foi um jogador de muita utilidade, bem como Azevedo (que pode enfileirar entre os melhores). Cascaes -técnicamente perfeito — foi o jogador-chave no jogo com a Espanha e sempre bem, nos restantes, enquanto Pernes mostrou irregularidade.

De registar que os árbitros portugueses Carlos Rocha e Carlos Mendes actuaram em meia parte do jogo Barcelona-Espanha.

ANTÓNIO FREITAS

AUTOMOBILISMO

Bruce McLaren (McLaren) vencedor em Watkins Glen

WATKINS GLEN (Nova York), 15. — (A. N. I.) — Ao volante de um «McLaren», o neozelandês Bruxe McLaren ganhou a prova do campeonato norte-americano, disputado em Watkins Glen (estado de Nova York).

Em segundo lugar, também num «McLaren», classificou-se o neozelandês Dennis Hulme e, em terceiro, outro neozelandês, Chris Amon, ao volante de um «Ferrari».

McLaren, que já ganhou duas provas do campeonato canadiano - norte - americano, seguidas, está á frente na classificação, com 55 pontos, seguido por Hulme, com cinquenta.

Concurso Hípico Nacional de Oeiras

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa, realiza-se nos próximos dias 19 e 20 de Julho, no Parque Municipal daquela vila, o Concurso Hípico Nacional de Oeiras.

O Concurso inclui provas para cavaleiros juniores, amazonas e seniores.

VELA

TROFÉU «SALAZAR»

Realizou-se a regata oceânica dotada com o «Troféu Salazar», para barcos de grande cruzeiro, no percurso entre Cascais-Berlenga-Cascais, com cerca de 110 milhas. Em todo o percurso o vento foi geralmente fraco.

Classificação:

1.º, «Foxhound», de Ernesto de Mendonça; 2.º, «Albacore», do eng.º Moniz Galvão; 3.º, «Whisper», do eng.º Potier Godinho; 4.º, «Giralda», do conde de Barcelona. Desistiu «Antares», de Leland Gilbert.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MELHORAMENTOS NO CINEMA S. JORGE

ONDE VAI EXIBIR-SE «JAMES BOND» EM DESPEDIDA

O Cinema S. Jorge, sempre atento ao interesse e bem-estar do seu numeroso público, acaba de passar por novos melhoramentos na sua já magnífica sala. Assim, aquela casa de espectáculos passou a ter menos 300 cadeiras — sendo a sua nova lotação, portanto, de 1440 lugares —, o que permitiu alargar o espaço entre as diversas filas, com o consequente acréscimo de comodidade para os espectadores. Além disso o S. Jorge completou o estofamento de todas as cadeiras da plateia e do balcão.

Estes melhoramentos foram hoje «apresentados» aos representantes dos órgãos de Informação pelos srs. A. Branco e Francisco Duarte, respectivamente director da Rank em Portugal e gerente daquela conhecida casa de espectáculos. Ao mesmo tempo foi dado a conhecer que de 24 a 30 do corrente mês haverá naquela sala um pequeno festival de «James Bond» com a exibição, todas as noites, pelas 21 e 30, das cinco primeiras películas criadas pelo célebre Sean Connery, agora substituído na série: «007 ordem para matar»; «007 contra Goldfinger»; «007 operação relâmpago»; «Só se vive duas vezes» e «Agente secreto 007». Razão deste facto: é a partir do dia 30 que a primeira série «James Bond» vai ser retirada de exibição em todo o mundo.

Entretanto, nas tardes dos mesmos dias, a confortável sala da Avenida da Liberdade exibirá, em estreia em Portugal, um filme de características absolutamente diferentes, ou mesmo opostas, ás de «James Bond»: «Namu — a rainha dos mares», uma película de ternura, bondade e esperança, realizada por Laslo Benedek e já galardoada em diversos festivais internacionais. A noite James Bond vai matar; á tarde «Namu» tem uma mensagem: «viver e deixar viver». Namu é uma baleia, e entre os prémios do filme contam-se: «Oso Pardo Astoriano» para o melhor filme sobre a Natureza; «Platero de Plata» para o melhor filme sobre animais; «Arquero de Oro» para a melhor longa metragem do Festival de Gijon.

Um aspecto da reunião com os jornalistas

O sr. Augusto Marzagão, director do Festival da Canção do Rio de Janeiro, esteve hoje na Embaixada do Brasil, numa reunião de Imprensa, onde anunciou as bases da presença portuguesa neste certame musical. Tal como informámos no nosso número de domingo, Maria Valejo foi a intérprete escolhida

CONTINUA EM SINES O IATE INGLÊS DADO COMO DESAPARECIDO

SINES, 15 — Continua-se a proceder ao esgotamento da água que em grande quantidade entrou no porão do «Scotish Laind», que esteve em perigo de se afundar.

Aquele iate inglês, que foi dado como desaparecido ao largo do Algarve, após intensas buscas na localização indicada no seu S.O.S., entrou no porto desta vila quase sem ser notado. Um dos seus tripulantes (o londrino Pete Parks) desapareceu logo que chegou a terra, e um português de 16 anos, Duilio Manuel Trindade, foi entregue à Polícia Marítima, por suspeita de emigração clandestina. O capitão, Dawy Harks, devia conduzir o iate para Cadiz — o que não se sabe ainda quando se verificará.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 5%	545$	543$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.490$	1.480$	1.500$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.000$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série A	—	600$	830$
Externo 3.ª Série	—	—	800$
Externo 3.ª Série A	—	—	920$
Cauteias 3.ª Série	—	180$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	960$
A P I 5% 58	—	—	960$
C P 4 1/2% 65	—	900$	910$
C P 5 1/2% 67	—	1.000$	—
C U F 6%	—	1.010$	—
C U F 6% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	850$	—	855$
H E Cávado 5%	835$	830$	835$
H E Cávado 6%	—	995$	1.000$
H E Douro 5%	825$	825$	830$
	—	990$	999$
H E Norte Port 5%	—	830$	—
H E S Estrela 6%	995$	993$	997$
H E Zêzere 5% 55	—	—	850$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$	1.005$
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1.035$	1.030$	1.038$
Moçambique 5%	—	—	800$
Nac Electr 5%	840$	840$	845$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	900$	880$	900$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	—
Sacor 5% 60	—	850$	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	825$
Siderurgia 5% 3.ª	820$	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	835$	835$	—
T. A. P. 4%	—	930$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	840$
U. E. P. 3 3/4%	—	83$	—
U. E. P 4%	—	83$	—
U E P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	83$	85$
U. E. P. 5% 60	—	820$	—
U. E P 5% 63	—	—	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.290$	1.287$	1.290$
Alentejo	770$	765$	775$
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.870$	2.760$	2.790$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	20.000$
L. & Açores p.	6.700$	6.650$	6.750$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	6.000$	6.700$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	3.500$	3.450$	3.550$
Totta Alianca	6.980$	6.980$	6.990$
Ultramarino n.	—	2.320$	2.360$
Ultramarino p.	2.615$	2.610$	2.615$
Seguros			
Alentejo	—	75$	80$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	—	490$	—
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag Cassequel	725$	725$	780$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	300$	360$
Boror	—	—	—
Buzi	—	76$	77$
Cabinda	195$	194$	196$

Ultramarinos	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.670$	1.660$	1.670$
H. E. Revué	645$	645$	660$
Ilha do Príncipe	—	950$	1.000$
Moçambique	121$5	121$	122$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	375$	378$
Zambézia	76$	75$5	76$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Ciclo	—	7.200$	7.400$
Cim Leiria	4.400$	4.000$	4.400$
Cim Tejo	—	6.000$	6.500$
Co. Navegação	—	960$	1.010$
C. U. F.	1.230$	1.230$	1.250$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	3.190$
Petroquímica	2.190$	2.180$	2.195$
Port e Colónias	—	1.580$	1.620$
Port Celulose	4.000$	3.990$	4.050$
Port Pesca	—	—	1.150$
Port Tabacos	661$	660$	668$
Sacor	4.800$	—	4.800$
Siderurgia Nac	1.350$	1.330$	1.350$
Socel	2.890$	—	2.920$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	13.900$
U F Azoto	775$	775$	778$
Agua. Electr e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	410$	—
Aguas Lisboa 34	—	415$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	1.555$	1.555$	1.560$
Gás Electr	410$5	410$5	411$
H E Alto Alentejo	158$	157$5	158$
H E Cávado	1.250$	1.248$	1.250$
H E Douro	1.251$	1.251$	1.252$
H E Norte Portugal	—	—	305$
H E S. Estrela	—	1.700$	—
H E Zêzere	—	1.330$	1.350$
Nac Electricidade	1.365$	1.362$	1.370$
Termoeléctr Port.	1.360$	—	1.360$
U E P	195$	194$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	175$2	180$5
C I D E S	—	117$7	121$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	8/7/69	14/7/69	15/7/69
GERAL	129,0	130,4	130,5
METROPOL.	126,5	127,2	127,4
ULTRAM.	147,2	153,9	153,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 e 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	345$00	360$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 73
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 821273

Pesquisa de diamantes no território de Angola concedida a uma empresa com apoio americano

Um contrato que implicará o investimento de 15 000 contos em pesquisas de diamantes, em Angola, durante três anos, foi ontem celebrado entre o Estado Português e a Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., que tem o apoio técnico e financeiro da sociedade americana, Diversa, Inc. É concedido o direito de exclusivo de pesquisa e exploração de pedras preciosas, em determinada área da província de Angola, nos termos do Decreto n.º 49 019, de 22 de Maio findo.

Outorgou em representação do Estado o ministro do Ultramar e em representação da Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes, S. A. R. L., os srs. dr. Alberto Marques Mano de Mesquita e Fernando Guilherme da Graça Fernandes e em representação da sociedade americana Diversa Inc., o mesmo dr. Marques Mano.

Assistiu à assinatura do contrato o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

A Diversa fica sujeita ao pagamento de direitos de concessão no montante de 12,50 por cento do valor da venda ou de «stock» de todas as pedras preciosas que produza, tanto na fase de prospecção e pesquisa como na fase de exploração.

A província de Angola terá direito de prioridade de compra de 50 % de toda a produção e terá direito a receber 50 % dos lucros líquidos da Sociedade, importância esta que dará entrada nos Cofres da Fazenda da Província durante os 3 primeiros meses do ano seguinte áquele a que respeitar.

A concessionária fica obrigada a dotar o Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino, durante a vigência deste contrato de concessão, com a importância de 1000 contos anuais, a pagar adiantadamente durante os primeiros 3 meses de cada ano civil.

CONFERÊNCIAS

Na Academia das Ciências

Amanhã, ás 18 e 30, na Academia das Ciências, o prof. Warren S. McCulloch, do Instituto de Tecnologia de Massachussetts, faz uma conferência sobre «Cibernética».

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O prof. Silva e Cunha recebeu os representantes dos órgãos de informação do Ultramar que acompanharam o prof. Marcello Caetano na sua recente viagem ao Brasil.

Uma boneca para a criança que fez exame no Hospital de Caminha

Para a pequenita Maria Emília Gonçalves de Oliveira, que, como dissemos, fez exame no hospital de Caminha, recebemos, por intermédio do representante naquela vila do «Diário de Lisboa», uma boneca como prémio de exame, consoante o desejo então manifestado pela criança doente, oferecida pela sra. D. Fernanda Pires da Silva, de Lisboa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Coimbra», «Mar Alto», da Figueira da Foz; «Correio de Abrantes», «Gazeta do Sul», do Montijo e «O Globo», de Sintra.

Ao nosso representante em Viseu foi enviado um amável ofício, pelo presidente da direcção da Casa da Beira Alta, sr. dr. Amandio Marques, agradecendo a colaboração do «Diário de Lisboa» á prestimosa agremiação.

†

JUDITE DA ASSUNÇÃO MELO E CASTRO DE SOUSA GUEDES

FALECEU

Seus filhos, irmãos, nora, genros, netos, bisnetos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para Jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA ALMEIDA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
TECHNICOLOR
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara... em
DOCE NOVEMBRO
EANDY DENNIS e ANTHONY NEWLEY

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

SÃO LUÍS
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More e Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentiis
Real. Albert Lattuada
Technicolor

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918
Suzy Kendall, Kenneth More Capucine em
ESPIA SEM NOME
Prod. Dino Laurentiis
Real. Alberto Lattuada
Technicolor

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
UMA AVENTURA DE ALUCINANTE ACÇÃO!
TOM DOLLAR
EASTMANCOLOR
MAURICE POLI
GEORGIA MOLL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
DE NOVO Às 15.15 e 21.30
8.ª semana
O L I V E R
Real. Carol Reed
com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis
70 m/m — Technicolor
— Ar condicionado —

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
2.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ: UMA AVENTURA EXPLOSIVA
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o matador
MANUEL DOS SANTOS
SOL E TOUROS
com Ana Paula e Leonor Maia (Tatão)
Uma história de amor, ódio e emocionantes touradas — Fados por AMÁLIA RODRIGUES e FERNANDA BATISTA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O INSPECTOR CLOUSEAU
com ALAN ARKIN

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
UMA INCÓGNITA CHAMADA DUFFY
MATT HELM
AGENTE MUITO SECRETO

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Alegria, toiros, canções, bailados castiços
MARISOL E O TOUREIRO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
O RANCHO DA INJUSTIÇA
A FECHADURA MISTERIOSA

EDEN
(Adultos) Tel. 329768
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Color)
Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo...
O ROUBO DA «PIETÁ»
c/LANDO BUZZANCA, JEAN CLAUDE BRIALY, UTA LEVKA e EDWARD G. ROBINSON

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O NÚMERO DO AMOR
com Elizabeth Taylor, Lawrence Harvey e Eddie Fisher

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
42 grandes astros internacionais no filme monumental em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
HOJE, ás 21.30
ESTREIA — Para todos
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições: «Johny Yuma, o Vingador» (M. 12 anos)

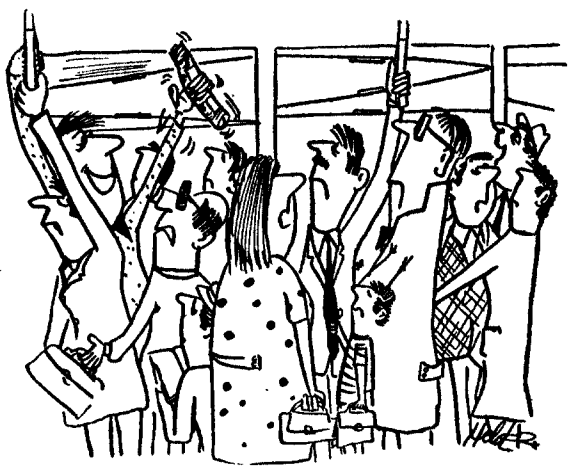
LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
MADIGAN
O REGRESSO DE RINGO

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 21.45
UM POLICIAL DIFERENTE:
COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO
Bernard Blier — Bruno Cremer — Suzanne Flon

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!
Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M 17 anos)



— Oh João, também tens o automóvel avariado?

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pepsie» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Werther» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O terror das estepes» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O Filho de El Cid» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Escorregar e cair» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Jogos perigosos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A noite é perversa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Antes que cases» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Uma pista fofa para Ringo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Missão em Teerão» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «A brigada nua» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Uma hora de amor» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O rei do laço» e «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 — «Catarina da Rússia», (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Boa noite, senhora Campbell» (17 anos).
CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Anatomia de um crime», (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian», (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Uma nova cara no inferno» e «Momento de vingança», (17 anos).
AMADORA — RIBEIRENSES DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A viuva solteira», (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Londres é de gritos» e «Jack o índio rebelde» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY Às 21 e 30: «Caça ao Ouro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Armadilha em Istambul» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Balada para um pistoleiro» e «Versus, o gladiador», (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «O homem da mala preta», (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-A (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) * Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua (710131).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 4' (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 58 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onildo, Av. João XXI. 3-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) * Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) * Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) * Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça dos Casos Novos, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) * Unifa, R. da Vitória, 2' (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est Benfica, 429-43' (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, '38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Franc. Metrass, 59 (663349) * Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda. '7 (680204)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780 81').
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C de Redondo, 9-A (5334 ').
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (66'0 0)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alamede, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V. . o Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaira, 140-B-C (720703 * 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanare — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 611814.
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) * São Bento, R. dos Prazeres de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (25' 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nita, Avenida Comb G. Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, '86 243 20 34).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE — Brandão, Av.' da República, 77-C (247'054)
ESTORIL — S. João, (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Marginal, Av.' Marginal (280078) * A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (2802'4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) * Campos, R. Elias Garcia, '85 (930072) * Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, '74 Tel. (224302)
BARREIRO — Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (2273012)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel. 2760182)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, '6 (23 90 29)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lajes, R. Cândido dos Reis 67 (22 90 28)
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5' (22' 85 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361855 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

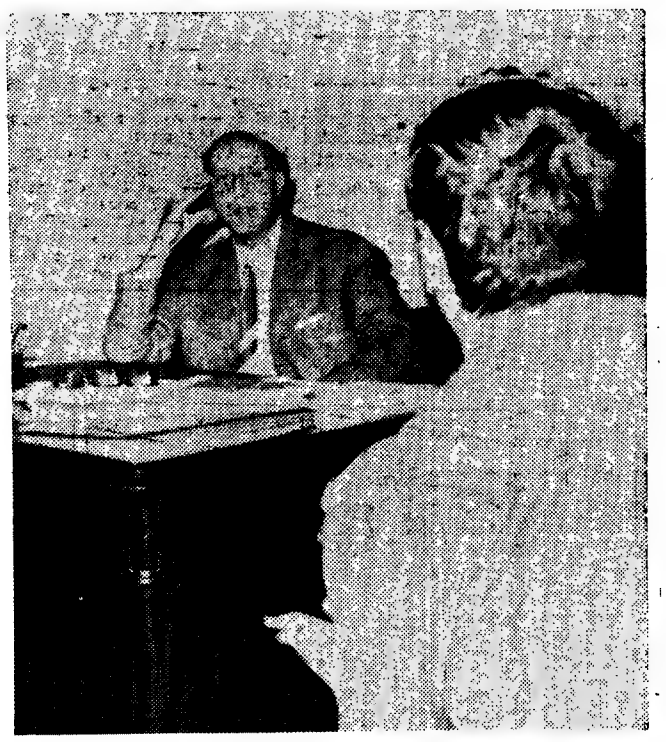
MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ '5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DOZE HORAS ININTERRUPTAS PASSAM A FUNCIONAR DESDE HOJE OS SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO



EM CIMA: o subdirector dos Serviços de Identificação, dr. António Fernandes Machado, prestando esclarecimentos ao nosso repórter. EM BAIXO: hoje, primeiro dia do novo horário no Arquivo de Identificação de Lisboa, as «bichas» eternizavam-se tal como anteriormente. Daqui a um mês, a situação será a mesma"

Começaram hoje a vigorar os novos horários dos Serviços de Identificação de Lisboa que passam a estar á disposição do publico das 8 ás 20 horas de segunda a sexta-feira e das 8 ás 14 aos sábados. Até agora, como se sabe, os referidos serviços estavam abertos apenas das 8 ás 12 e das 14 ás 17 e 30, ou seja, durante seis horas e meia diárias, pouco mais de metade das doze horas que passam a vigorar a partir de hoje. Esta inovação foi empreendida para facilitar as pessoas que só podem dirigir-se áqueles serviços fora das horas normais das suas próprias ocupações ou empregos, que são precisamente as horas em que o Arquivo estava funcional até ontem. Assim, tanto das 8 ás 9, como das 12 ás 14 e das 17 e 30 ás 20, espera-se que o movimento seja assaz significativo, descongestionando o intensíssimo serviço das relações com o publico dos S. I. Aliás, esta reforma é experimental e só após normas de aplicação ela passará á fase da cristalização, tal como agora foi esboçada ou corrigida de acordo com as indicações da prática.

Ao que parece, esta medida é totalmente inédita no nosso País em repartições oficiais ou oficiosas (como as camarárias), e aguardam os seus próprios promotores que do êxito dela derive a sua disseminação a outras organizações burocráticas que tenham relações com o publico. Quanto ao pessoal, o seu numero não será aumentado, ao contrário do que poderia parecer á primeira vista — mas sim dividido em turnos, trabalhando o primeiro das 8 ás 14 e 30 e o segundo das 14 ás 20 e 30, isto é, seis horas e meia cada. Para suprir as deficiências de pessoal que necessáriamente daqui decorrerão pensam os directores dos Serviços de Identificação lançar mão frequentemente das horas extraordinárias dos respectivos funcionários.

O problema de estas serem segundo a Lei facultativas e, portanto, eventuais, não parece constituir preocupação porque a experiência ensina que os empregados destes serviços assim como os de outras repartições públicas, em face dos honorários normais insuficientes, prestam trabalho em horário extraordinário sempre que este lhes é proporcionado, não havendo pois o risco de a oferta de horas extraordinárias devidamente pagas não depare com a correlativa procura...

A política dos Serviços tem sido, desde há dois anos, precisamente a de ir substituindo o trabalho fornecido por assalariados (fora do quadro) pelo trabalho, ainda que extraordinário, produzido pelos funcionários inseridos no quadro da própria repartição. Esperam os responsáveis pela reforma agora levada a cabo que o recurso aos serviços *fora de horas* resolva o acréscimo de trabalho futuro, sem necessidade de contratar assalariados.

Outra modificação burocrática sobrevem igualmente a partir de hoje, a permissão de que as casas comerciais autorizadas a vender valores selados, forneçam também ao publico os impressos necessários á obtenção do bilhete de identidade e de certificados de registo criminal. Em vez de correr de «guichet» para «guichet», ou seja de «bicha» para «bicha», os interessados podem, pois, agora, preencher os impressos fora do Arquivo e só entrar neste para o entregar no local devido.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado em alguns locais na orla costeira para norte do cabo Espichel e limpo nas outras regiões e o vento era fraco. Havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°,5; mínima: Montalegre, 12°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 19°; Portalegre, 25°; Lisboa, 19°; Faro, 27°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°,5; na água do mar: 7°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Nevoeiro ou neblina locais durante a noite e a manhã.

Amanhã
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21 e 1

Dia 22	Dia 29	Dia 5	Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 15** — 4 e 50 (3,5 m); 17 e 04 (3,9 m). **Dia 16** — 5 e 25 (3,6 m); 17 e 36 (3,9 m). **Dia 17** — 5 e 55 (3,6 m); 18 e 07 (3,9 m); BAIXA-MAR: **Dia 15** — 10 e 16 (1,2 m); 22 e 48 (1,1). **Dia 16** — 10 e 50 (1,2 m), 23 e 20 (1,1). **Dia 17** — 11 e 24 (1,1 m); 23 e 52 (1,1 m).

NOVA AGÊNCIA DO BANCO LISBOA & AÇORES

Prosseguindo a sua politica de estabelecer através do País uma rede de departamentos em ordem a uma melhor satisfação das necessidades de crédito e consequente desenvolvimento das diversas actividades tanto agrícolas como industriais e comerciais e até turísticas das respectivas regiões, o Banco Lisboa & Açores inaugurou uma nova agência, em Vila da Feira.

Estiveram presentes ao acto inaugural figuras de destaque no meio, sendo a administração do banco representada pelo seu secretário-director, sr. Manuel Leitão Vieira dos Santos.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO
TURISMO
DIRIGENTES DE EMPRESAS
LÍNGUAS

A UNIVERSITARIA NA EMPRESA

R. do Sacramento à Lapa, 16
Telefs. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto.
Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º
Telef. 533318

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

AGOSTINHO ENTROU EM 21.º LUGAR

(Continuação da 1.ª página)

MERCKX ISOLADO

ARGELES GAZOST, 15 — (F. P.) — No «contrôle» de abastecimento de Argeles — Gazost, percorridos 110 quilómetros, o «camisola amarela» Eddy Merckx passou isolado, com um minuto de vantagem sobre um grupo de seis corredores constituído por, Poulidor, Pingeon, Zimmerman, Bayssiere, Gandarias e Theilliere.

Agostinho na perseguição

PARIS 15 — (F. P.) — No cume do Solour, percorridos 130 km, Eddy Merckx passou isolado, com 5 m de vantagem sobre um grupo constituído por Van Den Bossche, Poulidor, Pingeon, Bayssiere, Theillere e Zimmermann. Com 9 m 40 s de atraso em relação ao «camisola amarela» surgiram Gutty, Gimondi, Wrgtmans, Joaquim Agostinho, Gandarias, Van Impe, Janssen, Izier, Dument e Van Schil.

Entretanto, desistiram Momene, Santamaria e Mascaró.

Merckx — primeiro no Aubisque

AUBISQUE, 15 — (F. P.) — No cume do Aubisque (1.ª categoria), a 74,5 km da meta, o «camisola amarela», Eddy Merckx, passou isolado com 7 m de avanço sobre um grupo constituído por Poulidor, Pingeon, Bayssière, Van Den Bossche, Theillère e Zimmermann. Joaquim Agostinho segue integrado num outro grupo conduzido por Gimondi, que leva cerca de 10 m de atraso em relação a Merckx.

A chegada

Merckx cobriu a distância no tempo de 7 h 4 m 28 s.

A seguir classificaram-se o italiano Dancelli (7 h 12 m 24 s), com menos 1 segundo que Van Den Bossche, Bayssiere, Pingeon, Theillere, Zimmermann e Poulidor, que entraram por esta ordem.

Joaquim Agostinho entrou em 21.º lugar, com 7 h 19 m 17 s.

Estabelecida a classificação geral, verificou-se que Agostinho está agora em 9.º lugar, a 46 m e 59 s de Merckx.

ANULADO PELO SUPREMO O DESPACHO QUE DISSOLVIA A «PRAGMA»

O Supremo Tribunal Administrativo julgou agora o recurso interposto pela direcção da Sociedade Cooperativa de Cultura PRAGMA contra o despacho do ministro do Interior que a dissolvia.

O despacho do ministro do Interior é de Abril de 1968, tendo as instalações daquela sociedade cooperativa sido encerrada um ano antes, em 6 de Abril de 1967.

Pela decisão do Supremo Tribunal Administrativo fica anulado o despacho ministerial que dissolvia aquela sociedade cooperativa que por certo voltará á sua actividade.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Diário de Lisboa
Juvenil
N. 630
DOS JOVENS PARA TODOS

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

FOTOGRAFIA

Reunido o juri, presidido por Augusto Cabrita, para atribuição dos prémios corespondentes a 5 semanas, e dada a excelente qualidade dos trabalhos apresentados, resolveu-se escolher 10 trabalhos que receberão assim o prémio de 250 escudos cada.

Carlos Manuel Fonseca
«JUNHO»

António Oleiro da Cruz
«EROSÃO»

Fernando Jacinto Neves
«MEDITAÇÃO»

Nuno Maria Reis de Matos Silva
«GARRAFA E FUNIL»

Serafim Maria de Lima
«MENINA»

António G. Gonçalves
«O CIGANO TAMBÉM TEM COZINHA»

Luís de Brito Henriques Pinheiro
«LIÇÃO»

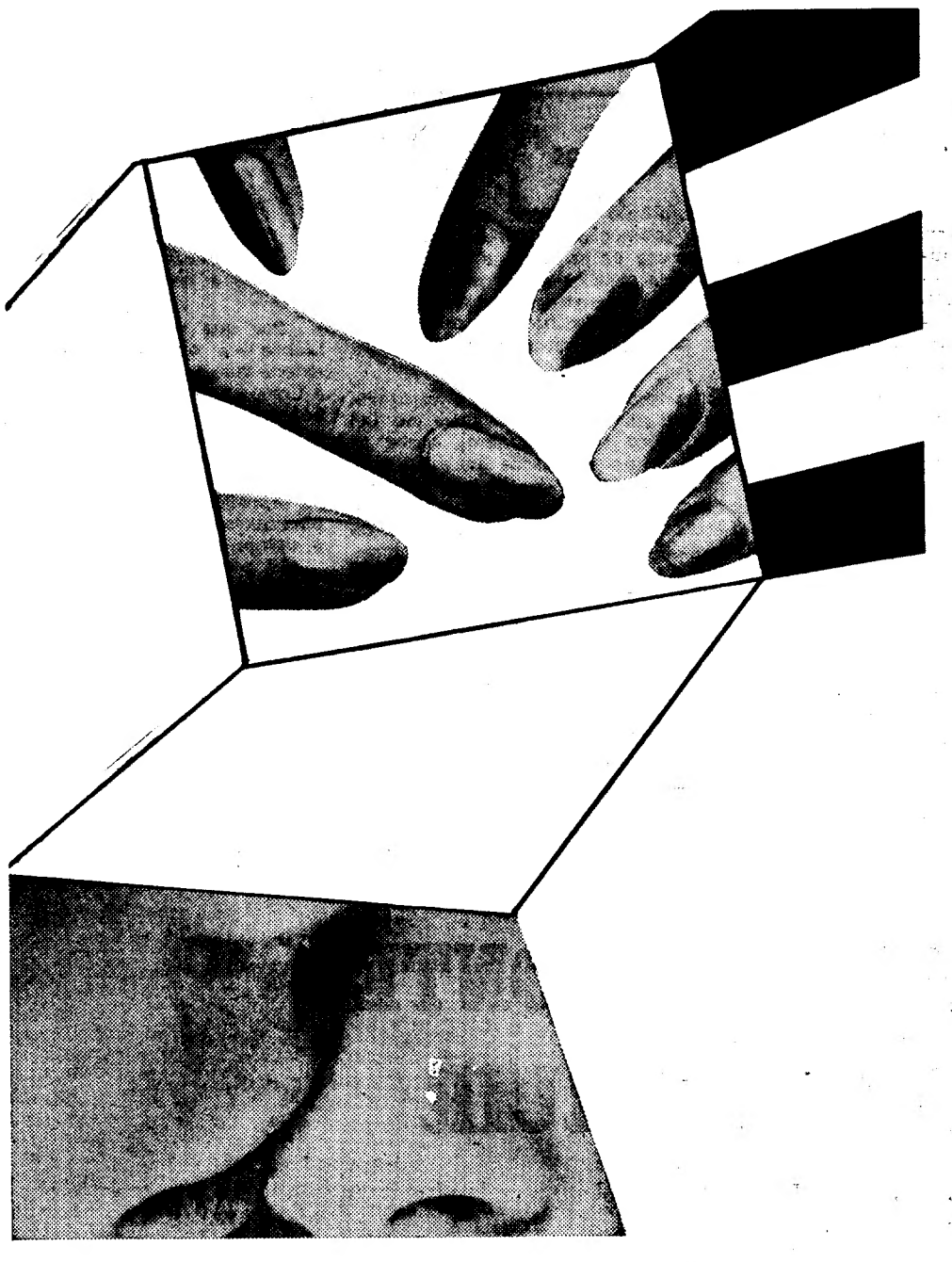
Oliveira Lopes
«UMA VIDA»

Joaquim Pais de Brito
«E CONTUDO ELA MOVE-SE»

Adão Fernando Ferreira da Silva
«PRESO AO DESTINO»

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE DESENHO (7.ª SEMANA)

PAULO DA CUNHA LEÃO — DESENHO II



UM GELADO POP

por ANTÓNIO CUNHA

Esperei no café que saísses do emprego chegaste pouco depois eram 5 e 35 contigo vinha a Sília uma pequena da tua idade mas mais bonita e «embora numa mulher haja coisas muito mais importantes que a beleza» eu simpatizei com a Sília logo de início talvez por ser muito expressiva ou por me ter feito logo umas perguntas directas o que é que eu fazia na vida se estudava ou trabalhava ou não e em quê eu disse à Sília com modéstia que na vida não fazia grande coisa actualmente lia e escrevia umas histórias que só serviam para deitar no cesto dos papeis e escrevia também diàriamente respostas a anúncios para arranjar emprego; há 2 meses que andava para arranjar emprego um tipo «inteligentissimo» como eu e não conseguia as pessoas não gostavam da minha cara e eu parecia não oferecer grandes garantias de segurança e também não gostava da cara das pessoas que me olhavam de certa maneira era uma pena não era Sília? Depois eu perguntei-lhe as mesmas coisas ela trabalhava e estudava e e tu também trabalhavas e estudavas eu olhava os vossos corpos frágeis e parecia-me uma grande contradição eu não trabalhar mas não devia criar sentimentos de culpa sem emprego ninguém trabalha ora bolas e de resto com paciência havia de arranjar um nem tu nem a Sília eram mais inteligentes mas a questão da inteligência com certeza não tinha grande importancia para o emprego o principal era a cara e da minha ninguém gostava mas ora bolas cada um nasce com a cara que nasce e eu cada vez andava mais convencido que «a culpa era do sistema» e não minha portanto não ia mudar de cara por causa disso vocês diziam que eu era parecido com o António marinheiro eu não conhecia o tipo embora tivesse ouvido falar mas irritei-me não sei porquê talvez por causa do tom com que diziam isso não meninas só por causa da camisola de gola alta não podem tirar conclusões dessas a minha mãe por exemplo diz que eu sou parecidíssimo com o meu avô nunca teve dificuldade em arranjar emprego era uma pessoa muito séria e respeitável com uns enormes bigodes gravemente enrolados vão lá ver a casa os retratos já gastos da sala de jantar o problema não deve ser esse deve ser outro a Sília pegou num livro meu que estava em cima da mesa e pensou que era psicologia americana barata dessa do estilo de «como vencer na vida sem fazer força» mas não era eu disse-lhe a sorrir que não era embora pudesse pensar tal coisa por causa do título «o homem faz-se a si próprio» que ocultava uma obra científica bastante válida ó Sília psicologia americana barata precisava eu de ler para arranjar emprego depois tu propuseste sairmos daquela espelunca do café e irmos até um «drug-storre» ou coisa no género era preciso mudar de ambiente sempre café sempre café ficávamos malucos dizias tu muito convencida eu não tinha dinheiro é claro e tu só tinhas quinze escudos não chegava para nada mas a Sília salvou a situação agitando a carteira onde estava uma nota de cem a Sília fazia anos tinha um ar festivo e nós saímos os três do café e descemos a rua apinhada de gente em seguida atravessámos os quatro pisos da avenida ladeada de árvores e numa das passagens tivemos de esperar tu tinhas ficado para trás agora era a mania de ter medo de ser atropelada por um táxi maluco que se sucedia à mania da perseguição e àqueles vazios interiores aflitivos atravessaste por fim e nessa altura apareceu uma jovem ela e a Sília cumprimentaram-se e trocaram algumas palavras tinham sido em tempos colegas no liceu o tal «drug-storne» ficava ali do outro lado da avenida à porta estava um homem fardado e com cara de polícia mas que não era com certeza que havia de estar ali um polícia a fazer? descemos umas escadas de madeira e lá em baixo na cave era o «drug-store» atravessámos uma porta rolante e depois outra e numa delas vocês entraram as mesmo tempo e ficaram entaladas com aqueles embrulhos todos que levavam eram presentes da Sília e bolos que ela tinha comprado e não sei que mais ainda ao fundo de um corredor à esquerda era o bar entrámos os três e sentámo-nos tu à minha esquerda parecias uma criança com vontade de ser senhora e tinhas gestos de senhora e a Sília à minha direita era só uma criança muito gira a tua irmã estava no meio das minhas e falávamos sentados em volta de um balcão circular que eu preferia chamar mesa redonda com cadeiras giratórias em toda a volta e um empregado e bebidas no meio eu não queria tomar nada não me apetecia não me lembrava de nada que me apetecesse com a vossa insistência acabei por alinhar num gelado «pop» todo colorido igual ao vosso eu embirrava com o gelado era saboroso mas embirrava solenemente com ele do mesmo modo que embirrava com os tipos que estavam do outro lado da mesa redonda com aspecto de «hippies» de imitação e de frequentadores habituais e senhores daquilo tudo só gostava da mesa redonda fazia-me lembrar acaloradas discussões e da discussão nasce a luz tu andavas agitada e nervosa como sempre a querer fugir daquilo que eras e continuavas a resolver os problemas com paleativos sempre com medo de seres radical e de te endureceres dizias tu e falavas dos dramas e das barreiras invisíveis e dos estigmas de Hiroxima que tinha Hiroxima a ver com o teu problemazinho? ingerias quantidades industriais de comprimidos para dormir com a desculpa de que era um vício raio de de desculpa mas só até aos exames de resto diziam que também fumávamos muito o que era também mau mas tu era só até aos exames só até aos exames e depois então pensavas nas coisas a sério de frente las à raiz por agora mostravas o frasquinho das pílulas como quem mostra o elixir da longa vida solução provisória é claro depois paravas de vez e nunca mais tomavas nada e havias de dormir de sono natural teria eu ou não saudades de ti quando estavas longe? essa pergunta irritava-me não não tinha saudades saudades não significa coisa alguma gostava sim de estar contigo lembrar-me de ti às vezes e às vezes sentia falta das tuas palavras do calor do teu corpo mas nãs tinhas saudades bolas achavas grande lata e quase um crime dizer-te isso tão de caras e ainda por cima em frente da Sília a Sília pensava que nem sempre a saudade era a melhor coisa que havia sentimentos mais realistas e mais construtivos mais tarde deixámos a mesa redonda e demos uma volta pelo «drug-store» havia livros discos roupas jornais e outras coisas subimos as escadas e passámos de novo pelo homem que parecia polícia mas não era e ficámos satisfeitos por viver e respirar de novo ar puro ou quase puro da avenida o tráfego era intenso àquela hora descemos até ao Tejo a Sília convidou-me para ir a casa dela e assistir à festa já que tu não podias fosse eu ao menos aceitei imediatamente e antes de entrar no barco para a outra banda dei-te um beijo pouco convincente e depois voltei para trás com a Sília.

PANORAMA

A JUVENTUDE E OS NÚMEROS

— O aumento da população mundial representa a irrupção de uma enorme promoção de jovens, calcula-se que o número destes (pessoas entre os 15 e os 24 anos) passará, entre 1960 e o ano 2000, de 519 milhões para 1128 milhões. Mas três quartas partes desses jovens vivem nos países em vias de desenvolvimento: 59 milhões na África, 322 milhões na Ásia e 44 milhões na América Latina.

— A juventude não escolar constitui uma categoria numèricamente importante. em 1962, calculava-se em 146 milhões no Mundo o número de analfabetos entre os 15 e os 24 anos. Por isso, a proporção de analfabetismo em África é de 46% para as crianças dos 10 aos 14 anos, de 51% para os adolescentes dos 15 aos 19 anos e de 64% para os jovens dos 20 aos 24. Na Ásia existem cerca de 50 milhões de analfabetos entre os 10 e os 14 anos, 62 milhões entre os 15 e os 19 e 44 milhões entre os 20 e 24.

— Os escolares — categoria muito numerosa, cujos efectivos duplicaram quase num período de 15 anos, passando de 222 milhões em 1950/51 para 413 milhões em 1965/66

— De 1960 a 1965, o número de estudantes no Mundo passou de 11 174 000 para 16 015 000. Isto é, aumentou 61%.

— *Do «Courier» da UNESCO*

● AGORA QUE MAIS UMA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA ENCERROU OS SEUS «STANDS», apetece tecer algumas considerações sobre o certame.

Na Feira do Livro entre outras regalias existe a:

— oportunidade de muita gente, que não frequenta livrarias, que não tem hábitos de leitura, tomar contacto com livros, mexer neles, abri-los e daí talvez venha a curiosidade de comprar para saber como é;
— e agora que nas livrarias se deixou de fazer o clássico desconto de 10% — que dantes era apenas feito a professores, jornalistas, «senhores com cartão» e que acabou por se generalizar, sendo extensivo a todos que o pedissem — há a oportunidade de adquirir os livros por preços relativamente mais acessíveis;
— possibilidade de se encontrar toda uma série de livros das várias editoras e que por vezes não se encontram nas livrarias.

Mas realizar apenas uma vez no ano uma Feira do Livro em Lisboa ou no Porto parece-nos muito pouco; seria necessário em certas épocas do ano, pequenas feiras espalhadas pelos bairros da cidade. Porque uma, apenas num local é erro. As pessoas — sem hábitos e vício de leitura — não vão deixar o maple ou a cadeira em que estão a ver «O Fugitivo» ou as variedades da televisão, para se deslocarem à «baixa» para percorrer a Feira. É necessário que a Feira — os editores, o Grémio — faça um esforço e vá até eles, vá até ao bairro onde vivem. E se ampliarmos mais a nossa ambição, seria maravilhoso que iniciativas semelhantes fossem a outros centros populacionais, até às aldeias e vilas do país, num grande alargar de horizontes benéfico para os homens e a Nação.

— Ainda hoje recordamos o êxito alcançado por uma «feira do livro» realizada num ginásio da Baixa da Banheira em 1967. E que a par dos livros expostos se realizavam recitais de poesia e música popular.

Por que iniciativas como as que vimos este ano em Lisboa — e outras se poderiam realizar — deveriam ser extensivas a outras localidades. Pois o *slogan* «Portugal é Lisboa e o resto é paisagem» jamais poderá ser admitido hoje perante as realidades vivas dum País.

E que iniciativas vimos?

Por exemplo a campanha que a editora da obra de Camilo fez do autor.

Aproveite a Feira para conhecer o mestre da língua portuguesa — Camilo Castelo Branco. — 3 volumes — 6 volumes=12 volumes.

E perante isto, um homem tenta-se até nem quer acreditar. E caramba! Sempre é Camilo! E há muitos mais mestres da nossa literatura para conhecer... a preços acessíveis

Outra iniciativa: «A Mãe» de Máximo Gorki à venda por pouco mais de metade do seu preço habitual — (45$00/ /25$00)

Claro que mais uma vez constatámos que o livro está bastante caro. Bernardo Santareno, Vitorino Magalhães Godinho, Cardoso Pires, estão à venda, mesmo com descontos, por preços impossíveis de alcançar pela grande maioria dos leitores. Alguns em edições de luxo — ou quase — que são desnecessárias pois encarecem o livro. Mas isto é outra história e para outra história outro capítulo.

NOTA — *Claro, se se levar para a 'província certos «stands» de certas casas editoras que aparecem na Feira de Lisboa e que têm grande procura, então o melhor é estar-se quieto*

Deseducar gente já de si tão deseducada e desatenta não nos parece certo.

● OS JORNAIS DIVULGARAM JÁ QUE SERÁ O ASTRONAUTA AMERICANO Neil Armstrong a dar os primeiros passos na Lua, exactamente no dia 21 de Julho às 6 e 17 (T. M G.). Divulgaram também palavras do astronauta William Anders: «Creio que os programas espaciais oferecem magníficas ocasiões para melhorar as relações entre os países».

Contudo vários elementos da Câmara dos Representantes deram uma lição triste de nacionalismo despropositado em detrimento de um universalismo que deveria ditar a chegada do primeiro homem à Lua. Responsáveis da N. A. S A. entenderam que o mais apropriado seria deixar no solo lunar uma bandeira representativa da Humanidade. Mas os tais elementos da Câmara ameaçaram reduzir as verbas da N. A. S. A se não fosse o pavilhão dos Estados Unidos a ser colocado na Lua. (Tal como as mamãs para os meninos: «Se fizeres maldades não comes compota?»).

E assim ficou determinado e assim se fará

Compreende-se finalmente (?) a existência do orgulho próprio norte-americano na tão falada corrida para o espaço com a Rússia, e que eles tanta vez foram disfarçando com palavras e frases bonitas.

A conquista da Lua. Em tempos foi a conquista do Far-West. Uma bandeira precisa-se.

MUDANÇA DE FUNÇÕES

O antigo ministro da Saúde, dr. Neto de Carvalho, assumiu agora as funções de presidente do conselho de administração da C. P. Quando recentemente recebeu os dirigentes dos Sindicatos dos Ferroviários declarou:

«Importa, por certo, melhorar o nível de vida do pessoal; pugnar pela sua segurança enquanto estiver no activo, e, mais tarde, na reforma; procurar dar a todos o sentimento de que são úteis e apreciados; facilitar a sua promoção profissional, através do aumento das suas qualificações. Mas temos, paralelamente de fazer um esforço de conjunto para que o serviço ferroviário corresponda cada vez melhor às necessidades do país no que respeita à qualidade, quantidade e preço: que aumentar, para tanto, dentro dos recursos que nos forem concedidos, a eficiência da empresa e a produtividade do trabalho; que utilizar o melhor possível os meios financeiros de que dispusermos.»

A NOSSA PONTE A CONSTRUIR

por Carlos Outil

tenho vindo a construir uma ponte sobre a nossa [ausência
matilde. cada gesto meu tem sido um mergulho
na profundidade do rio a procurar alicerces
e cada sorriso teu tem sido um ferro a mais
em cada pilar.

eu tenho-me preocupado em construir pilares fortes
matilde. Para isso tem contribuído a força
dos nossos olhos.

tenho vindo a construir uma ponte
matilde. quando estiver pronta hei-de chamar-te
e havemos ficar horas inteiras a olhar
para o rio que tu e eu havemos de baptizar
com o nome de mundo
por a água vir turva e às vezes trazer a cor de [sangue.

tu nunca tinhas pensado numa ponte assim sobre [o mundo
com as mãos cravadas na rocha
e os pilares formados por dedos sólidos
no fundo de nós
mas eu tenho vindo a construí-la
matilde.

O RITUAL

por S. Luís Alves

lançada
a
semente
o
fruto
nasce
cresce
e
reproduz-se

cumpre-se
o
ritual

e reeto
é
afluente

A D. ROSA

por Maria Eduarda Rita da Palma

A D. Rosa vive num prédio relativamente moderno da Amadora. Todas as manhãs, pelas 9 horas, desce do seu 3.º andar e vai buscar a garrafa do leite e o jornal que estão á porta. Vem de rolos na cabeça, e se é Inverno traz um roupão de lã aos quadrados vermelhos e pretos, se é Verão, o roupão passa a ser de algodão ás flores azuis e brancas.

Quase todas as manhãs se cruza com o senhor Esteves, que é viúvo como ela, e que a cumprimenta com um «bom dia D. Rosa», e segue apressadamente para a barbearia de que é dono, e a qual pertence á família há já 3 gerações.

Como o marido, que havia sido negociante, lhe deixasse um bom pé-de-meia, como ela própria diz, não precisa de trabalhar e vive bem dos rendimentos. Durante o dia mantém-se sempre ocupada. Costuma ler 2 jornais, o da manhã e o da tarde, pois gosta de andar a par de tudo o que vai pelo mundo, ouve todos os folhetins que a Rádio transmite nos seus diversos postos, faz «crochet» e palavras cruzadas, de vez em quando vai ao cinema do bairro e adora ler romances policiais, principalmente os da Agatha Christie, pois admira imenso a inteligência de Hercule Poirot. Duas vezes na semana dá-se ao luxo de ir jantar fora, a um restaurante que fica 2 quarteirões abaixo do seu prédio. É que a D. Rosa detesta cozinhar, pois estraga-lhe as unhas e deixa-lhe a pele das mãos áspera.

Tem uma casa acolhedora, com muitas flores, e nas paredes, além de alguns quadros, vêem-se diversas fotografias do marido. Aos domingos, convida as amigas lá do prédio, e reunem-se em casa dela, enquanto os maridos vão para o futebol, para a pesca, ou para o café discutir política. Falam de modas, da carestia da vida, das preocupações que os filhos dão, mas acabam sempre comentando a vida desta ou daquela amiga. Entretanto vão bebendo um chá delicioso, acompanhado por uns bolinhos também deliciosos, de que a D. Rosa promete dar a receita.

Quando todas as amigas se vão embora, arruma as cadeiras nos seus devidos lugares, lava a loiça do lanche, e vai-se sentar em frente do aparelho de televisão, que comprou há pouco tempo, e do qual ainda lhe faltam pagar duas prestações. Como ao domingo não janta, por uma questão de estética, deixa-se ficar sentada em frente do aparelho, até ao fecho da emissão, indo-se então deitar após ter lavado os dentes e tomado 2 comprimidos para dormir.

EU DAS 4 ÀS 8

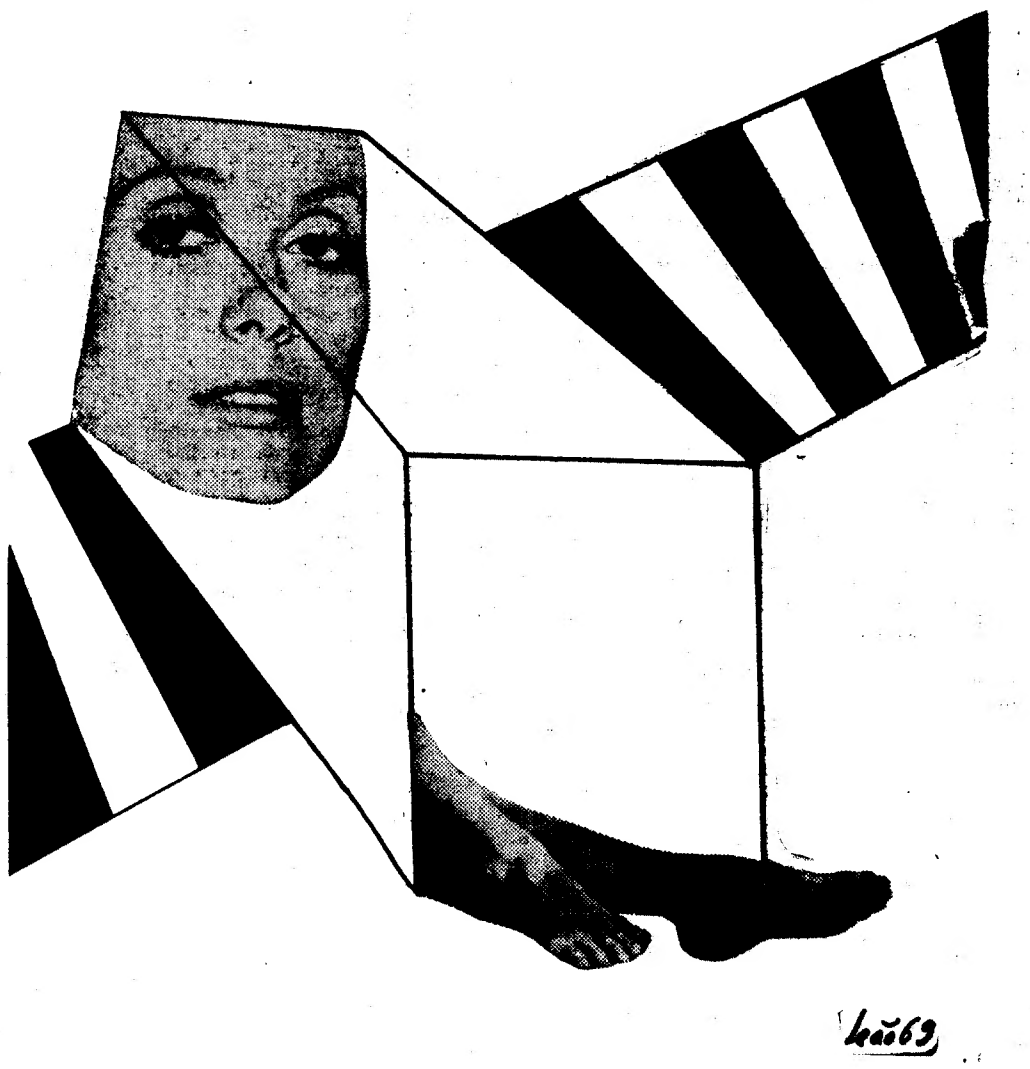
por Rui Hélder

...5,30 da tarde. ficou combinado e n contrammo-nos no café central ás 5 horas. muito naturalmente cheguei antes da hora. é incrivel como ela ainda não veio. o que se promete cumpre-se, custe o que custar, é uma velha máxima que eu não quero perder. mas pelos vistos ela não está pelos ajustes em questão de máximas. não sei como isto é. mas eu só a conheci há 8 'dias, um domingo, salvo erro, e já falámos algumas vezes nesta semana. sei que é estudante, sei que é da minha região. e pouco mais. ela é séria, seriissima, vê-se logo pelos olhos. então porque é que ela não veio há hora marcada? não compreendo. confesso. eu podia-me ir embora, pois podia, mas se ela se atrasou e está a chegar? era uma oportunidade perdida. não interessa, vou-me embora e mando-a a passear. depois que se zangue, que nunca mais falemos, que acabe tudo, não interessa. não, já agora espero mais uns minutos. pois claro. porque é que ela havia de faltar? deve estar a chegar.

...ela, pá!, já são 6,30. mas ela vem ou não vem? já não vem de certeza. é impossivel. mesmo que só pudesse vir agora, não viria pensando que eu 'me fui embora. não têm conta os cigarros que tenho fumado esta tarde. e as bicas? não há direito. vou-me embora, pronto, já disse, deixo isto. isto é coisa que se faça, vejam lá? combinámos um encontro para conversar e passar um bocado. pois, que mal tem isso? precisamos de convivência amiga e alegre, precisamos de contactar com os outros, ó diabo! acho que ela não levou as palavras para outro campo. «o desportivo», «a bola», diz um ardina ao meu lado. compro «a bola» e leio os 'titulos maiores: «jacinto joão no sporting?» «vitória do benfica em juniores». que é que me interessa isso? vão pintar macacos, eu quero lá saber desses malucos da bola! eu vim aqui porque tinha combinado e mais nada. pedem-me o jornal. ah! é um senhor que está perto de mim. ainda não tinha dado por ele. «fique lá com ele, para que é que eu o quero?». mais um sintra. hoje até trazia cigarros diferentes dos que costumo f u m a r. vou-me embora. não estou aqui a fazer nada. 'ela já não vem. e mesmo que ela viesse eu agora não lhe falava. nunca me faltaram a compromissos só hoje. se eu faltasse zangava-se ela. faltou ela z ango-me eu. ou não estarei no meu direito? «um brandy, se faz favor».

...já são quase 8. são horas de jantar. não estou aqui a fazer nada. com toda a certeza ela já não vem e eu estou a perder o meu tempo. ainda para mais esqueci-me dum romance. levo o «mar morto» do jorge amado quase no fim. ao meu lado fala-se no sporting, no outro lado, da apolo 10. vão p'ro diabo! não há que ver, ela já não vem. nunca mais lhe falo. outro cigarro. já é quase noite. dói-me a cabeça. quem é aquele estupido que está a olhar para mim? talvez ela passe por aqui quando for jantar. fica-lhe de caminho. «uma bica, se faz favor».

PAULO DA CUNHA LEÃO — DESENHO I



A ILIÁCIA DE KURFÜRSTENDAMM

por António Sena

Kurfürstendamm é uma cervejaria amarela onde os cidadãos costumam comer choucroute e cerveja amarela. Mirska tem os cabelos como a choucroute e cheiram a cerveja, olhos translúcidos. Mirska e o sábio Epaneias vão todas as tardes à Kurfürstendamm para trocarem liliáceas e túlipas que Mirska traz da Holanda. No fim da rua: o muro. Cinzento como os sabres dos anjos que tocavam oboé pelo meio da noite. Comeram choucroute, beberam cerveja em longos tragos como se estivessem loucos. O muro. Levantaram-se os dois, debruçaram os olhos dilatados para o muro. Quando chegaram perto do muro começaram a rir-se. Puseram as túlipas e as liliáceas no pedestal da estátua.

Kurfürstendamm é uma cervejaria de Varsóvia onde eu costumava beber cerveja com Mirska. Brakovska é outra cervejaria onde eu passo as noites de Varsóvia, olho para a praça vermelha — friamente vermelha — onde eu e Mirska depositamos liliáceas e túlipas da Holanda para depois nos rirmos. Mas o riso no fim da rua: o muro.

Cor da cerveja como os cabelos da choucroute, cerveja com cabelos de choucroute.

Os cabelos de Mirska.

Cor da cerveja como os cabelos da choucroute, cerveja com cabelos de choucroute.

DEGRAUS

por Ana

A. Com nexo ou conexas.

1. Entro no último comboio ao fim da tarde. Durante as primeiras duas horas o Sol vai-se pondo, depois a luz é fria. É noite quando chego à cidade. (23 horas no relógio da estação). Saio da gare e chamo um táxi.

2. Acordo de manhã muito cedo. Ainda é escuro. Chego à janela (é um 8.º andar) e o céu começa a querer ser azul menos escuro. São 5 e meia já não há anúncios acesos. Só os candeeiros nas ruas. A cidade recomeça a mexer-se. Às 8 e 20 torno a acordar. A luz é muito intensa (tinha-me esquecido de baixar a persiana) e no andar debaixo, ritmicamente. alguém martela.

3. Às 9 horas param de martelar; desço a persiana e com um pequeno alarme (será que vão recomeçar a martelar?) adormeço.

4. Ao reacordar, pego no telefone e digo para a recepção que mandem o pequeno almoço. Já sei que se me trazem o pequeno almoço passo a manhã no hotel. Mas apetece-me que a empregada venha e fale comigo, nem que seja só bom dia.

5. A empregada entra, com uma farda cor-de-rosa, põe o tabuleiro em cima da mesa e fala um pouco — faz perguntas: precisa de alguma coisa, fica muito tempo connosco, se precisar de alguma coisa já sabe é só chamar, gosto muito de Lisboa, mais que do Porto, também gosto de Coimbra, por acaso conheço. Pergunto a que horas quer arrumar o quarto. Como a senhora quiser; bom, quando quiser diga-me que eu tenho que sair e aproveito sair nessa altura.

6. Saio do hotel, do provisório quarto (que me agrada). Deixo livros, jornais e revistas em desordem, cinzeiros cheios e a camisola que ficou atirada para cima da cama (o quarto tem duas camas, só uma — a minha — está por fazer). Quando volto o quarto tem um ar arrumado (não arrumadinho) e no meio de toda essa ordem p o s s o encontrar o que quero.

7. Na rua encontro um conhecido: Olá! Tu por aqui? Vamos tomar qualquer coisa. O que é que tens feito, etc., etc., etc.

8. Amanhã de manhã telefono para saber os horários dos comboios e vou-me embora. Mas tenho de mandar um telegrama ao Luís. Já me ia esquecendo. O melhor ainda é apontar todas as coisas que tenho que fazer, senão acontece como sempre: fica metade das coisas por fazer.

9. E é que ficou mesmo.

B. Sem nexo ou desconexas.

1. Ouvir tocar o telefone e dar-se conta de que o auscultador foi quase inteiramente (digmos 95 %) devorado pelo cão da porteira.

Como explicar aos CTT?

2. Desde 1939 (salvo erro) não há eléctricos em Paris. Ah, a nostalgia dos carris mesmo ao nível do solo no interior da cidade!

3. Segurança nas estradas!

Que já morreram muitos milhares de

4. Em 1922 X ainda não tinha nascido. Em 1938 ainda nada. Em 1945 nada. Em 1949 também nada. De então para cá não tenho notícias. X já nasceu?

5. As portas de correr são uma invenção terrível: se se fecharem com força podem (eventualmente) magoar e até entalar ou esfolar dedos incautos (isto além de outras pequenas torturas requintadas).

6. Ambiguidades — diz: o barulho da água a correr e desde a torneira e o autoclismo às cataratas do Niágara, passando pela banheira a transbordar, o açude e a azenha, os regatos, os canais de drenagem, dos planos de rega, as barragens, tudo pode passar pela cabeça. Mas: 1.º — ele não foi nunca às cataratas do Niágara.

2.º — Apesar de tudo, parece que a megalomania por enquanto não é parte integrante dos seus hábitos (isto dizem as más-línguas que passam por honestas. fontes bem informadas).

ÚLTIMAS PALAVRAS POSSÍVEIS PARA LEONOR

por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

ah, amor, eu queria falar-te do mais essencial
amor, mas tal seria como trazer-te um brilhante
[fruto sob
o jardim dos frutos abundantes. e como me não
[envergonharia,
se te dissesse da doçura, bebendo em ti o mais
[denso mel? impossível
também a música, tão antiga quanto o teu imenso
[olhar. para tudo chegue
pois tarde, por isso sou todo teu, urgentemente.

COMO SÃO FRIAS AS NOITES

por GUILHERMINA ARANDA

Como são frias as noites
quando todos se sentem longe
e as portas batem por todo o lado
as pessoas abrem a boca
para bocejar
e eu já não quero mais sentir
o mundo que circula
nas ruas e nas lojas
e aos muitos anos de idade
todos morrem.
Há quem perca lenços e escreva cartas
de mim só fogem flores
para ficarem enterradas
dentro de tudo
para além de um campo
e
viver cada vez se afasta mais de ser
quando as flores...
as flores começam
pouco a pouco
a deixar de existir.
E nos cafés
as mesas são quadradas
quadrado é toda uma simetria
fácil
e ser-se convidado para ir
além
tomar um táxi
bem longe do distante
quando vários sois
brilham para os mundos
era uma vez uma flor menina.

Partem-se pedras num turbilhar de dor
as botas marcam os caminhos longos
é tarde já para ir a casa
os muros são espaços transparentes
poder passar portões à lua nova
poder partir de mais para a cidade
lamber os lábios ao comer um bolo
e jaz morto alguém na terra.
Atrás das lágrimas
só posso ver o mar
os caminhos perdem-se
e ao chegar à praia
há um cheiro a maresia
o triste sonhar das rochas
à sombra...
levem todos as luzes nas vossas mãos
e os amigos estão a respirar,
só
o mar molha-me os cabelos
aqui, partir a olhar a areia.

HORAS D'ÉDIPO

por JORGE MASSADA

adeus palavra
de aqui de cima
vejo
a tua partida e o teu engano

a tua melodia
já não tem ritmo
e as tuas notas
perdem-se nos telhados
por onde os limpa-chaminés
cumprem as ordens da câ-
[mara

o silêncio fez-se em reforma
alguém perguntou
e já em cima houve quem
[dissesse
mas quem foi que fez a pa-
[vra?
[lavra?
e o eco não respondeu
(não havia paredes a 17 me-
[tros)

a palavra era tua mãe
aquela que me dizias no
[berço
quando chegava do liceu
e querias saber se já dava
[filosofia

Freud nasceu
e nós não o conhecíamos
quando brincávamos descal-
[ços
e jogávamos a bola
por entre os olhares em ser-
[viço dos polícias

a palavra não se transformou
perdeu-se
nada nos disse de novo
nem nos falou
de uma lua
que nós não conhecíamos

a palavra mãe não é chá
e o açucar nos remédios
não nos adoça a saúde

a palavra era tua
mãe era tua
e também de um professor-
[-qualquer-coisa
pedagogo de televisão à ho-
[ra do jantar

então a filosofia ensinou-nos
que a palavra tinha uma fun-
[ção
e morria

a filosofia bebíamo-la na sogra
[sogra
e os sábios nasciam
lá fora

CONSTRUÇÃO

«Corpo a corpo nos vamos construindo» — «O Corpo E O MURO»

de Luís de Miranda Rocha

por LICASTRO

Chegávamos cansados e trazíamos as mãos cheias de flores e de esperança ás vezes nem uma coisa nem outra mas sorríamos. mesmo assim sorríamos sempre embora cá dentro qualquer coisa nos pesasse, nos pessasse muito, tanto que chegávamos oprimidos, o peito a estalar e uma raiva muito cá de dentro (nunca soube se dos ossos ou se surda) que continhamos a custo mas doía-nos muito e tu dizias que era preciso encontrar uma solução. eu perguntava-te qual. tu ficavas calada calada tremias baixinho agarravas-te a mim num sentido de impotência que nos vergava ao nosso próprio tempo e corpo então tu choravas (era quase certo tu chorares nesta altura) eu pedia-te para não pensares nessas coisas. limpavas as lágrimas ao teu pequeno lenço branco e agarrando a minha mão procuravas esquecer procuravas esquecer e regressávamos muito juntos pela calçada grande ou através dos campos. a tua tristeza igual ao meu desejo. a tua solidão à minha solidão, não corríamos, não gritávamos, era nosso um caminhar arrastado como se em nossos pés houvesse algemas.

eu escrevia ao tempo poemas febrilmente sentado à minha secretária enorme e carunchosa e tu religiosamente estendias-te no chão silenciosa e triste.

saíamos à tarde e os poemas da manhã passavam por osmose através da tua pele. por vezes desprendias-te. com duas longas pernadas desaparecias então atrás de alguma moita e voltavas depois com um ramo de flores e cheiro a raízes nos cabelos. passámos o rio. e as flores, chegávamos sempre no nosso desespero à mesma conclusão, para nada serviam. flores não são pão. escavávamos então furiosamente a terra com as unhas até ficarem negras metíamos os dedos no nariz e enchíamos a boca de terra de pão de pedras. era essa a nossa comunhão.

foi na altura em que os dias começaram a diminuir e morreu o cão da tua grande amiga que os nossos passeios se foram encurtando a pouco e pouco. não íamos já para lá do velho regato, não nos atrevíamos a passar a ponte escorregadia de caniço e ficávamos abrigados sob os choupos olhando indiferentes tu lendo Kafka e eu lendo em ti.

regressávamos também mais cedo sem flores e sem esperança mas se alguém aparecia então sorríamos esboçávamos um franco sorriso e assim dia a dia. corpo a corpo nos íamos construindo.

A EXPERIÊNCIA DO CAFÉ

por BARATA FERNANDES

Estou no café. Oh António traz uma «bica» muito quente que eu quero pensar depressa!

O fumo do cigarro esconde-me as caras das pessoas.

Estou no café e estou só. Mas, oh António a «bica» está fria!...

Vou lembrar-me dos tempos com a tia Anastácia, do tempo de menino e moço na casa de meus pais. Vou pensar no mundo e construir a minha mulher.

Oh António a «bica» dá para tudo isto? ...

E, na aldeia, quando me diziam: olha aquela estrela cadente, ela já tinha caído e a noite continua igual. De manhã levantar cedo, respirar o ar-puro-dos-campos e ver ordenhar a vaca no estábulo. De manhã continuar no sono das últimas horas dum mundo esquecido nalguma guerra ou cara de fome e sentir-me mal com o cheiro do estábulo.

A tia Anastácia também tinha uma casa com jardim a toda a volta. Por isso a casa era muito grande. E nós também vínhamos fumar ás escondidas para a relva. Porque os rapazes da aldeia estavam-se nas tintas para a opinião dos pais e fumavam onde lhes apetecia, apanhavam coças e continuavam a fumar. Neles, a civilização; em nós, o vício da civilização. Neles era o sabor do cigarro, em nós a brincadeira da pequena aventura. Depois, todos aqueles jogos que os nossos pais nos ensinavam, eprendidos com os nossos avós, faziam vir os rapazes da aldeia que descobriam ninhos e fugiam dos pais para continuarem livres.

A tia Anastácia era solteira porque Deus assim o quis. Deus nunca lhe tinha dito nada. E as tias daquela malta eram casadas e tinham muitos filhos porque elas assim o quiseram.

O cigarro queimou-me os dedos e olhei para as pessoas de hoje à tarde. Pois é, a «bica» e o cigarro não dão direito às tias daquela malta. Tenho de pensar no que estou a fazer no café e tentar aquela inspiração dos sentados à mesa-com-bica:

Ela chegou e, por azar, vem demasiadamente normal para passar de mim. Vou imaginar uma diferente, exótica, precoce, para pagar a «bica».. Será uma amiga da minha irmã que no colégio se confundia com as paredes e está casada com dezasseis anos. Tem uma filha com um ano e gosta muito do marido. A «bica» está quase paga. Só falta dizer que pensa ter muitos filhos e que os pais lhe vão aumentar a mensalidade.